

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**Placemaking para fomento da economia criativa em uma administração pública municipal: um estudo de caso a partir do Festival Folclórico de Parintins - AM**

Rainner dos Santos Silva  
*Magister Scientiae*

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2024**

**RAINNER DOS SANTOS SILVA**

**Placemaking para fomento da economia criativa em uma administração pública municipal: um estudo de caso a partir do Festival Folclórico de Parintins - AM**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Magnus Luiz Emmendoerfer

Coorientador: Elias José Mediotte

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2024**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da  
Universidade Federal de Viçosa – Campus

T  
S586p  
2024

Silva, Rainer dos Santos, 1990-  
Placemaking para fomento da economia criativa em uma  
administração pública municipal: um estudo de caso a partir do Festival  
Folclórico de Parintins – AM / Rainer dos Santos Silva. – Viçosa, MG,  
2024.  
1 dissertação eletrônica (126 f.): il. (algumas color.)  
Orientador: Magnus Luiz Emmendoerfer  
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Viçosa,  
Departamento de Administração, 2024.  
Inclui biografia.  
DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2025.285>  
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Administração municipal – Parintins (IAM); 2. Placemaking –  
Estudo de caso – Parintins (AM); 3. Festival Folclórico de Parintins –  
Aspectos econômicos; I Emmendoerfer, Magnus Luiz II. Universidade  
Federal de Viçosa. Departamento de Administração. Programa de Pós-  
Graduação em Administração III Título

CDD 22. ed. 352.14098113

**RAINNER DOS SANTOS SILVA**

**Placemaking para fomento da economia criativa em uma administração pública municipal: um estudo de caso a partir do Festival Folclórico de Parintins - AM**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 28 de novembro de 2024.

Assentimento:

---

Rainner dos Santos Silva  
Autor

---

Magnus Luiz Emmendoerfer  
Orientador

Essa dissertação foi assinada digitalmente pelo autor em 21/08/2025 às 16:20:32 e pelo orientador em 22/08/2025 às 11:38:23. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **VP98.I2Q4.V86E** e clique no botão 'Validar documento'.

Este trabalho é todo dedicado aos meus pais, pois é graças ao esforço deles que hoje posso concluir o meu curso. Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho. Foi pensando nas pessoas que executei este projeto, por isso dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma. A conclusão deste trabalho resume-se em dedicação, dedicação que vi ao longo dos anos em cada um dos professores deste curso, a quem dedico este trabalho. Dedico também este trabalho aos meus colegas de curso, que assim como eu encerram uma difícil etapa da vida acadêmica. Dedico este trabalho a todo o curso de Mestrado em Administração da Universidade Federal de Viçosa, corpo docente e discente, a quem fico lisonjeado por dele ter feito parte.

Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada. Não há exemplo maior de dedicação do que o da nossa família. À minha querida família, que tanto admiro e a quem agradeço as bases que deram para me tornar a pessoa que sou hoje, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso. Ao meu orientador e aos meus coorientadores, sem os quais não teria conseguido concluir esta difícil tarefa. Dedico este trabalho a quem colaborou diretamente comigo: meu coordenador, o Professor Doutor Wescley Xavier, sem o qual eu não teria concluído este projeto.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho foi realizado com o apoio das seguintes agências de pesquisa brasileiras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em primeiro lugar, Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. Aos meus amigos e familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuiu para a realização deste trabalho. Aos meus pais e irmã, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho. Ao Professor Doutor Magnus Luiz Emmendoerfer, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado. A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho. A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado. Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica. Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando. Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso. A todos os alunos da minha turma, pelo ambiente amistoso no qual convivemos e solidificamos os nossos conhecimentos, o que foi fundamental na elaboração desta dissertação de mestrado. À Universidade Federal de Viçosa, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que

aprendi ao longo dos anos do curso. Assim, de uma maneira geral, todos que contribuíram direta e indiretamente para a finalização da presente obra, o meu mais sincero obrigado!

## RESUMO

SILVA, Rainer dos Santos, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, novembro de 2024. **Placemaking para fomento da economia criativa em uma administração pública municipal: um estudo de caso a partir do Festival Folclórico de Parintins - AM.** Orientador: Magnus Luiz Emmendoerfer. Coorientador: Elias José Mediotte.

Ao longo da presente dissertação procurou-se investigar a aplicação do processo de placemaking como um instrumento de fomento à economia criativa em uma administração pública municipal. Para tanto, foi realizado um estudo de caso a partir de ações realizadas pelo poder público em prol da realização do Festival Folclórico de Parintins. O trabalho consistiu em duas etapas, sendo a primeira, uma revisão sistemática de literatura sobre os termos 'placemaking' e 'economia criativa' onde debruçou-se sobre 30 artigos acadêmicos que abordam o tema, adotando-se uma análise de conteúdo destas pesquisas e que serviram de base teórica para este trabalho. A segunda etapa procurou identificar evidências de aplicação do placemaking no município de Parintins relacionadas ao festival folclórico, assim, identificou-se 23 espaços públicos, que em seguida foram agrupados em 07 complexos turísticos, de acordo com a localização destes espaços. Por fim, foi de interesse desta pesquisa criar um diagnóstico de aplicação do placemaking para fomento da economia criativa em Parintins, baseado nas literaturas relacionadas e nas evidências encontradas.

Palavras-chave: Economia Criativa; Estudo de Caso; Administração Municipal; Festival Folclórico de Parintins.

## ABSTRACT

SILVA, Rainer dos Santos, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, November, 2024. **Placemaking to foster the creative economy in a municipal public administration: a case study from the Parintins Folkloric Festival - AM.** Adviser: Magnus Luiz Emmendoerfer. Co-adviser: Elias José Mediotte.

This dissertation sought to investigate the application of the placemaking process as an instrument to promote the creative economy in a municipal public administration. To this end, a case study was carried out based on actions taken by the public authorities in favor of the Parintins Folklore Festival. The work consisted of two stages, the first being a systematic literature review on the terms 'placemaking' and 'creative economy', which focused on 30 academic articles that address the topic, adopting a content analysis of these studies and which served as a theoretical basis for this work. The second stage sought to identify evidence of the application of placemaking in the municipality of Parintins related to the folklore festival. Thus, 23 public spaces were identified, which were then grouped into 07 tourist complexes, according to the location of these spaces. Finally, it was of interest of this research to create a diagnosis of the application of placemaking to promote the creative economy in Parintins, based on the related literature and the evidence found.

Keywords: Placemaking; Creative Economy; Case Study; Municipal Administration; Parintins Folklore Festival.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------|----|
| Figura 01 - Desenho da Dissertação.....                         | 24 |
| Figura 02 - Filtragem da Revisão Sistemática de Literatura..... | 38 |

### **ARTIGO 01: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE OS TERMOS PLACEMAKING E ECONOMIA CRIATIVA**

|                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------|----|
| Figura 03 - Nuvem de palavras-chave dos artigos analisados..... | 46 |
|-----------------------------------------------------------------|----|

### **ARTIGO 02: DIAGNÓSTICO DA APLICAÇÃO DO PLACEMAKING COMO INSTRUMENTO DE FOMENTO À ECONOMIA CRIATIVA COM FOCO NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS, A PARTIR DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

|                                                                                                |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 04 - Localização geográfica do município de Parintins – Am.....                         | 86  |
| Figura 05 - Mural da ‘Cultura Popular’ de divulgação do 57º Festival Folclórico de Parintins.. | 87  |
| Figura 06 - Anfiteatro Sila Marçal.....                                                        | 93  |
| Figura 07 - Praça do Memorial Japonês.....                                                     | 94  |
| Figura 08 - Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – Bumbódromo.....                         | 95  |
| Figura 09 - Praça dos bois.....                                                                | 95  |
| Figura 10 - Praça digital do Cristo Redentor.....                                              | 96  |
| Figura 11 - Mercado Municipal Leopoldo Neves.....                                              | 97  |
| Figura 12 - Praça Eduardo Ribeiro e Museu de Parintins.....                                    | 97  |
| Figura 13 - Praça Judith Prestes.....                                                          | 98  |
| Figura 14 - Letreiro ‘Eu Amo Parintins’.....                                                   | 99  |
| Figura 15 - Central de Artesanato Soarte.....                                                  | 99  |
| Figura 16 - Terminal hidroviário de Parintins.....                                             | 100 |
| Figura 17 - Balneário Cantagalo.....                                                           | 101 |
| Figura 18 - Aeroporto Regional de Parintins – Júlio Belém.....                                 | 101 |
| Figura 19 - Praça do Portal da cidade.....                                                     | 102 |
| Figura 20 - Curral do Boi Caprichoso ‘Zeca Xibelão’.....                                       | 103 |

|                                                                      |     |
|----------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 21 - Escolinha de Artes ‘Irmão Miguel de Pascale’ .....       | 103 |
| Figura 22 - Galpões de Alegorias e Fantasias Mestre Jair Mendes..... | 104 |
| Figura 23 - Curral do Boi Garantido ‘Lindolfo Monteverde’ .....      | 105 |
| Figura 24 - Universidade do Folclore ‘Paulinho Faria’ .....          | 105 |
| Figura 25 - Curralzinho da baixa de São José.....                    | 106 |
| Figura 26 - Praça da Liberdade.....                                  | 107 |
| Figura 27 - Estádio Tupy Cantanhede.....                             | 107 |
| Figura 28 - Praça da Catedral de Nossa Senhora do Carmo.....         | 108 |

## **LISTA DE GRÁFICOS**

### **ARTIGO 01: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE OS TERMOS PLACEMAKING E ECONOMIA CRIATIVA**

|                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 01 - Ocorrência de aspectos gerais nos escopos dos artigos selecionados.....             | 50 |
| Gráfico 02 - Ocorrência dos tipos de pesquisa realizado nos artigos selecionados.....            | 56 |
| Gráfico 03 - Ocorrência dos métodos de investigação aplicados nos artigos.....                   | 57 |
| Gráfico 04 - Ocorrência dos instrumentos de coleta de dados nos artigos selecionados.....        | 59 |
| Gráfico 05 - Ocorrência das amostras envolvidas escolhidas nos artigos selecionados.....         | 60 |
| Gráfico 06 - Ocorrência de técnicas de análise de dados utilizadas nos artigos selecionados..... | 65 |
| Gráfico 07 - Ocorrência de Limitações encontradas nos artigos selecionados.....                  | 68 |

### **ARTIGO 02: DIAGNÓSTICO DA APLICAÇÃO DO PLACEMAKING COMO INSTRUMENTO DE FOMENTO À ECONOMIA CRIATIVA COM FOCO NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS, A PARTIR DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

Não foram utilizados gráficos neste artigo.

## **LISTA DE QUADROS**

### **ARTIGO 01: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE OS TERMOS PLACEMAKING E ECONOMIA CRIATIVA**

|                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 01 – Artigos selecionados para Análise de Conteúdo.....                         | 40 |
| Quadro 02 – Ocorrência dos aspectos gerais no escopo das pesquisas.....                | 49 |
| Quadro 03 – Distribuição dos artigos por método de investigação.....                   | 58 |
| Quadro 04 – Distribuição dos artigos por instrumento de coleta de dados.....           | 60 |
| Quadro 05 – Distribuição dos artigos por amostras envolvidas.....                      | 62 |
| Quadro 06 – Distribuição dos artigos por técnicas utilizadas na análise dos dados..... | 66 |
| Quadro 07 – Distribuição dos artigos por limitações encontradas.....                   | 69 |

### **ARTIGO 02: DIAGNÓSTICO DA APLICAÇÃO DO PLACEMAKING COMO INSTRUMENTO DE FOMENTO À ECONOMIA CRIATIVA COM FOCO NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS, A PARTIR DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

|                                                                            |     |
|----------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 08 – Avaliação dos acessos e conexões dos complexos turísticos..... | 109 |
| Quadro 09 – Avaliação do conforto e imagem dos complexos turísticos.....   | 111 |
| Quadro 10 – Avaliação dos usos e atividades dos complexos turísticos.....  | 113 |
| Quadro 11 – Avaliação sociabilidade dos complexos turísticos.....          | 115 |

## **LISTA DE SIGLAS**

AM – Amazonas

CT – Complexo Turístico

GDTEC - Gestão e Desenvolvimento de Territórios Criativos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

JCR - Journal Citation Reports

TOC - Transtorno Obsessivo-Compulsivo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

|                                                                                                                 |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO GERAL.....</b>                                                                                 | <b>17</b> |
| 1.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DE PESQUISA.....                                                       | 17        |
| 1.2 - JUSTIFICATIVA.....                                                                                        | 20        |
| 1.3 - OBJETIVOS.....                                                                                            | 21        |
| 1.3.1 - Objetivo Geral.....                                                                                     | 21        |
| 1.3.2 - Objetivos Específicos.....                                                                              | 21        |
| 1.4 - ESTRUTURA E DESENHO DA DISSERTAÇÃO.....                                                                   | 22        |
| <b>2. ARTIGO 01: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE OS TERMOS<br/>PLACEMAKING E ECONOMIA CRIATIVA.....</b> | <b>24</b> |
| 2.1 - RESUMO.....                                                                                               | 25        |
| 2.2 - ABSTRACT.....                                                                                             | 26        |
| 2.3 - INTRODUÇÃO.....                                                                                           | 26        |
| 2.4 - REFERENCIAL TEÓRICO.....                                                                                  | 29        |
| 2.4.1 - O processo de Aplicação do placemaking.....                                                             | 28        |
| 2.4.2 - Placemaking para fomento da economia criativa nas cidades brasileiras.....                              | 29        |
| 2.5 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....                                                                          | 31        |
| 2.6 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....                                                                             | 43        |
| 2.6.1 - Aspectos gerais no escopo das pesquisas.....                                                            | 48        |
| 2.6.2 - Aspectos relacionados ao Planejamento Urbano.....                                                       | 50        |
| 2.6.3 - Aspectos relacionados à Cultura.....                                                                    | 51        |
| 2.6.4 - Aspectos relacionados ao Turismo.....                                                                   | 52        |
| 2.6.5 - Aspectos relacionados ao Meio Ambiente.....                                                             | 52        |
| 2.6.6 - Aspectos relacionados à Educação.....                                                                   | 53        |
| 2.6.7 - Aspectos relacionados à Saúde.....                                                                      | 54        |
| 2.6.8 - Aspectos relacionados à Economia.....                                                                   | 54        |
| 2.6.9 - Aspectos metodológicos gerais dos artigos selecionados.....                                             | 55        |
| 2.6.10 - Tipo de pesquisa realizado.....                                                                        | 55        |
| 2.6.11 - Métodos de investigação aplicados.....                                                                 | 56        |
| 2.6.12 - Instrumento de coleta de dados.....                                                                    | 59        |
| 2.6.13 - Amostras envolvidas nos estudos.....                                                                   | 61        |
| 2.6.14 - Técnicas utilizadas na análise dos dados.....                                                          | 65        |

|                                                                                                                                                                                                                                       |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 2.6.15 - Limitações das pesquisas.....                                                                                                                                                                                                | 68        |
| 2.7 - REFLEXÕES FINAIS.....                                                                                                                                                                                                           | 70        |
| 2.8 - REFERÊNCIAS FINAIS.....                                                                                                                                                                                                         | 73        |
| <b>3. ARTIGO 02: DIAGNÓSTICO DA APLICAÇÃO DO PLACEMAKING COMO INSTRUMENTO DE FOMENTO À ECONOMIA CRIATIVA COM FOCO NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS, A PARTIR DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL.....</b> | <b>79</b> |
| 3.1 - RESUMO.....                                                                                                                                                                                                                     | 79        |
| 3.2 - ABSTRACT.....                                                                                                                                                                                                                   | 80        |
| 3.3 - INTRODUÇÃO.....                                                                                                                                                                                                                 | 81        |
| 3.4 - REFERENCIAL TEÓRICO.....                                                                                                                                                                                                        | 83        |
| 3.4.1 - Placemaking como política pública de conexão e bem-estar da sociedade.....                                                                                                                                                    | 83        |
| 3.4.2 - Parintins e suas manifestações culturais nos espaços públicos.....                                                                                                                                                            | 85        |
| 3.4.3 - Festival Folclórico de Parintins e a economia criativa local.....                                                                                                                                                             | 85        |
| 3.5 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....                                                                                                                                                                                               | 89        |
| 3.6 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....                                                                                                                                                                                                   | 90        |
| 3.6.1 - Evidências de placemaking na economia criativa de uma administração local a partir do Festival Folclórico de Parintins.....                                                                                                   | 90        |
| 3.6.1.1 - Complexo Turístico 01.....                                                                                                                                                                                                  | 92        |
| 3.6.1.2 - Complexo Turístico 02.....                                                                                                                                                                                                  | 96        |
| 3.6.1.3 - Complexo Turístico 03.....                                                                                                                                                                                                  | 99        |
| 3.6.1.4 - Complexo Turístico 04.....                                                                                                                                                                                                  | 101       |
| 3.6.1.5 - Complexo Turístico 05.....                                                                                                                                                                                                  | 102       |
| 3.6.1.6 - Complexo Turístico 06.....                                                                                                                                                                                                  | 105       |
| 3.6.1.7 - Complexo Turístico 07.....                                                                                                                                                                                                  | 106       |
| 3.6.2 - Os pilares do placemaking.....                                                                                                                                                                                                | 108       |
| 3.6.2.1 - Acessos e Conexões.....                                                                                                                                                                                                     | 109       |
| 3.6.2.2 - Conforto e Imagem.....                                                                                                                                                                                                      | 111       |
| 3.6.2.3 - Usos e Atividades.....                                                                                                                                                                                                      | 113       |
| 3.6.2.4 - Sociabilidade.....                                                                                                                                                                                                          | 115       |
| 3.7 - REFLEXÕES FINAIS.....                                                                                                                                                                                                           | 118       |
| 3.8 - REFERÊNCIAS FINAIS.....                                                                                                                                                                                                         | 118       |

|                                     |            |
|-------------------------------------|------------|
| <b>4. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....</b> | <b>125</b> |
| <b>5. REFERÊNCIAS GERAIS .....</b>  | <b>127</b> |

## **1 INTRODUÇÃO GERAL**

O termo placemaking pode ser traduzido para o português como ‘construir lugares’, sendo esses espaços privados ou públicos onde é possível o estímulo à interação dos indivíduos com a cidade e entre os próprios indivíduos, dessa forma, o placemaking tem como principal característica um conjunto de ferramentas utilizadas que permitam melhorar um determinado espaço, tomando como exemplos, uma praça, um conjunto habitacional, um bairro, uma rua, uma escola, entre outros (HEEMANN; SANTIAGO, 2016). A proposta ao longo do presente trabalho, é discutir mais sobre esse tema relativamente recente, mas que vem se tornando cada vez mais interessante no aspecto global em meio a sociedade. Nos próximos tópicos da introdução, será apresentada a contextualização da pesquisa bem como a questão problema que dá início aos estudos nesta área.

### **1.1 Contextualização e problematização de pesquisa**

Percebe-se que se trata de uma abordagem que busca inspirar a criatividade das pessoas, bem como a manutenção destes espaços públicos. O placemaking fortalece as conexões que são compartilhadas entre pessoas e os lugares, também molda o coletivo do ambiente público para a consolidação dos valores do indivíduo, e ainda abrange o planejamento, o desenho, a gestão e a programação de espaços públicos. Portanto, para além de criar melhores desenhos urbanos, o placemaking visa facilitar as atividades e conexões definidoras de um espaço e que auxiliam a sua evolução, sejam elas culturais, sejam econômicas, sociais ou ambientais (HEEMANN; SANTIAGO, 2016).

Nesse aspecto, o cidadão habitante precisa estar envolvido em todas as fases do projeto, tornando-o como principal ator desta ação, que por sua vez deve entender que o placemaking se trata de um processo focado nas pessoas e suas necessidades, aspirações, desejos e visões, e também uma ferramenta que depende da participação da comunidade que coloca os seus membros no papel de protagonistas em meio a essas transformações.

Segundo Caldas e Gomes (2019), é na configuração dos espaços públicos que as dinâmicas das cidades são estabelecidas, uma vez que, se trata de locais em que as pessoas exercem suas atividades cotidianas mais fundamentais, além do que, estes espaços podem abranger, mais que aspectos sociais e ambientais, os limites e as possibilidades vitais para

planejamento urbano, tornando-se, portanto, um verdadeiro palco essencial para as relações humanas.

Em que pese os termos espaço e lugar sejam utilizados como sinônimos de forma recorrente, eles podem assumir definições distintas dependendo da contextualização em que são usados, seguindo esse raciocínio, o placemaking visa demonstrar que a criação de lugares extrapola o princípio da concepção física e alcança parâmetros como sociabilidade de seus indivíduos, uso sustentável, atividades desenvolvidas, formas de acessos, tipos de conexões, promoção de conforto e projeção da imagem, todos esses fatores envolvidos com o intuito de criar vínculos entre as pessoas e o que então será entendido como lugar após sua criação.

Os espaços públicos podem ser definidos como lugares, quando possuem uma clareza de identidade e facilmente são percebidos como espaços. O objetivo é que todos os espaços públicos se tornem lugares, uma vez que são necessários para o bem-estar individual e coletivo. É onde acontece a vida de uma comunidade, se expressa a diversidade cultural e a comunidade torna-se parte da identidade (HEEMANN; SANTIAGO, 2016). Portanto, os espaços públicos são todos os lugares de uso público, acessíveis e agradáveis, gratuitos e sem fins lucrativos e que consistem em ambientes abertos, como ruas, calçadas, praças, jardins ou parques e ambientes fechados, como bibliotecas públicas e museus públicos.

É a partir deste ponto de vista que Pessoa (2017) destaca que é nos espaços públicos, que ocorrem as intervenções visuais que fomentam a cultura de uma comunidade, são locais com linguagem própria, mais plural, democrática, informal, clandestina e por lado também radicalizada e vandalizada.

Partindo-se do princípio de que os espaços públicos estão contidos nas cidades e que estas recebem ação do poder público para o seu pleno desenvolvimento urbano, bem como podem enfrentar tempos de turbulência econômica e política, emerge a economia criativa, cujo termo surgiu no Reino Unido, segundo Esteves (2017), quando John Howkins resolveu aglutinar as discussões sobre o best-seller ‘Como ganhar dinheiro com ideias criativas’ no ano de 2001. Hoje, a economia criativa se apresenta como uma alternativa cada vez melhor para geração de fonte de renda e de empregos.

Segundo o que preconiza o Relatório de Economia Criativa (2012), o conceito ‘economia criativa’ segue evoluindo com base em ativos criativos que podem gerar crescimento e desenvolvimento econômico para um determinado lugar. A economia criativa estimula a geração de emprego, renda, exportação de ganhos, e ainda promove a inclusão social,

diversidade cultural e desenvolvimento humano. Abrange aspectos econômicos, culturais e sociais interagindo com objetivos tecnológicos, de propriedade intelectual e turísticos. Trata-se de um conjunto de atividades econômicas com base no conhecimento, no desenvolvimento e nas interligações cruzadas para a economia de modo geral. Além de ser uma opção de desenvolvimento viável das indústrias criativas e que demanda respostas de políticas inovadoras e multidisciplinares, além de ação interdisciplinar.

O termo ‘economia criativa’ vem sendo bastante difundido ao longo das últimas décadas e está longe de ser um termo fechado, marcando cada vez mais presença na literatura, a importância do debate sobre o termo vem crescendo dentro do meio acadêmico, uma vez que, a criatividade e o capital social da população de uma determinada cidade são a matéria-prima para gerar um produto ou serviço ímpar e de difícil imitação (SILVA; LOOS, 2018). Sendo assim, uma pintura, um tipo de passeio, um ponto turístico, uma manifestação cultural, uma vestimenta peculiar, um lugar histórico, os costumes e tradições, são exemplos de soluções que se enquadram na indústria da criatividade.

A economia criativa promove o desenvolvimento através da disseminação de informação e conhecimento da manifestação popular na vida cotidiana, com particularidades locais, que garantem o consumo do que se produz. A economia criativa para Costa e Almeida (2019), abrange atividades ligadas à valorização, inovação e à comercialização de produtos intelectuais e culturais, no qual o empreendedorismo cria bens e serviços que geram riquezas sociais, culturais e econômicas. É, portanto, um termo que possui resultados de valor social, ambiental e cultural, que contribui para o progresso do bem-estar, autoestima e qualidade de vida de pessoas e das comunidades às quais estão inseridas e fortalece a inclusão e o desenvolvimento sustentável.

A partir das ponderações apresentadas dos termos placemaking e economia criativa é que surge a inquietação de pesquisa que questiona **como o processo de aplicação do placemaking pode desenvolver a economia criativa em administrações públicas municipais a partir das ações desenvolvidas para realização de grandes eventos culturais?** Assim, a presente dissertação busca identificar, descrever e diagnosticar como o processo de aplicação da ferramenta placemaking pode desenvolver a economia criativa em uma administração pública municipal, a partir das ações desenvolvidas pela comunidade durante a realização de eventos culturais de grande porte realizados em seus territórios.

## 1.2 Justificativa

A necessidade de detectar oportunidades de placemaking nas cidades ao ponto de poder fomentar o desenvolvimento da economia criativa em um determinado lugar, faz com que as atenções se voltem para o leste do Estado do Amazonas, a margem direita do Rio Amazonas, onde está a conhecida ‘ilha da magia’ amazônica. Essa é apenas uma das formas como é conhecido o município de Parintins. O município amazonense ocupa uma área territorial de 5.956,047 km<sup>2</sup> e está distante da capital Manaus 372 km. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE, 2022), a população estimada em 2021 era de 96.372 pessoas, sendo o terceiro mais populoso do Estado.

De acordo com Souza (2013), baseando-se no Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Parintins (PMDRS, 2005), a agricultura familiar no município de Parintins, possui sua economia calcada principalmente no setor primário agropastoril, mas segundo Garcia et. al (2021), são suas manifestações culturais que ganham destaque nacional e internacional. Sendo assim, os espaços públicos que são destinados a essas atividades culturais são excelentes oportunidades para que a administração pública municipal possa realizar a aplicação das ferramentas de placemaking para conectar os moradores e visitantes com os lugares e otimizar o desenvolvimento da economia criativa deste município.

Costa e Almeida (2019), destacam que o Festival Folclórico de Parintins é o maior evento cultural amazonense, cotado como o segundo maior evento folclórico brasileiro, ficando atrás apenas do Carnaval. É um evento que fortalece a economia do município, incentiva os empreendedores locais a investirem em seus negócios gerando oportunidades de renda e lucro, os autores, porém, ponderam que há baixo nível de conhecimento técnico para tais investimentos.

O artesanato parintinense é proveniente de uma herança cultural, deixada pelos antigos povos indígenas que habitaram o município, tal fato histórico explica a grande diversidade de produções com penas, sementes e outras matérias-primas da região Amazônica, e que remetem ao ambiente festivo proporcionado pelo Festival Folclórico de Parintins (LOPES, 2018).

Já o turismo, nas colocações de Reis e Azevedo Filho (2017), ao longo do tempo foi se tornando parte da realidade da cidade, que é hoje cenário de uma das maiores manifestações folclóricas da Região Norte do país. O Festival de Parintins, como é conhecido, ganhou considerável projeção nacional e internacional, ampliando sua capacidade turística, e alterou o

comportamento de parte da população local, que devido à movimentação intensa dos ambientes, desvia-se da rotina para se dedicar a alguma atividade proporcionada pela festa.

Também será possível verificar com este trabalho, as alternativas que possam vir a otimizar estes espaços públicos, pensando neles como um fator de conexão entre as manifestações culturais que a cidade desenvolve ao longo do ano com as pessoas envolvidas e pensar como isso poderá proporcionar o desenvolvimento socioeconômico do município de forma mais eficiente.

### **1.3 Objetivos**

A partir deste tópico, serão destacados os objetivos que foram traçados a fim de atender com plenitude a questão de pesquisa inicialmente apresentada. Tais objetivos, estão divididos em geral e específicos, uma vez que, os estudos necessitam de pesquisas de base para alcançar uma pesquisa maior que contemple assim os interesses do presente estudo.

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Analisar como o placemaking atua para fomentar a economia criativa na administração pública do município de Parintins, a partir do grande evento cultural denominado Festival Folclórico.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

Realizar uma revisão sistemática de literatura acerca da produção do conhecimento científico sobre os termos ‘placemaking’ e ‘Economia Criativa’;

Elaborar um diagnóstico de placemaking como instrumento de fomento à economia criativa com foco na administração pública do município de Parintins a partir das ações desenvolvidas para a realização do festival folclórico.

#### 1.4 Estrutura e desenho da dissertação

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo elaborar um estudo de caso no município de Parintins-AM, para observar e analisar como o processo de placemaking atua como uma política pública, voltada ao fomento da economia criativa na cidade, para isso, esta pesquisa será dividida em dois artigos distintos porém complementares, sendo o primeiro, uma abordagem introdutória aos termos placemaking e economia criativa, será realizada uma Revisão Sistemática de Literatura no intuito de construir uma base teórica sólida sobre aspectos conceituais em que o tema é discutido com os mais diversos autores relevantes, trabalhos acadêmicos, instituições de ensino e locais de realização de pesquisa similares ao redor do mundo.

No artigo seguinte, serão abordados os aspectos referentes ao placemaking com enfoque no município de Parintins, destacando a sua relação e as contribuições que a implementação das políticas públicas voltadas a este processo trouxe para as mais variadas áreas da economia criativa desta cidade brasileira do interior do estado do Amazonas. Será levado em consideração o desenvolvimento destas ações governamentais nas esferas municipal, estadual e federal, bem como também ações da iniciativa privada para que possamos a partir desta localização, analisar o desempenho e o alcance destas políticas nos espaços públicos parintinenses.

É importante destacar que a intenção neste ponto da pesquisa é identificar evidências de placemaking e de economia criativa no destino turístico de Parintins a partir do festival folclórico que é realizado todo ano. Desta maneira, poderá se observar os benefícios econômicos alcançados neste município, bem como a viabilidade do desenvolvimento social oportunizada na comunidade parintinense durante este processo de criação e preparação de lugares em meio a um evento cultural, ainda foi possível considerar casos de sucesso que sirvam como referência no processo de aperfeiçoamento de outras políticas públicas utilizando o placemaking como vetor de desenvolvimento da economia criativa parintinense.

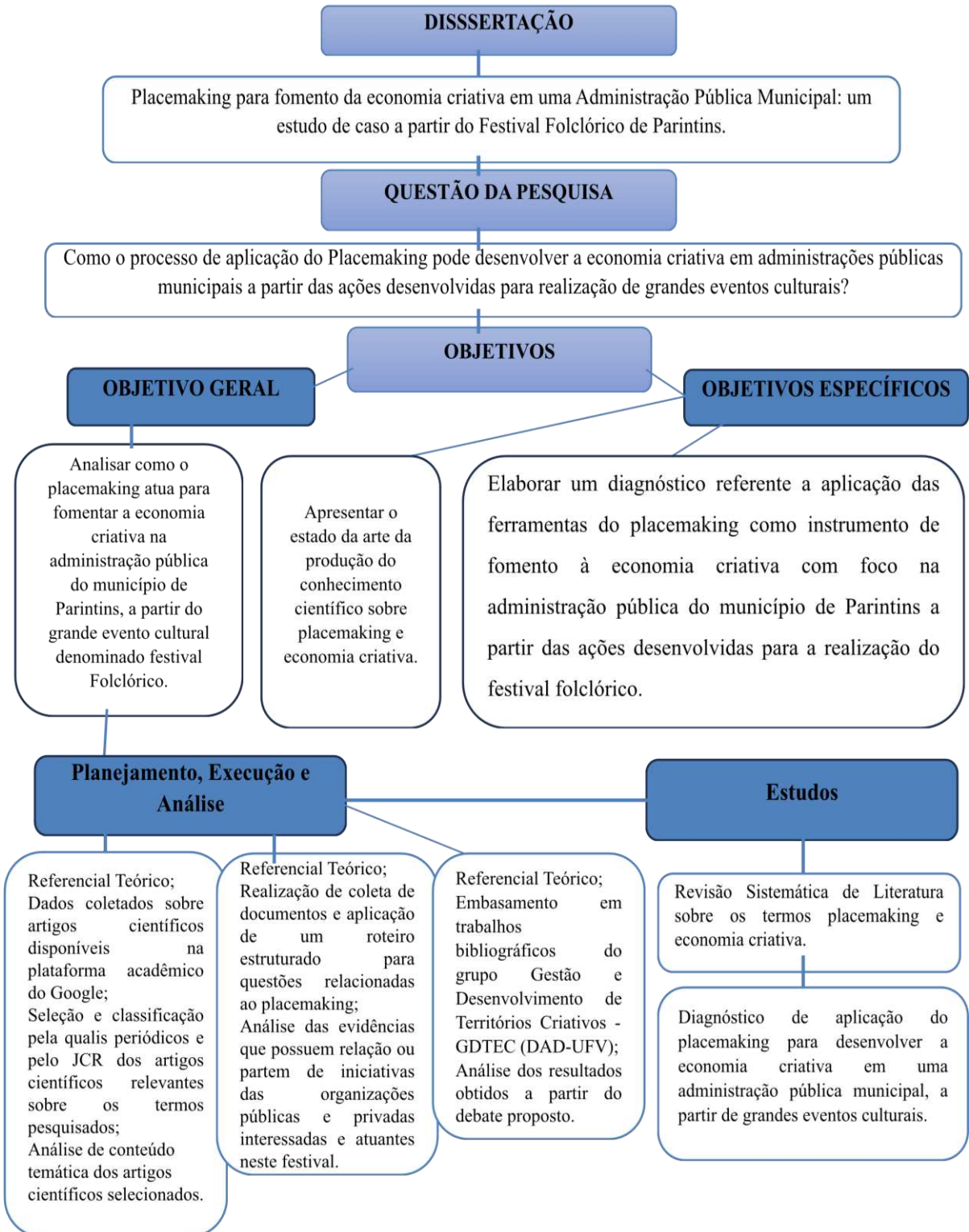
Na etapa final do presente trabalho, as discussões serão direcionadas para a proposição de um diagnóstico referente a aplicação das ferramentas do placemaking enquanto fator fomentador da economia criativa para o destino turístico de Parintins a partir do seu festival folclórico. Com a elaboração deste diagnóstico será possível identificar os exemplos de implementação do processo de placemaking no meio urbano da cidade e como as iniciativas

através das parcerias público-privadas são responsáveis pelo desenvolvimento da economia criativa na cidade de Parintins durante a condução desta manifestação cultural.

Ainda nesta etapa derradeira da pesquisa serão destacadas as oportunidades de melhoramento nos projetos de placemaking que o município atualmente oferece a partir de uma base bibliográfica de trabalhos elaborados pelo grupo de Gestão e Desenvolvimento de Territórios Criativos, construindo assim um diálogo entre as partes envolvidas neste evento.

O potencial dos espaços públicos na zona urbana de Parintins será o principal assunto levantado neste trabalho e como se dá a utilização destes durante o período em que é realizada as festividades folclóricas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido, com o intuito de analisar projetos governamentais e não-governamentais, acompanhar o envolvimento da população neste evento, observar a interação dos moradores e visitantes da cidade com espaços criados para preparação do festival em si e verificar a avaliação das comunidades no uso destes espaços quanto a sua funcionalidade.

Figura 01: Desenho da dissertação.



Fonte: Próprio autor, (2024).

## **2. ARTIGO 01: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE OS TERMOS PLACEMAKING E ECONOMIA CRIATIVA**

### **2.1 Resumo**

O placemaking, traduzido como ‘construção de lugares’, refere-se ao processo de transformação de espaços públicos e privados com o objetivo de estimular a interação social e a conexão entre indivíduos e a cidade. Esse conceito, que busca inspirar a criatividade e a participação comunitária, é essencial para o planejamento e a gestão de espaços urbanos, visando não apenas a melhoria estética, mas também a promoção de atividades culturais, sociais e econômicas. A pesquisa enfatiza a importância do envolvimento dos cidadãos em todas as fases do projeto, colocando-os como protagonistas nas transformações urbanas. A dissertação investiga como o placemaking pode fomentar a economia criativa nas administrações públicas municipais, com foco no Festival Folclórico de Parintins, evento cultural de grande relevância no estado do Amazonas. O município, conhecido por sua rica herança cultural e diversidade, apresenta oportunidades significativas para a aplicação de ferramentas de placemaking, capazes de conectar moradores e visitantes, além de otimizar o desenvolvimento econômico local. Os objetivos da pesquisa incluem a análise do impacto do placemaking na economia criativa, bem como a realização de uma revisão sistemática da literatura sobre os temas abordados. A estrutura do trabalho divide-se em dois artigos: o primeiro aborda os conceitos de placemaking e economia criativa; o segundo foca na aplicação prática desses conceitos em Parintins, analisando as evidências e a participação da comunidade durante o festival. A pesquisa conclui que o placemaking, ao promover a inclusão e a valorização da cultura local, pode constituir uma estratégia eficaz para o desenvolvimento sustentável e a revitalização econômica de comunidades. Por fim, destaca-se a necessidade de mais estudos que abordem a interseção entre esses dois conceitos.

**Palavras-chave:** Placemaking; Economia Criativa; Parintins; Festival Folclórico.

## 2.2 Abstract

Placemaking, translated as ‘place-making’, refers to the process of transforming public and private spaces with the aim of stimulating social interaction and connection between individuals and the city. This concept, which seeks to inspire creativity and community participation, is essential for the planning and management of urban spaces, aiming not only at aesthetic improvements but also at promoting cultural, social and economic activities. The research emphasizes the importance of involving citizens in all phases of the project, placing them as protagonists in urban transformations. The dissertation investigates how placemaking can foster the creative economy in municipal public administrations, focusing on the Parintins Folklore Festival, a cultural event of great relevance in the state of Amazonas. The municipality, known for its rich cultural heritage and diversity, presents significant opportunities for the application of placemaking tools, capable of connecting residents and visitors, in addition to optimizing local economic development. The objectives of the research include analyzing the impact of placemaking on the creative economy, as well as conducting a systematic review of the literature on the topics addressed. The structure of the work is divided into two articles: the first addresses the concepts of placemaking and creative economy; the second focuses on the practical application of these concepts in Parintins, analyzing the evidence and community participation during the festival. The research concludes that placemaking, by promoting inclusion and valuing local culture, can constitute an effective strategy for the sustainable development and economic revitalization of communities. Finally, it highlights the need for more studies that address the intersection between these two concepts.

**Keywords:** Placemaking; Creative Economy; Parintins; Folkloric Festival; Urban Development.

## 2.3 Introdução

A inquietação da humanidade sobre a necessidade de descobrir formas de como podemos tornar um lugar mais agradável, passa pelo eixo central que são as próprias pessoas, compreender que a principal diferença entre lugar e espaço está no estabelecimento de senso de conexão entre os indivíduos o que possibilita a transformação dos espaços em lugares mais íntimos. Qualquer pessoa pode não conhecer plenamente os princípios do placemaking, porém, a partir do momento que está inserido em um lugar, precisa se questionar se este é habitável e se pode ser visitado.

Segundo Arefi e Aelbrecht (2024), o Placemaking surgiu como um paradigma no final da década de 1980 a partir de críticas ao design urbano proveniente de influentes pensadores americanos, como William Whyte e Jane Jacobs. As abordagens realizadas no decorrer dos anos, possibilitou ao placemaking ir retificando deficiências anteriores de paradigmas críticos ao design urbano anteriores, até promover a sua integração entre o apelo espacial com o dinamismo comportamental humano.

Investir em placemaking tem que ser orquestrado a partir de cinco passos: objetivo; a análise; o plano; a implementação e o monitoramento. Entender inicialmente que o processo de revigoramento do espaço pode transformar vidas se faz necessário para verificar quais são as prioridades e a história das aspirações das comunidades.

O placemaking traz consigo um entendimento de um processo colaborativo e participativo para o qual se molda o domínio público para maximizar os valores que são compartilhados entre os indivíduos de uma sociedade e mais do que apenas promover um projeto urbano melhor, o placemaking vem para facilitar alguns padrões criativos de uso dos espaços, tomando com atenção especial as identidades físicas, culturais e sociais definidoras de lugar e que apoiam para uma evolução contínua do local (ROCHA et al., 2024).

Pensar nos espaços para o futuro, transformados em torno da implementação de tecnologias novas e já existentes, observando as possibilidades de como equilibrar o dinheiro da mão-de-obra, das partes interessadas em ver comunidades inteiras construídas em torno de um ambiente. No processo de aplicação do placemaking, é possível sentir que as pessoas podem se conectar com determinado espaço, cravando diretamente suas raízes, possibilitando investir tempo e dinheiro nesse aspecto, essa conexão fundamental que endossa o termo placemaking e permite o desenvolvimento econômico sustentável e criativo de uma determinada comunidade.

Segundo Lali (2024), o termo ‘economia criativa’ surgiu a partir da ‘indústria criativa’, na Austrália na década de 1990, e se disseminou pelo Reino Unido, onde em 2005, foi realizado o primeiro mapeamento deste tipo de atividades no país, sendo constituído a partir de então o Ministério das Indústrias Criativas, impulsionando-se assim, o desenvolvimento do campo. A partir do primeiro estudo internacional realizado pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento em 2008, vários países replicaram este estudo, entre eles, o Brasil que em 2012 teve a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro como responsável pelos primeiros estudos em solo brasileiro.

Nos estudos de Villarim et al. (2024), foi além, por exemplo, pois ocorreu a necessidade de pensar na reabilitação de edifícios históricos para a possibilidade de utilização do espaço arquitetônico conectando-o com atividades da economia criativa. Assim, a economia criativa permitiu projetar ambientes e atividades com impacto interdisciplinar e positivo na sociedade, estabelecendo-se as seguintes diretrizes: proporcionar um espaço estimulante; auxiliar a rotatividade de usuários; incluir a população local através do fomento a pequenas empresas; aumentar o tempo de uso da área; transformar a área em ponto turístico; e coibir a gentrificação.

É o que Watanabe et al. (2024), complementa ao afirmar que o tema economia criativa foi ganhando espaço de forma gradual, iniciando pela formulação e implementação de políticas públicas em países de origem anglo-saxônica e posteriormente, ampliação do debate sobre os estudos da área em vários países do mundo.

Ao observar que os temas placemaking e economia criativa, vem sendo cada vez mais estudados e discutidos nas comunidades acadêmicas em todo o mundo, torna-se pertinente, aprofundar-se sobre os caminhos que esse debate temático está percorrendo. Porém, Moreira (2004), alerta que os tempos atuais de tentar manter a sociedade informada de maneira satisfatória, vem se tornando cada vez mais um problema em decorrência da quantidade de potenciais fontes de informação que cresce exponencialmente e da obrigação, por parte das especializações e pesquisadores a manterem-se em atualização constante do desenvolvimento de suas áreas. Isto implica em dizer que, independentemente do tipo de objeto de informação, é necessário aumentar a qualidade da informação através dos índices e fazer com que esta informação agregue valor ao debate acadêmico.

Desse modo, a revisão sistemática da literatura objetiva resumir, de forma imparcial e completa, toda informação existente de um determinado fenômeno. Realizada de maneira formal e metódica, na revisão sistemática de literatura devemos seguir o plano definido no

protocolo da revisão que estabelece uma sequência bem definida de passos e permite que outros pesquisadores façam futuras atualizações (FASTFORMAT, 2021).

Segundo Abreu (2023), o objetivo de uma revisão da literatura é fornecer, resumidamente, um panorama crítico de uma pesquisa específica ou em algumas de suas questões, identificando lacunas, inconsistências e áreas que exigem mais investigação nas abordagens literárias até então realizadas, fornecendo uma visão geral do conhecimento existente naquele campo específico. Em última instância, portanto, trata-se de uma ferramenta essencial para pesquisadores e acadêmicos que buscam avançar o conhecimento em determinadas áreas, como no caso da primeira seção da presente dissertação que visa realizar uma revisão sistemática de literatura sobre os temas placemaking e economia criativa.

## **2.4 Referencial Teórico**

A partir deste tópico, a presente pesquisa traz seu embasamento teórico dividido em subtópicos, para reforçar os caminhos literários que o pesquisador pretende percorrer para atingir os seus objetivos propostos neste trabalho.

### **2.4.1 O processo de aplicação do Placemaking**

Qual é o segredo das cidades nas quais adoramos caminhar e dos espaços públicos que fazem com que pessoas de diferentes idades, gêneros, classes e gostos se encontrem, se vejam e convivam em harmonia? A resposta que encontramos foi placemaking, termo explicado a seguir com base em artigos da Project for Public Spaces (GUIA DE ESPAÇOS PÚBLICOS, 2016).

Segundo a plataforma do Placemaking Lab. (2017), a palavra ‘placemaking’ pode ser traduzida livremente para o português como ‘fazer lugares’. Os lugares mencionados aqui são espaços públicos que uma vez criados, sempre visam buscar oportunidades de estreitamento das conexões entre as pessoas e estes locais que elas costumam frequentar por meio de um conjunto de ações que são voltadas para a melhorias destes espaços públicos com foco nos indivíduos do meio urbano e suas necessidades.

Ressalta-se que todo cidadão está envolvido nas etapas do processo de criação de lugares uma vez que utilizam estes espaços para as mais variadas atividades sociais, são os principais

agentes desenvolvedores deste tipo de projeto. Com uma ideia abrangente e uma abordagem mais prática de melhorar um bairro, uma cidade ou mesmo uma região, o placemaking surge como uma forma de inspirar as pessoas a repensar e reinventar coletivamente os espaços públicos das cidades, como se fossem o coração das comunidades, buscando fortalecer as interações interpessoais e entre os indivíduos e a cidade, promovendo comunidades saudáveis e felizes segundo o que frisa o Guia de Espaços Públicos (2016).

Placemaking fortalece as conexões entre indivíduos e lugares que compartilham e moldam o ambiente público de forma coletiva, consolidando valores comuns de uma sociedade. Com raízes na participação comunitária, o placemaking abrange o planejamento, o desenho, a gestão e a programação de espaços públicos. Mais do que apenas criar melhores desenhos urbanos para esses espaços, o placemaking facilita a criação de atividades e conexões, sejam elas culturais, sejam econômicas, sociais ou ambientais, que definem um espaço e dão suporte para sua evolução (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

O processo de placemaking da *Project for Public Spaces* partiu do trabalho com William ‘Holly’ Whyte nos anos 1970 e ainda consiste em olhar, ouvir e fazer perguntas para as pessoas que vivem, trabalham e frequentam um espaço em particular, com o objetivo de descobrir suas necessidades e aspirações. Esta informação é utilizada para criar uma visão compartilhada do espaço e pode rapidamente evoluir para uma estratégia de implementação, começando em uma escala pequena com melhorias fáceis de implementar, que imediatamente podem trazer benefícios para o espaço e para as pessoas que o utilizam (PROJECT FOR PUBLIC SPACES, 2018).

Ainda segundo o Project for Public Spaces (2018), placemaking é um processo e uma filosofia que inicia quando uma comunidade expressa seus desejos e necessidades sobre seus espaços públicos, mesmo sem um plano de ação definido. A vontade de unir pessoas em uma visão ampliada sobre um espaço específico acontece há bastante tempo, antes mesmo do termo ‘placemaking’ ter surgido.

#### 2.4.2 Placemaking para fomento da economia criativa nas cidades brasileiras.

Uma vez que o termo foi criado, ele possibilitou que a comunidade compreendesse o quanto sua visão coletiva permite inspirar e observar uma nova forma do potencial de seus parques, centros, fontes, praças, bairros, ruas, mercados, campus e prédios públicos. Dessa

forma, o placemaking acaba por provocar uma reavaliação empolgante sobre as experiências do dia a dia.

Até aqui se considera, portanto, que a visão da comunidade é essencial para o processo de placemaking, assim como a compreensão do espaço e das formas como ótimos lugares incentivam conexões sociais e iniciativas bem-sucedidas. Aprimorar espaços públicos e a vida das pessoas que o utilizam significa ter paciência para dar pequenos passos, para realmente escutar as pessoas e para ver o que funciona melhor, eventualmente transformando a visão de um grupo em um ótimo espaço público. Neste sentido, retoma-se o uso do placemaking para a Economia Criativa, que é o conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico (CARTILHA ECONÔMICA CRIATIVA, 2019).

Para a conferência das nações unidas sobre comércio e desenvolvimento as indústrias criativas se dividem em quatro grandes grupos: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais. Esses grupos são, por sua vez, divididos nos seguintes subgrupos:

- **Patrimônio:**
  - Expressões culturais tradicionais: artesanato, festivais e celebrações;
  - Locais culturais: sítios arqueológicos, museus, bibliotecas, exposições, etc;
- **Artes:**
  - Artes visuais: pinturas, esculturas, fotografia e antiguidades;
  - Artes cênicas: música ao vivo, teatro, dança, ópera, circo, teatro de fantoches, etc;
- **Mídia:**
  - Editoras e mídias impressas: livros, imprensa e outras publicações;
  - Audiovisuais: filmes, televisão, rádio e demais radiodifusões.
- **Criações funcionais:**
  - Design: interiores, gráfico, moda, joalheria, brinquedos;
  - Novas mídias: software, videogames, conteúdo digital criativo;
  - Serviços criativos: arquitetura, publicidade, cultural e recreativo, pesquisa e desenvolvimento criativo, outros serviços criativos digitais.

Conforme o Placemaking Lab. (2017), o cenário brasileiro o placemaking é pouco usado em pesquisas de cunho acadêmicos e até mesmo seu uso na prática, já a economia criativa aparece mais comumente inseridas em projetos nas três esferas governamentais abrangendo o

ambiente de negócios que existe em torno da indústria criativa, aquela baseada em bens e serviços criativos. Como problematização diante deste cenário pode-se afirmar que independentemente de onde as cidades estão localizadas, todas elas se desenvolveram em função de necessidades de subsistência do homem e sua comunidade. É notório que a grande densidade demográfica brasileira, assim como a produção industrial, os grandes centros financeiros, culturais e políticos estão concentrados nas grandes cidades brasileiras e capitais.

Em decorrência do crescimento e êxodo migratório e imigratório para as grandes cidades brasileiras, é notório que existe uma parcela considerável de pobreza, competição acirrada em mercado de trabalho, má qualidade de vida em função de poluição e colapso de tráfego de carros, ônibus e motos e efeitos colaterais decorrentes como doenças contemporâneas como TOC, estresse etc. Com isso os territórios só tendem a crescer ainda mais fazendo com que as pessoas se isolem mais e se sintam menos à vontade em espaços de lazer, trabalho e etc. O futuro da humanidade parece ser urbano e a tendência para mais urbanização, irreversível. (BRASIL, 2012).

Esse contexto orienta a refletir sobre como os cidadãos cuidam da cidade, se disponibiliza espaços inclusivos e agradáveis com foco nas pessoas e na segurança. Então o placemaking por meio da economia criativa é uma ferramenta essencial para deflagrar novas filosofias e conceitos de vida em comunidade e construir uma nova consciência social, ambiental, cultural e política. A aplicação dessa ferramenta se dá na construção de novas formas de mobilidade, de cuidados com a saúde, de socialização e de entendimento, novas maneiras de democratizar a cultura e vencer a competição desleal e de fazer com que as cidades e seus inúmeros locais sejam feitos por todos e para todos.

## **2.5 Procedimentos metodológicos**

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi elaborada uma revisão sistemática de literatura dos termos ‘Placemaking’ e ‘Creative Economy’, por meio de consultas a artigos científicos existentes nas grandes plataformas de produção acadêmica. Primeiramente realizou-se uma consulta dos termos acima citados na plataforma do Google Acadêmico.

Segundo Souza e Nierdele (2018), a opção pela base de dados da plataforma do Google Acadêmico se dá pelo fato de ser uma das mais completas que estão depositadas revistas científicas indexadas nacionais e internacionais e que são avaliadas periodicamente por um

comitê para a cessão de nota qualis periódicos, dada de acordo com a classificação nas grandes áreas de conhecimento da coordenação de apoio pessoal de nível superior.

Segundo Barata (2016), o Qualis periódicos é um instrumento utilizado para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil e funciona como forma de auxiliar os comitês de avaliação no processo de análise e de qualificação da produção bibliográfica dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação credenciados pela Capes. Ao lado do sistema de classificação de capítulos e livros, o qualis periódicos é essencial para a avaliação do quesito produção científica, agregando o aspecto quantitativo ao qualitativo das produções acadêmicas.

Na plataforma do Google Acadêmico, foi necessário adotar um recorte temporal, que nada mais é que um espaço de tempo delimitado em função de uma pesquisa, isto é, a delimitação cronológica estabelecida para solucionar uma questão do estudo proposto, tal procedimento contempla as principais informações necessárias, para a investigação e desenvolvimento dos trabalhos, além de identificar produções publicadas entre os anos de 2018 a 2022, realizando uma abordagem mais atualizada dos termos em uma esfera global e ainda possibilitando um estudo mais aprofundado nos trabalhos acadêmicos encontrados.

Com os termos, plataformas de consulta e recorte temporal pré-estabelecidos, foi realizada uma análise de conteúdo que será dividida em três partes: a pre-análise, que consistiu em uma melhor organização das produções científicas encontradas, organizando-as em uma planilha em Excel contendo filtros como:

- Ano de publicação onde foi possível confirmar que determinado artigo estivesse dentro do recorte temporal anteriormente pré-estabelecido;
- Ordem de resultado na consulta, funcionando como um guia e identificar duplicações de artigos em links distintos;
- Acesso do arquivo para verificar a restrição ou a disponibilidade gratuita para download do arquivo em formato PDF, WORD ou HTML;
- Título para possibilitar a identificação mais eficaz das palavras-chave e, portanto, o grau de correlação com a pesquisa proposta;
- Tradução do título para auxiliar na avaliação do grau de correlação e direcionamento da pesquisa com o artigo encontrado;
- O qualis que se trata de um sistema de classificação dos veículos de divulgação da produção científica brasileira, para aferir seu nível de qualidade e assim enfatiza a relevância do artigo para o tema abordado e;

- Palavras-chave encontradas no título servindo de suporte para separação das produções científicas realmente inerentes a este estudo.

A segunda etapa da análise de conteúdo foi a exploração do material, na qual basicamente os dados passaram por uma descrição analítica, a partir de características pertinentes ao estudo. Para esta etapa adotou-se a leitura dos resumos dos artigos selecionados e análise dos mesmos para verificar se realizavam de fato uma abordagem relacionada aos termos ‘Placemaking’ e ‘Creative Economy’.

Ainda foi possível durante esta etapa, separar artigos científicos com temas relacionados propostos nesta pesquisa, porém com abordagens distintas ou mesmo agrupar aqueles que possuíam pontos de vista convergentes entre si.

Ainda se adotou uma terceira e última etapa pertinente a análise de conteúdo que é a denominada tratamento dos resultados encontrados em que se permitiu a interpretação das mensagens dos artigos científicos separadamente ou agrupados e também foi possível a elaboração de uma tabela que visando condensar a informações obtidas nas produções publicadas.

Vale ressaltar que análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de exploração de documentos, que visa a identificação de conceitos ou temas abordados em uma determinada produção intelectual. Inicia-se geralmente, por uma leitura flutuante e a partir daí ocorre uma apropriação gradual do texto produzido por parte de quem realiza a pesquisa, estabelecendo-se idas e vindas entre o documento analisado e as anotações do pesquisador, até emergirem as primeiras unidades de sentido que referem-se a palavras ou um conjunto de palavras relacionados ao tema proposto nos estudos e portanto, são a base definidora das buscas de informações presentes nas publicações científicas (OLIVEIRA; ENS; ANDRADE, 2003).

Foi neste ponto da pesquisa que a leitura dos documentos coletados e selecionados se tornou mais profunda e crítica, indo além da leitura flutuante feita dos resumos na primeira parte da análise de conteúdo e assim podendo construir uma espécie de malha de pensamentos organizados cronologicamente, por linha de pensamentos dos autores e ainda por grau de contribuição e relevância aos temas ‘placemaking’ e ‘creative economy’.

A primeira etapa da presente revisão sistemática de literatura consistiu em obter um banco de dados atualizado, contendo publicações acadêmicas em forma de artigos científicos que faziam uma abordagem aprofundada dos termos pesquisados ‘placemaking’ e ‘creative economy’ e que estejam disponíveis na plataforma do Google Acadêmico.

Conforme Castro e Atallah (1997), consideram que a revisão sistemática da literatura constitui uma metodologia moderna para a análise de um conjunto de informações em caráter simultâneo.

A realização de uma revisão sistemática de literatura autônoma se justifica por inúmeros motivos, um deles é a possibilidade de serem executadas para descrição do conhecimento disponível para a prática profissional, para identificação de projetos e técnicas de pesquisa efetivos, para encontrar especialistas em determinado campo da pesquisa e finalmente para a identificação de fontes não publicadas (FINK, 2005).

Tal banco de dados contém informações necessárias para filtragem e melhor manuseio dos resultados encontrados, os artigos foram baixados e organizados digitalmente em uma planilha para melhor localização pelo ano de publicação, número do resultado no Google Acadêmico, tipo de arquivo, título, tradução em português, palavras-chave presentes no título e classificação do qualis periódicos, destaca-se aqui este último filtro referente a classificação do qualis periódicos de todas as publicações acadêmicas, que auxiliou na construção do embasamento com artigos de alta relevância sobre o tema abordado no presente estudo.

Foram encontrados aproximadamente 15.700 resultados na plataforma do Google Acadêmico utilizando as palavras-chave: ‘placemaking, creative economy’, esse total está intrinsecamente relacionado ao número de vezes que os termos acima citados estavam presentes nos textos dos documentos disponíveis através de links.

Utilizando uma delimitação temporal entre os anos de 2018 a 2022, foi possível observar que o Google Acadêmico disponibilizou um total de 98 páginas com links de documentos digitais que incluíam artigos científicos, monografias, teses, dissertações, editoriais, citações, capítulos, livros, index, jornal, revistas e working paper.

Foram encontrados 978 links referentes a primeira etapa da coleta de dados distribuídos pelas 98 páginas disponíveis, desse total, 614 tratava-se de links que levavam o acesso a artigos científicos dos mais variados sites, enquanto 364, tratavam-se de links que levavam o acesso a outros tipos de produção literária, destaca-se, portanto, aqui que esse total de links com documentos disponíveis, refere-se a inclusão da grande variedade de tipos de documentos elencados no parágrafo anterior.

Foi realizada nova filtragem no universo dos 614 links ligados a artigos científicos, em que se detectou que 338 possuíam acesso restrito a assinantes das páginas acessadas, com a remoção dos títulos duplicados esse número caiu para 313, com a investigação sobre a presença

dos termos da pesquisa no título de cada produção, houve redução para 146 e por último com delimitação temporal de publicação entre os anos de 2018 a 2022, o número chegou a 138.

Do universo dos mesmos 614 links ligados a artigos científicos, detectou-se que outros 276 links possuíam documentos digitais em sua íntegra para download. Foi observado que alguns artigos científicos estavam duplicados e que também não possuíam nenhuma das palavras-chave usadas no início da coleta ‘placemaking’ e ‘creative economy’ em seus títulos durante esta nova filtragem, sendo assim, chegou-se ao total de 264 até aqui com a remoção das duplicações.

Foi realizada uma nova filtragem para verificar se constavam ao menos uma das palavras-chave destacadas acima para se obter número real de artigos científicos em que se poderia efetivamente trabalhar, encontrando-se por fim um total de 134 artigos científicos que possuíam ao menos um dos termos a seguir no título com variações de escrita, são elas: creative; creative economy; creative placemaking; creative place-making; creative-placemaking; economy; place making; placemaking e place-making.

A seguir foi necessário realizar a delimitação temporal de publicação entre os anos de 2018 a 2022, o número de artigos chegou a 130. Em seguida foi realizada consulta no banco de dados da plataforma Sucupira no que diz respeito a classificação da Qualis periódicos das revistas em que estes 130 artigos remanescentes foram publicados.

Segundo Barata (2016), a classificação do qualis periódicos, como anteriormente mencionado, é um instrumento utilizado para a avaliação dos programas de pós-graduação, tendo sido introduzido para qualificar a produção bibliográfica sob a forma de artigos acadêmicos dos mencionados nestes programas.

Do total de 130 artigos, 88 não possuíam qual menção no banco de dados ou receberam classificação ‘NP’, os demais 42 artigos receberam alguma classificação do qualis periódicos, assim distribuídos:

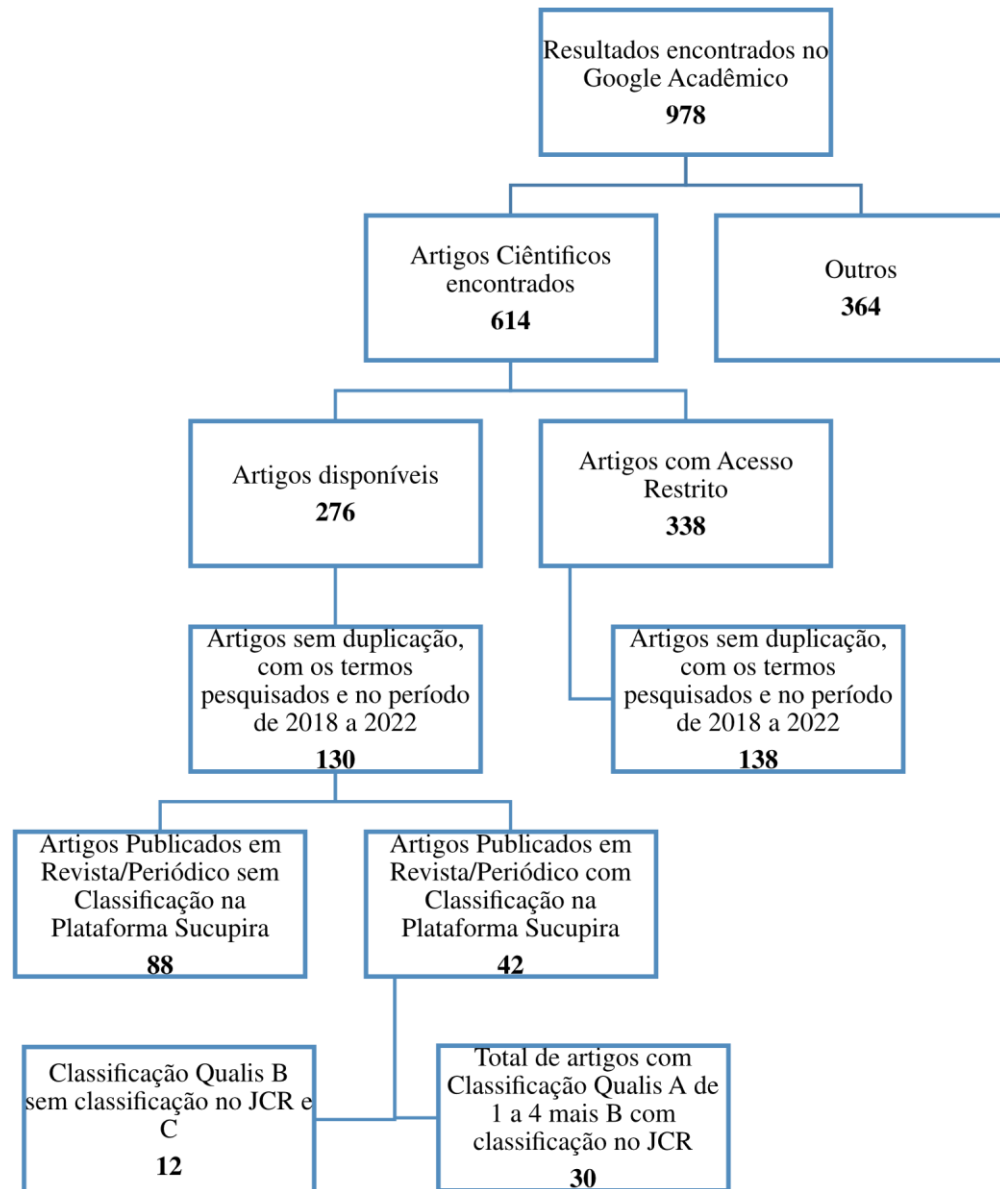
- Artigos com classificação Qualis A1: 18;
- Artigos com classificação Qualis A2: 06;
- Artigos com classificação Qualis A3: 04;
- Artigos com classificação Qualis A4: 01;
- Artigos com classificação Qualis B1: 04;
- Artigos com classificação Qualis B2: 01;
- Artigos com classificação Qualis B3: 02;

- Artigos com classificação Qualis C: 06.

Para realização da análise de conteúdo tecnicamente viável e de forma mais aprofundada dos artigos de maneira geral para este estudo, foram consideradas as classificações A1, A2, A3, A4. Também foram consideradas as classificações B1, B2 e B3, desde que elas possuíssem a classificação JCR.

Torna-se pertinente destacar neste momento que Journal Citation Reports (JCR) é uma publicação anual da Clarivate Analytics que fornece informações sobre periódicos acadêmicos nas ciências naturais e sociais, incluindo fatores de impacto e atualmente, o JCR, atua como um serviço distinto, que se baseia em citações compiladas a partir do Science Citation Index Expanded e do Social Sciences Citation Index.

Figura 02: Filtragem da Revisão Sistemática de Literatura.



Fonte: Próprio autor (2023).

Após a realização da filtragem dos resultados encontrados, chegou-se ao total final de 30 artigos, sendo 29 com classificação na categoria 'A' e apenas 01 com classificação na categoria 'B', mas com registro no JCR. Assim, foi possível realizar a etapa de análise conteúdo com uma amostra considerável de artigos para serem submetidos a uma análise mais viável, apurada, criteriosa e detalhada de seus estudos desenvolvidos.

A análise de conteúdo proporciona um arcabouço formal para a sistematização de atributos qualitativos, possibilitando a interpretação dos dados coletados na pesquisa e a análise de conteúdo. Uma vez que esta operação metodológica é bastante abrangente, a

análise de conteúdo é a técnica mais usada, auxiliando os pesquisadores de mestrado, doutorado, professores universitários e participantes de programas de iniciação científica a identificar a partir destas análises, os significados do texto coletado (OLIVEIRA; ENS; FREIRE ANDRADE, 2003).

Nesta etapa, os 30 artigos selecionados através da filtragem desenvolvida neste estudo foram dispostos em uma planilha para que fossem extraídas informações sobre: ano de publicação, título, autores, qualis periódicos, citação JCR (se houver) e revista.

Quadro 01: Artigos selecionados para Análise de Conteúdo

| Nº | ANO  | TÍTULO                                                                                                                      | AUTORIA                                                                         | QUALIS PERIÓDICOS | JCR | REVISTA                                     |
|----|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----|---------------------------------------------|
| 01 | 2018 | Creative placemaking and theories of art: Analyzing a place-based NEA policy in Portland, OR                                | REDAELLI, E.                                                                    | A1                |     | Elsevier                                    |
| 02 | 2018 | Strategies for connecting low-income communities to the creative economy through play: two case studies in Northern England | SYMONS, J.; HURLEY, U.                                                          | A1                |     | Creative Industries Journal                 |
| 03 | 2018 | Making Maker Space: An exploration of lively things, urban placemaking and organization                                     | SCHONEBOOM, A.                                                                  | A1                |     | Ephemera: theory & politics in organization |
| 04 | 2018 | Roundtable on Spirited Topographies: Religion and Urban Place-Making Ordinary Cities and Milieus of Innovation              | HANCOCK, M.; SRINIVAS, S.                                                       | A3                |     | Journal of the American Academy of Religion |
| 05 | 2018 | Planning Guidelines for Enhancing Placemaking with Tall Buildings                                                           | AL-KODMANY, K.                                                                  | A3                |     | Archnet-IJAR                                |
| 06 | 2019 | The role of environmental placemaking in shaping contemporary environmentalism and understanding land change                | SEN, A. & NAGENDRA, H.                                                          | A2                |     | Journal of Land Use Science                 |
| 07 | 2019 | Planning, temporary urbanism and citizen-led alternative-substitute place-making in the Global South                        | ANDRES, A.; BAKARE, H.; BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L.; MWANIKI, G. R. | A1                |     | Regional Studies                            |

|    |      |                                                                                                                                                                   |                                                                      |    |               |                                                                            |
|----|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|----|---------------|----------------------------------------------------------------------------|
| 08 | 2019 | More than Just Food: Food Insecurity and Resilient Place Making through Community Self-Organising                                                                 | BLAKE, M. K.                                                         | A1 |               | Sustainability Science                                                     |
| 09 | 2019 | The Analysis of Place-Making Research Towards Community Sustainability in Malaysia                                                                                | RAZALI, M. K.; AHMAD, H.; ER, A. C.                                  | B1 | 0,0000 (2021) | International Journal of Business and Society                              |
| 10 | 2019 | Smart and Fermented Cities: An Approach to Placemaking in Urban Informatics                                                                                       | FREEMAN, G.; BARDZELL, J.; BARDZELL, S.; LIU, S. Y.; LU, X.; CAO, D. | A1 |               | In Conference on Human Factors in Computing Systems Proceedings - CHI 2019 |
| 11 | 2019 | Place-making to transform urban social-ecological systems: insights from the stewardship of urban lakes in Bangalore, India                                       | MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M.                                | A1 |               | Sustainability Science                                                     |
| 12 | 2019 | From religious to secular place-making: How does the secular matter for religious place construction in the local?                                                | BERG, A. L.                                                          | A3 |               | Social Compass                                                             |
| 13 | 2020 | Making sense of place-making in Penang island's affordable housing schemes: voices from key stakeholders                                                          | KHOO, S. L.; WOO, K. H.                                              | A2 |               | International Journal of Urban Sustainable Development.                    |
| 14 | 2020 | Placemaking in Action: Factors That Support or Obstruct the Development of Urban Community Gardens                                                                | WESENER, A.; KÄMPER, R. F.; SONDERMANN, M.; MÜNDERLEIN, D.           | A1 |               | Sustainability Science                                                     |
| 15 | 2020 | '... This is my home and my neighbourhood with my very good and not so good memories': The story of autobiographical placemaking and a recent life with dementia. | CALVERT, L.; KEADY, J.; KHETANI, B.; RILEY, C.; SWARBRICK, C.        | A2 |               | Dementia                                                                   |

|    |      |                                                                                                                                                                            |                                                                                                |    |              |                                                            |
|----|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|----|--------------|------------------------------------------------------------|
| 16 | 2020 | Vernacular Heritage as Urban Place-Making. Activities and Positions in the Reconstruction of Monuments after the Gorkha Earthquake in Nepal, 2015–2020: The Case of Patan. | BROSIUS, C.; MICHAELS, A.                                                                      | A1 |              | Sustainability Science                                     |
| 17 | 2020 | Placemaking como vetor de desenvolvimento em uma sociedade pós-pandemia                                                                                                    | EMMENDOERFER, M. L.; MEDIOTTE, E. J.; VASCONCELOS, C. A. D. S.; VITÓRIA, J. R.; NETO, A. D. P. | A4 |              | Revista DELOS                                              |
| 18 | 2021 | Temporary Use as a Participatory Placemaking Tool to Support Cultural Initiatives and Its Connection to City Marketing Strategies - The Case of Athens                     | KARACHALIS, N.                                                                                 | A1 |              | Sustainability Science                                     |
| 19 | 2021 | Mobilizing traditional music in the rural creative economy of Argyll and Bute, Scotland                                                                                    | MCKERRELL, S.; HORNABROOK, J.                                                                  | A1 |              | Creative Industries Journal                                |
| 20 | 2021 | Reviving an Unpopular Tourism Destination through the Placemaking Approach: Case Study of Ngawen Temple, Indonesia                                                         | PRIATMOKO, S.; KABIL, M.; VASA, L.; PALLÁS, E.I.; DÁVID, L. D.                                 | A1 |              | Sustainability Science                                     |
| 21 | 2021 | The emergence of creative and digital place-making: A scoping review across disciplines                                                                                    | BASARABA, N.                                                                                   | A1 |              | New media & society                                        |
| 22 | 2021 | Heterotopic Place-Making in Learning Environments: Children Living as Creative Citizens.                                                                                   | ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y. & BRALIC-ECHEVERRÍA, A.                                             | B1 | 0,0000(2021) | Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación |
| 23 | 2021 | Radical Placemaking: Utilizing Low-Tech AR/VR to engage in Communal Placemaking during a Pandemic.                                                                         | GONSALVES, K.; FOTH, M. & CALDWELL, G.                                                         | A1 |              | Interaction Design and Architecture(s)                     |

|    |      |                                                                                                                                                           |                |    |  |                                           |
|----|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----|--|-------------------------------------------|
| 24 | 2021 | Restoring the Balance between People, Places, and Profits: A Psychosocial Analysis of Uneven Community Development and the Case for Placemaking Processes | TOOLIS, E.E.   | A1 |  | Sustainability Science                    |
| 25 | 2021 | Refugee Arrival under Conditions of Urban Decline: From Territorial Stigma and Othering to Collective Place-Making in Diverse Shrinking Cities?           | SCHEMSCHAT, N. | A1 |  | Sustainability Science                    |
| 26 | 2021 | Digital Artifacts and Landscapes. Experimenting with Placemaking at the Impero Project                                                                    | SEBASTIANI, A. | A1 |  | Heritage                                  |
| 27 | 2021 | Place Making via Sustainability, Vulnerability, or Resilience for Community-Based Tourism in Peripheral Islands Under Globalization                       | CHIN-CHENG, N. | A2 |  | 地理科学 Geographical Sciences (Chiri-Kagaku) |
| 28 | 2021 | ‘Refugees are not welcome’: Digital racism, online place making and the evolving categorization of Syrians in Turkey                                      | OZDUZEN, O.    | A1 |  | New media & society                       |
| 29 | 2022 | The city as a World in Common: Syncretic Place-Making as a Spatial Approach to Peace                                                                      | BĂDESCU, G.    | A3 |  | Journal of Intervention and Statebuilding |
| 30 | 2022 | Refugees enacting (digital) citizenship through placemaking and care practices near and far                                                               | PALMBERGER, M. | A2 |  | Citizenship Studies                       |

Fonte: Próprio autor (2023).

## 2.6 Discussão dos Resultados

Pelo que se observa no quadro acima, do universo de artigos científicos filtrados, não houveram repetições de autores, o que implica em dizer que os temas levantados por este estudo são abordados por uma diversidade de autores que levantam questões diferenciadas, mas que eventualmente convergem entre si. Ao se deter aos títulos dos trabalhos, verifica-se que a grande maioria dos autores propõem melhorias de bem-estar social em seus trabalhos, propõem também alternativas criativas para transformar as comunidades em que estão inseridas, também é possível notar que certos estudos como por exemplo: (TOOLIS, 2021); (PRIATMOKO, et. al. 2021); (KHOO; WOO 2020) e (EMMENDOERFER et. al. 2020) que abordam em seus trabalhos oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, mesmo que em diferentes regiões do planeta.

Vale destacar aqui, que de uma maneira geral, se tratam de autores que possuem pesquisas voltadas aos termos placemaking e economia criativa com bastante relevância no mundo acadêmico a perceber pela classificação qualis periódicos que seus trabalhos receberam nos últimos anos ainda no caso dos autores (ADLERSTEIN-GRIMBERG; BRALIC-ECHEVERRÍA, 2021), que obtiveram publicação no Journal Citation Reports.

É interessante observar também que um total de oito artigos estão presentes na *Sustainability Science*, que possui uma classificação de Qualis periódicos A1 e que se trata de uma revista que procura investigar as interações entre o meio social e sistemas humanos, os complexos mecanismos que levam à degradação desses sistemas, e os riscos concomitantes ao bem-estar humano, o que leva a crer que as reflexões dos autores: (BLAKE, 2019); (MURPHY; TENGÖ, 2019); (WESENER et. al. 2020); (BROSIUS; MICHAELS, 2020); (KARACHALIS, 2021); (PRIATMOKO et. al. 2021); (TOOLIS, 2021) e (SEBASTIANI, 2021) ao realizarem suas pesquisas voltadas ao placemaking e a economia criativa caminham juntos no sentido de melhorar as interações humanas e as interações com o ambiente em que vivem. Em que pese também a variedade de revistas em que os trabalhos foram publicados, todas têm a sua importância quanto a abordagem dos temas que esta revisão sistemática de literatura se propõe a estudar, é o que se pode verificar no caso do *International Journal of Business and Society* que é uma revista acadêmica internacional dedicada à publicação de artigos de alta qualidade usando abordagens multidisciplinares com forte ênfase em negócios, economia e finanças. É uma revista trianual que se concentra no impacto do mundo em constante mudança para a sociedade com base nas áreas de nicho de pesquisa e que serve como um veículo com forte pesquisa teórica e empírica e os artigos submetidos a ela.

Além dessa análise de conteúdo inicial, o presente trabalho também verificou as palavras-chave contidas no título do trabalho e nos resumos dos artigos, com o intuito de detectar se os termos ‘placemaking’ e ‘economia criativa’ estavam presentes, o que poderia ser um indício que a pesquisa realizada pelo (s) autor (es) abordaram de forma mais aprofundada a temática apresentada nesta dissertação, proporcionando assim um diálogo com os autores mais frutífero no que se refere a construção do conhecimento e embasamento teórico.

Dos 30 artigos finais, 28 apresentaram o termo ‘placemaking’ em seus títulos, em que pese apresentarem em alguns trabalhos grafias diferentes para o termo, adotando-se hífen, por exemplo, é claramente possível observar nestes trabalhos, a abordagem explícita para o termo de interesse, outros dois trabalhos apresentaram o termo ‘economia criativa’, e nestes foi possível observar que o tema era voltado a conectar pessoas por meio de atividades culturais, no primeiro caso música e no segundo caso remetido à atividades recreativas, brincadeiras. A partir dessa análise preliminar também foi possível verificar que os trabalhos que apresentaram o termo “placemaking” no título, não constavam o termo de economia criativa, e vice-versa, o que se presume em dizer que os trabalhos não abordaram algum nível de correlação entre placemaking e economia criativa. Logo o papel do presente trabalho, a partir daqui, é preencher essa lacuna, justamente analisando o placemaking como instrumento de fomento da economia criativa, isto é, uma correlação entre os termos apresentados.

Por outro lado, seria muito precipitado se fosse levado em consideração os termos placemaking e economia criativa apenas nos títulos dos artigos selecionados. Desse modo, coube também realizar uma vistoria nas palavras-chave utilizadas nos resumos dos trabalhos realizados para que fosse verificado se os principais temas abordados nos estudos tinham relação com os termos placemaking e economia criativa, bem como o aprofundamento dos estudos com relação aos termos apresentados para este estudo. Desse modo, foi realizado o levantamento dos resumos, onde foram constatadas 171 palavras-chaves, desse universo observou-se que as palavras-chaves: placemaking; comunidade; sustentabilidade; turismo; cidadania; informática urbana; placemaking criativo; realidade aumentada; resiliência; e sul global, estavam presentes em dois ou mais resumos. A partir disso, foi elaborada uma nuvem de palavras com todas palavras-chaves constantes com destaque partindo daqueles mais presentes para as menos presentes, como mostra a figura abaixo.



problematizações éticas na sociedade que de algum modo interferem na construção de espaços públicos.

Também é possível verificar certa relação do placemaking com o turismo na abordagem realizada por Hu (2024), onde afirma que a criação de lugares baseada em conteúdo local, estimula quem reside nas proximidades e as empresas locais, bem como promove a interação com os turistas por meio de feedback iterativo de turistas, tornando a comunidade mais atrativa e sustentável. A utilização das práticas de placemaking no turismo criativo, potencializam a economia e a cultura da cidade, ocasionando uma mudança nas experiências turísticas. A efetiva participação, o potencial criativo e o planejamento de uma comunidade local na transformação dos espaços, promovem a revitalização, o fomento da cultural local e conectam ainda mais os residentes com os turistas.

No que se refere a resiliência, os autores Brand et. al. (2019), demonstraram em seu trabalho que o placemaking como uma estratégia de recuperação de desastres é de suma importância crítica e possui um papel determinante para o empoderamento e para o aumento da resiliência das comunidades, principalmente no período entre o fim da resposta de emergência e antes da etapa de reconstrução permanente ser finalizada.

De uma maneira geral, ao analisar as palavras-chaves contidas nos resumos dos artigos selecionados, em 04 trabalhos não foi possível identificar qualquer termo relacionado aos resumos, em outros 15 artigos foi encontrado o termo placemaking como uma das palavras-chaves contidas naqueles resumos, o que se presume em dizer que nos trabalhos dos autores (KARACHALIS, 2021); (BASARABA, 2021); (KHOO; WOO, 2020); (SEM; NAGENDRA, 2019); (WESENER et. al. 2020); (TOOLIS, 2021); (PALMBERGER, 2022); (SEBASTIANI, 2021); (RAZALI et. al. 2019); (FREEMAN, et. al. 2019); (MURPHY, et. al. 2019); (OZDUZEN, 2021); (BROSIUS; MICHAELS, 2020); (BERG, 2019); (EMMENDOERFER, et. al. 2020) fazem uma abordagem aprofundada com relação a este termo, apenas um trabalho, o de (MCKERRELL; HORNABROOK, 2021) apresentou o termo economia criativa de forma explícita nas palavras-chaves do seu resumo, enquanto que os demais 12 trabalhos publicados não apresentaram qualquer um dos dois termos em destaque.

É importante salientar que o fato dos termos de interesse do presente estudo constarem também em boa parte das palavras-chaves dos resumos destes autores, sinaliza que suas pesquisas foram realizadas com objetivo de preencher lacunas que estudos sobre o placemaking e sobre a economia deixaram até o presente momento, muito em virtude de se tratar de conceitos relativamente recentes que precisam, portanto, de mais pesquisas relevantes na área para enriquecimento da literatura existente.

De posse dos presentes dados, a pesquisa seguiu se aprofundando no conteúdo dos trabalhos selecionados, no que diz respeito aos aspectos gerais levantados no escopo dos artigos.

#### 2.6.1 Aspectos gerais no escopo das pesquisas.

Outro ponto a ser analisado foram os escopos dos trabalhos selecionados, uma vez que se mostra pertinente verificar se os artigos selecionados realizaram algum nível de correlação entre os aspectos que abordam em seus estudos com o termo placemaking e a economia criativa, Espinha (2019), discorre que o escopo do projeto é todo o trabalho necessário para obter um produto, serviço ou resultado e precisa conter informações relevantes como: objetivos específicos, entregas, tarefas, responsabilidades, prazos, custos, limites e critérios de validação e aceitação do que foi entregue.

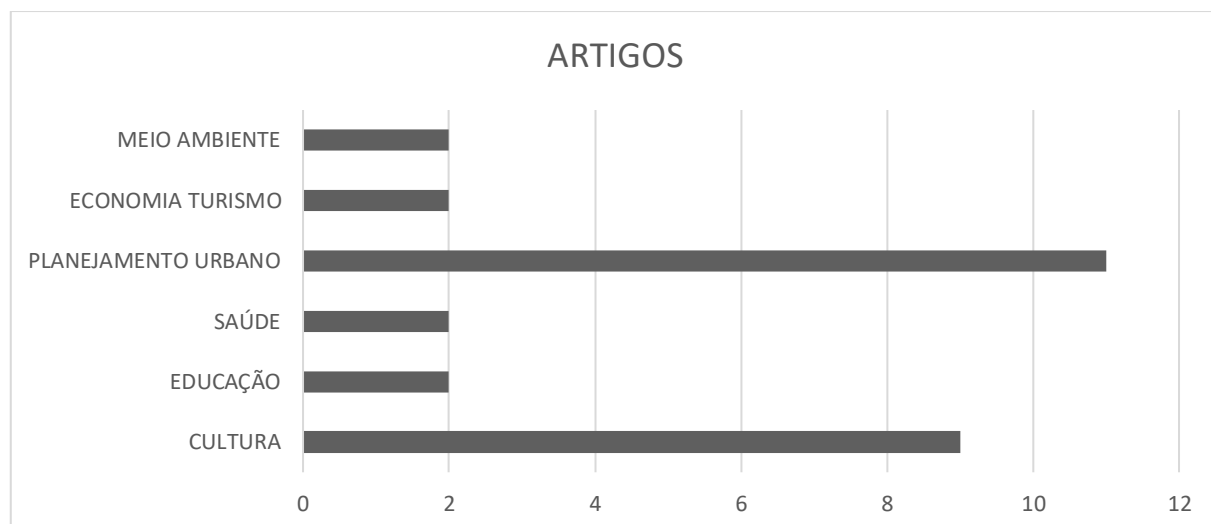
Ao analisar os escopos dos artigos selecionados, verificou-se similaridades e divergências entre os aspectos que eles tratavam em seus estudos, assim, foi necessário realizar um agrupamento da descrição dos escopos por meio dos aspectos detectados como: 11 artigos apresentando aspectos relacionados ao planejamento urbano; 09 artigos apresentando em seu escopo aspectos voltados à cultura; 02 artigos apresentando em seu escopo aspectos voltados à educação; 02 artigos apresentando em seu escopo aspectos relacionados à saúde; 02 artigos apresentando em seu escopo aspectos relacionados à economia; 02 artigos apresentando em seu escopo aspectos relacionados ao meio ambiente; e 02 artigos apresentando em seu aspectos voltados ao turismo.

Quadro 02: Ocorrência dos aspectos gerais no escopo das pesquisas.

| Aspectos            | Autores                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Ano  |
|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Cultura             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• REDAELLI, E.</li> <li>• HANCOCK, M.; SRINIVAS, S.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                       | 2018 |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BERG, A. L.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                             | 2019 |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BROSIUS, C.; MICHAELS, A.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                               | 2020 |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• KARACHALIS, N.</li> <li>• MCKERRELL, S.; HORNABROOK, J.</li> <li>• PRIATMOKO, S.; KABIL, M.; VASA, PALLÁS, E.I.; DÁVID, L. D.</li> <li>• SEBASTIANI, A.</li> <li>• OZDUZEN, O. L.</li> </ul>                                                                                                       | 2021 |
| Educação            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BASARABA, N.</li> <li>• ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y.; BRALIC-ECHEVERRÍA, A.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                               | 2021 |
| Saúde               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• CALVERT, L.; KEADY, J.; KHETANI, B.; RILEY, C.; SWARBRICK, C.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                           | 2020 |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• GONSALVES, K.; FOTH, M.; CALDWELL, G.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                   | 2021 |
| Planejamento Urbano | <ul style="list-style-type: none"> <li>• SCHONEBOOM, A. 2018; AL-KODMANY, K.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                     | 2018 |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• ANDRES, A.; BAKARE, H.; BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L.; MWANIKI, G. R.</li> <li>• BLAKE, M. K.</li> <li>• RAZALI, M. K.; AHMAD, H.; ER, A. C.</li> <li>• FREEMAN, G.; BARDZELL, J.; BARDZELL, S.; LIU, S. Y.; LU, X.; CAO, D.</li> <li>• MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M.</li> </ul> | 2019 |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• KHOO, S. L.; WOO, K. H.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                 | 2020 |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• TOOLIS, E.E.</li> <li>• SCHEMSCHAT, N.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                  | 2021 |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BĂDESCU, G.</li> <li>• PALMBERGER, M.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                   | 2022 |
|                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |      |
| Economia            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• SYMONS, J.; HURLEY, U. 2018;</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                            | 2018 |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BLAKE, M. K.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                            | 2019 |
| Turismo             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• EMMENDOERFER, M. L.; MEDIOTTE, E. J.; VASCONCELOS, C. A. D. S.; VITÓRIA, J. R.; NETO, A. D. P.</li> </ul>                                                                                                                                                                                          | 2020 |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• CHIN-CHENG, N.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                          | 2021 |
| Meio Ambiente       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• SEN, A. &amp; NAGENDRA, H.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                              | 2019 |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• WESENER, A.; KÄMPER, R. F.; SONDERMANN, M.; MÜNDELEIN, D.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                               | 2020 |

Fonte: Próprio autor (2024).

Gráfico 01: Ocorrência de aspectos gerais nos escopos dos artigos selecionados.



Fonte: Próprio autor (2024).

### 2.6.2 Aspectos relacionados ao Planejamento Urbano.

Com base no que pode se observar (Gráfico 01), o Planejamento Urbano e a Cultura são aspectos que estão presentes na maioria dos artigos selecionados, ou seja, juntos esses aspectos são levantados num total de 19 trabalhos. Ao recorrer a literatura existente, pode-se verificar que tanto o placemaking quanto a economia criativa estão de certa forma atreladas ao desenvolvimento urbano, como pode ser observado no texto de Salles (2022), quando esta destaca a relevância que os efeitos da economia criativa sobre os espaços contemporâneos, pois segundo a autora, diversas políticas públicas de fomento a esse setor estão vinculadas a processos de renovação urbana, como uma das estratégias de desenvolvimento econômico local. Também é possível observar a relação da economia criativa com o desenvolvimento urbano nos estudos de Medeiros Junior et. al. (2011), quando estes verificaram que existe uma tendência das indústrias criativas em se materializarem em metrópoles através da aglomeração de firmas especializadas e de mão-de-obra qualificada, o que segundo os autores, configura num poderoso feedback, uma vez que, as referidas aglomerações também fortalecem a base territorial e assim, as cidades se tornam os principais lócus de produção das indústrias criativas, principalmente naquelas que possuem altos níveis de desenvolvimento urbano.

No que tange a relação do placemaking com o desenvolvimento urbano, é possível destacar a abordagem realizada por Lócus et. al (2023), cujas políticas relacionadas à promoção de cidades mais verdes, mais comerciais e mais tecnológicas têm sido uma estratégia de desenvolvimento urbano mais sustentável do ponto de vista econômico, cultural e ambiental.

Levando-se em consideração a necessidade de suprir os anseios comunitários no processo de aplicação do placemaking no que tange o emprego de características criativas nas cidades, Dash e Thilagam (2023), concordam que serve como estratégia a ser aplicada em comunidades residenciais para melhorar o espaço físico e suprir as preocupações e dimensões sociais, uma vez que, é de interesse dos cidadãos que suas preferências sejam ouvidas e consideradas visando assim a viabilidade dos projetos, qualidade de vida e a coesão social. A participação comunitária no planejamento urbano possibilita o diálogo entre todas as partes interessadas, promovendo o desenvolvimento do patrimônio local, em que pese uma eventual demora nos acordos discutidos a partir desse envolvimento comunitário, os frutos serão colhidos mais cedo ou mais tarde (GUTTORMSEN, et. al. 2023).

### 2.6.3 Aspectos relacionados à Cultura.

Já no contexto de placemaking, sua caracterização se dá pela diversidade cultural e a sensação de pertencimento que os usuários possuem com relação a determinado espaço, logo estas características são alcançadas por meio da criação de espaços que refletem as tradições e identidades locais, promovendo a participação comunitária e a celebração cultural autêntica (PEDRA BRANCA, 2023). As transformações necessárias para alcançar essas características também passam por traçar objetivos econômicos e de interação social da comunidade local, ainda conforme Geronasso (2021), o placemaking permite a conexão da vizinhança nas metrópoles, suprimindo a falta de locais e tempo de interação das pessoas em virtude do ritmo de vida acelerado da grande maioria delas. Assim, é por meio da convivência da vizinhança que os cidadãos se conectam, se conhecem e compartilham coisas em comum.

É através do mínimo tempo de convivência que as pessoas podem desenvolver o senso de pertencimento a um determinado lugar, caso este venha a refletir a sua cultura e valores adquiridos e que possua normas sociais, sistemas socioculturais e ideologias compatíveis com o significado. Assim, a forma, a função e sistemas sociais de um espaço, configuram áreas de abrangência que o placemaking atua para o desenvolvimento dos lugares (SOBHANINIA, et. al. 2023). Já Al-Shami (2023), destaca os locais culturais como constituintes de um sistema integrado composto por edifícios históricos e arqueológicos que seriam elementos tangíveis, e também composto por costumes, tradições, valores e rituais culturais que por sua vez seriam considerados elementos intangíveis.

Estes elementos de uma maneira geral, contribuem para o carácter e identidade dos espaços, bem como contribuem também para o aperfeiçoamento dos valores ambientais,

naturais e construídos nos espaços reforçando que as pessoas devem compreender os significados dos lugares de forma individual e coletiva, bem como compreender os valores socioculturais de cada lugar e de cada comunidade, para poder mobilizar estratégias criativas de transformações dos espaços. Outro ponto a ser considerado pelos autores Markusen e Gadwa (2010), é que iniciativas culturais e artísticas melhoram a qualidade de vida nas comunidades locais e a peculiaridade e a competitividade destas, está relacionado à cultura e aos recursos locais. Os recursos locais são materiais valiosos, onde a comunidade dá significado e transformam estes recursos numa história ou marca para criar conteúdo local inimitável, resultante do conjunto de histórias, valores e saberes aos recursos locais.

#### 2.6.4 Aspectos relacionados ao Turismo.

Os artigos analisados levantam a questão do turismo em seus estudos, dentre outras formas, como elemento responsável pelo desenvolvimento sustentável de uma determinada região ou a partir de um determinado fenômeno social extraordinário, isso envolve ações de enfrentamento no que diz respeito à transformação dos espaços e estratégias econômicas para melhoria da qualidade de vida.

No âmbito da economia criativa, Maulana et. al. (2023), cita o potencial promissor das zonas ribeirinhas das cidades nessa questão em virtude de suas características peculiares e devido a necessidade de adaptação a atividades criativas comerciais como artes culinárias, moda, artesanato e turismo. Já no editorial elaborado por Perrotta e Guimarães (2022), a partir de entrevista com professor de em harmonia e Eventos, na Universidade de Ciências Aplicadas de Breda, e de Estudos de Lazer, na Universidade de Tilburg, na Holanda, Greg Richards, é necessário pensar aspectos criativos gerais de um determinado lugar, isso inclui considerar a relação existente entre as pessoas residentes e os turistas, bem como, considerar fatores surpresa como diferencial criativo nas experiências dos indivíduos.

#### 2.6.5 Aspectos relacionados ao Meio Ambiente.

As ferramentas empregadas na aplicação do placemaking e as alternativas comerciais que a economia criativa abrange, também encontraram correlação ao meio ambiente, uma vez que, trata-se de uma forma de promoção do desenvolvimento sustentável das cidades e que perpassa pela conservação dos diferentes ecossistemas presentes. Como mostra Dash e Thilagam (2023), a conexão com a natureza é fator essencial para o apego local e pode ser potencializado quando

os usuários se sentem ligados à natureza presente, ao conforto e à aceitação ao ambiente em que vivem. Essa conexão entre pessoas e a natureza emana relações positivas por meio dos laços sociais construídos na comunidade e está inserida significativamente no processo criativo de placemaking por meio de experiências, sentimentos, percepções, tempo gasto para desenvolver o sentido de ligação e conhecimento sobre o mundo natural dos cidadãos que se usufruem desses lugares.

Segundo dos valores et. al. (2023), a conexão entre seres humanos, meio ambiente e contextos socioculturais permite compreender melhor um lugar. Desse modo, fatores individuais, socioculturais e ambientais relacionados ao placemaking como uma forma, dentre outras coisas, de avaliar e melhorar o sentimento de lugar. Nos estudos elaborados por Spencer (2024), por exemplo, o sudoeste dos Estados Unidos apresenta uma rica diversidade cultural e de belezas naturais o que permite o desenvolvimento de eventos ao ar livre, sendo essas características locais peculiares responsáveis por desenvolver o sentimento de pertencimento, de interconexão de membros da comunidade, de capacidade de moldar a dinâmica social por meio de eventos e de explorar esses cenários naturais como agentes ativos naquele contexto.

## 2.6.6 Aspectos relacionados à Educação.

No que tange a educação, a presente análise detectou apenas contribuições relacionadas ao placemaking, buscando entender como esse termo é aplicado de maneira interdisciplinar e como a confluência de pessoas, lugares e a tecnologia permitem criar experiências mais satisfatórias desde a infância.

Outras contribuições teóricas, abordam a questão do conhecimento como fator necessário para o desenvolvimento urbano estratégico de espaços públicos mais compatíveis às aspirações e necessidades dos cidadãos, segundo Binda et. al. (2017), contribuem com o placemaking, atividades sensoriais desenvolvidas em espaços públicos, feitas de forma colaborativa e com criação de ambientes imersivos também contribuem para a plena aplicação dos princípios do placemaking, proporcionando mais conforto e segurança aos seus cidadãos.

Ainda que não identificadas contribuições explícitas da educação na economia criativa, é possível destacar que atualmente as mudanças econômicas do século XXI, estão fortemente relacionadas a avanços tecnológicos para enfrentamento destes avanços, sendo necessário, portanto, um elevado conhecimento especializado em conjunto com o senso criativo para o melhor desenvolvimento, produção e distribuição de produtos de alto valor, como visa a economia criativa (MAULANA, et. al. 2023).

### 2.6.7 Aspectos relacionados à Saúde

Com relação à saúde, as poucas contribuições identificadas limitaram-se a relacionar o placemaking com um conceito subjetivo de um estilo de vida apresentando um caso com demência, além de propor a aplicação das ferramentas do placemaking durante a pandemia da covid-19, como forma de enfrentar o isolamento das pessoas provocado em decorrência deste fenômeno social. Outros trabalhos já abordaram o placemaking de maneira diferente, como tornar os locais mais acolhedores a pacientes e à sua família, proporcionando uma melhor experiência e fazendo com que o processo de aplicação do placemaking, gere mais conforto, segurança e felicidade para as pessoas que utilizam o ambiente, contribuem com o bem-estar social, um bom planejamento, idealização e gestão dos espaços destinados a interação entre seus frequentadores (JLL, 2018).

Na perspectiva da economia criativa o principal destaque é voltado ao profissional desta área cujo principal valor do seu trabalho é baseado em sua produção intelectual. Desse modo, na área da biotecnologia brasileira, por exemplo, existe um engajamento para melhor aproveitamento das riquezas naturais, o que acarretou uma grande procura por profissionais na área da genética e na biomedicina, tornando-as promissoras dentro da economia criativa (PAIM, 2017).

### 2.6.8 Aspectos relacionados à Economia.

Estudos voltados à economia foram apresentados de maneira distinta, o primeiro, levantou a capacidade de comunidades de baixa renda de se desenvolverem a partir da integração de setores da economia criativa, o outro buscou dentro do placemaking, uma forma de fazer comunidades mais resilientes durante momentos em que há aplicação da política de austeridade e de reformas neoliberais.

Outros autores na literatura destacam que governos, profissionais e residentes possuem visões diferentes durante o processo de placemaking, enquanto as autoridades governamentais focam na transformação física, estética e simbolismo dos espaços para fortalecer a identidade urbana, os profissionais, voluntários ou não, priorizam a agregação de valor ao domínio público a partir da revitalização dos lugares criados com base nos recursos locais de uma comunidade. Essa divergência de visões faz com que se permita a complexidade do placemaking, onde as estratégias e transformações podem variar entre localidades (HUH+, 2024).

Kumar e Nigam (2023), destacam que as inovações tecnológicas voltadas ao urbanismo sustentável, permitem a diversificação de indústrias, oportunidades de emprego, promovendo ao longo prazo a resiliência e estabilidade económica da comunidade, mas para isso é necessário que os cidadãos estejam engajados em preservar os bens culturais, bem como utilizar de maneira consciente seus recursos para criar uma cidade sustentável.

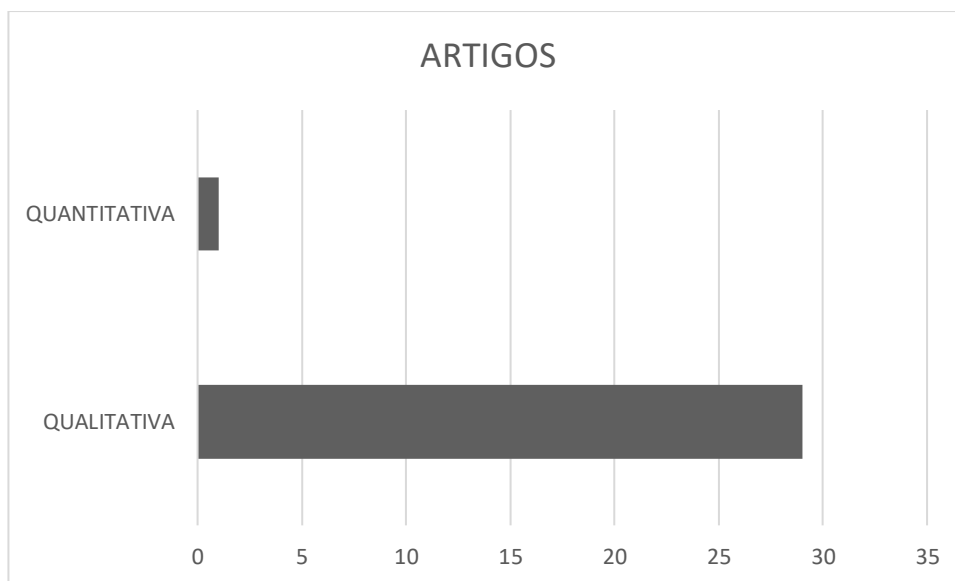
#### 2.6.9 Aspectos metodológicos gerais dos artigos seleccionados.

Nesta etapa da pesquisa, foram investigados alguns aspectos metodológicos dos artigos seleccionados como: tipo de pesquisa realizada; métodos aplicados; instrumentos utilizados na coleta de dados; amostras envolvidas; técnicas de análise; e limitações encontradas. A partir destes determinantes, os artigos seleccionados foram agrupados em cada uma das categorias metodológicas acima elencadas com o intuito de melhor compreensão da forma de abordagem metodológica realizada com relação aos termos placemaking e a economia criativa nos estudos. A seguir, serão apresentados e discutidos os aspectos metodológicos que se consideram relevantes dentro desta análise de conteúdo dos artigos seleccionados.

#### 2.6.10 Tipo de pesquisa realizado.

Houve um levantamento quanto ao tipo de pesquisa realizado nos artigos, detectou-se que estes se dividiam entre abordagens qualitativas e quantitativas, o agrupamento dos artigos foi feito baseando-se nestas abordagens como mostra a figura abaixo.

Gráfico 02: Ocorrência dos tipos de pesquisa realizado nos artigos selecionados.



Fonte: Próprio autor (2024).

Como se pode observar na (Gráfico 02), a grande maioria dos autores dos artigos, dedicou-se a desenvolver pesquisas de ordem qualitativa, ou seja, um total de 29 trabalhos encontrados nesse sentido, outro único trabalho foi desenvolvido com base em abordagens de ordem quantitativa para o alcance dos objetivos traçados. Cabe salientar que para a contemplação dos objetivos dos artigos, os autores necessitaram implementar métodos de estudos que visassem analisar melhor os comportamentos sociais, fenômenos da economia, aspectos relacionados à cultura, à saúde, ao turismo, bem como o desenvolvimento urbano. Desse modo, percebeu-se que a grande maioria dos autores precisaram estruturar revisões de literatura, se aprofundarem em estudos de caso, realizarem pesquisas de campo, além de desenvolverem análises descritivas e exploratórias, o que explica a grande divisão de tipos de pesquisa de maneira desproporcional.

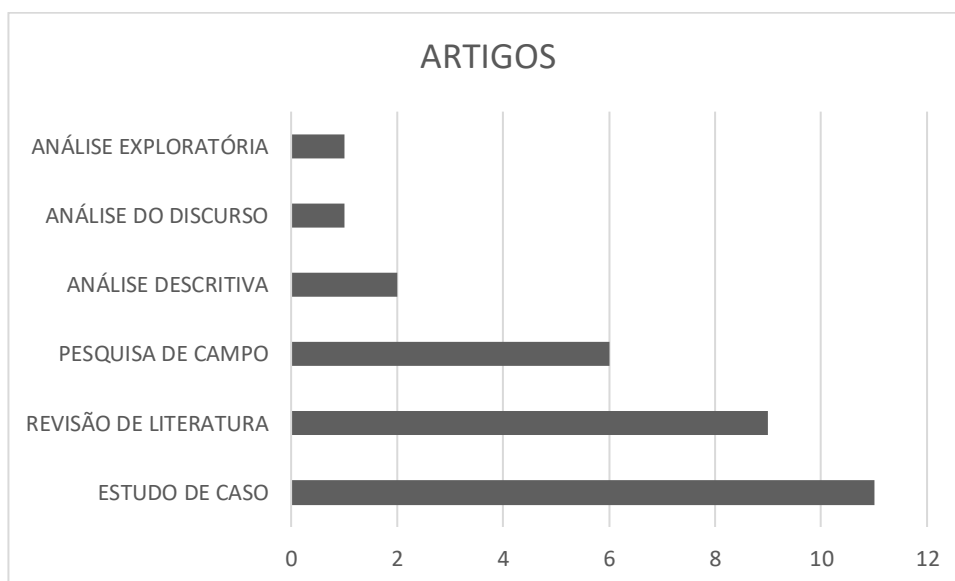
A Enciclopédia Significados (2024), explica que a pesquisa qualitativa é uma abordagem que estuda aspectos subjetivos de comportamentos sociais e humanos seus objetivos compreendem fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura.

#### 2.6.11 Métodos de investigação aplicados.

A partir da verificação do tipo de pesquisa realizada, foram detectados os variados métodos para realização dos estudos. Nesse sentido, os artigos foram agrupados em: Estudo de

caso; Pesquisa de Campo; Análise Descritiva; Revisão de Literatura; Análise Exploratória; e Análise do Discurso, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 03: Ocorrência dos métodos de investigação aplicados nos artigos.



Fonte: Próprio autor (2024).

Dentro do universo de artigos selecionados, ocorreram 11 estudos de caso, 09 revisões de literatura, 06 pesquisas de campo, 02 análises descritiva, 01 análise de discurso e 01 análise exploratória. É interessante destacar os principais métodos detectados nos trabalhos e observar que estes se relacionam com o tipo de pesquisa abordado anteriormente. Estudos envolvendo, tanto o termo placemaking quanto o termo economia criativa, requerem eventualmente que sejam investigados casos concretos, uma vez que, segundo Sátyro e D’Albuquerque (2020), que a utilização de métodos em pesquisas é extremamente útil na compreensão da complexidade de eventuais fenômenos sociais, pois é necessário que se investigue as características holísticas devidamente preservadas e se descubra os processos e mecanismos significativo, desde que devidamente separados do grande número de fatores e processos secundários durante o processo da análise.

O placemaking e a economia criativa também requerem, por vezes, que sejam realizadas revisões literárias visando uma melhor contextualização e compreensão dos termos, é o que destaca, por exemplo, o Instituto de Psicologia da USP (2024), quando enfatiza que esse método é um processo investigativo, analítico e descritivo de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. Assim, a literatura deve cobrir todo o material relevante

que é escrito sobre um tema, seja ela presente em livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos.

Outro principal método detectado nos artigos e que é de grande relevância para ampla abordagem sobre os termos pesquisados é a pesquisa de campo que conforme Tumelero (2018), caracteriza-se por investigações que, somadas a outros procedimentos, realiza coleta de dados junto às pessoas, ou grupos de pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa, objetivando uma pesquisa mais completa. A pesquisa de campo tem por finalidade observar fatos e fenômenos que ocorrem na realidade por meio da análise e interpretação de dados baseando-se em fundamentação teórica sólida e bem fundamentada.

Quadro 03: Distribuição dos artigos por método de investigação.

| <b>Métodos de investigação aplicados</b> | <b>Autores</b>                                                                                                                                                                                                                       | <b>Ano</b> |
|------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Estudo de Caso                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• REDAELLI, E.</li> <li>• SCHONEBOOM, A.</li> </ul>                                                                                                                                           | 2018       |
|                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BLAKE, M. K.</li> <li>• MURPHY, A.; ENQVIST, J. P. &amp; TENGÖ, M.</li> <li>• BERG, A. L.</li> </ul>                                                                                        | 2019       |
|                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• CALVERT, L.; KEADY, J.; KHETANI, B.; RILEY, C. &amp; SWARBRICK, C.</li> <li>• BROSIUS, C. &amp; MICHAELS, A.</li> </ul>                                                                     | 2020       |
|                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• ANDRES, A.; BAKARE, H.; BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L.; MWANIKI, G. R.</li> <li>• PRIATMOKO, S.; KABIL, M.; VASA, L.; PALLÁS, E.I.; DÁVID, L. D.</li> <li>• OZDUZEN, O.</li> </ul> | 2021       |
|                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PALMBERGER, M.</li> </ul>                                                                                                                                                                   | 2022       |
| Revisão de Literatura                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• HANCOCK, M.; SRINIVAS, S.</li> <li>• AL-KODMANY, K.</li> </ul>                                                                                                                              | 2018       |
|                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• SEN, A. &amp; NAGENDRA, H.</li> <li>• RAZALI, M. K.; AHMAD, H.; ER, A. C.</li> </ul>                                                                                                        | 2019       |
|                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• KHOO, S. L.; WOO, K. H.</li> <li>• WESENER, A.; KÄMPER, R. F.; SONDERMANN, M.; MÜNDERLEIN, D.</li> </ul>                                                                                    | 2020       |
|                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BASARABA, N.</li> <li>• TOOLIS, E.E.</li> <li>• CHIN-CHENG, N.</li> </ul>                                                                                                                   | 2021       |
| Pesquisa de Campo                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• FREEMAN, G.; BARDZELL, J.; BARDZELL, S.; LIU, S. Y.; LU, X.; CAO, D.</li> </ul>                                                                                                             | 2019       |
|                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• KARACHALIS, N.</li> </ul>                                                                                                                                                                   | 2021       |

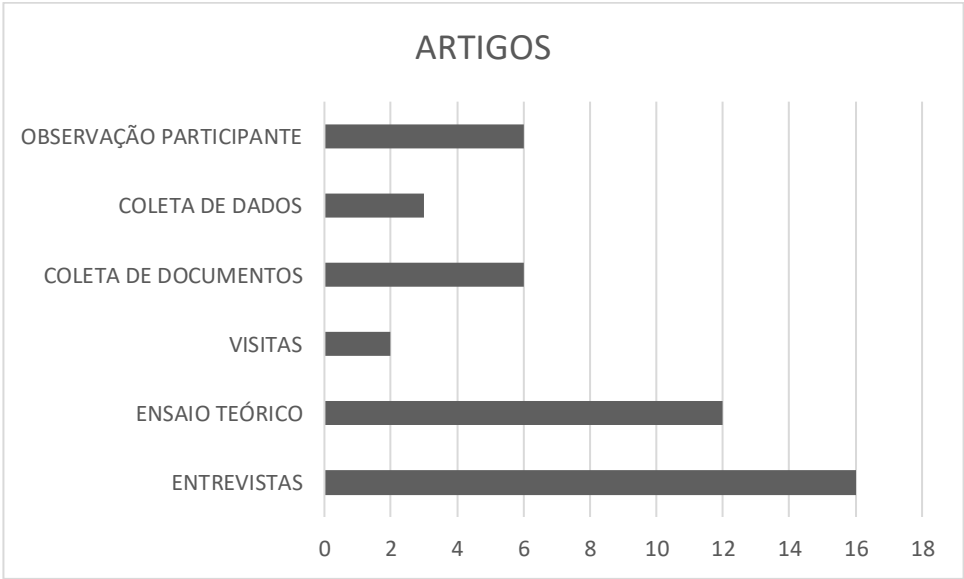
|                      |                                                                                                                                                                      |      |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
|                      | <ul style="list-style-type: none"><li>• MCKERRELL, S.; HORNABROOK, J.</li><li>• ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y.; BRALIC-ECHEVERRÍA, A.</li><li>• SEBASTIANI, A.</li></ul> |      |
|                      | <ul style="list-style-type: none"><li>• BĂDESCU, G.</li></ul>                                                                                                        | 2022 |
| Análise descritiva   | <ul style="list-style-type: none"><li>• SYMONS, J.; HURLEY, U.</li></ul>                                                                                             | 2018 |
|                      | <ul style="list-style-type: none"><li>• EMMENDOERFER, M. L.; MEDIATE, E. J.; VASCONCELOS, C. A. D. S.; VITÓRIA, J. R.; NETO, A. D. P.</li></ul>                      | 2020 |
| Análise do discurso  | <ul style="list-style-type: none"><li>• SCHEMSCHAT, N.</li></ul>                                                                                                     | 2021 |
| Análise exploratória | <ul style="list-style-type: none"><li>• GONSALVES, K.; FOTH, M.; CALDWELL, G.</li></ul>                                                                              | 2021 |

Fonte: Próprio autor (2024).

2.6.12 Instrumento de coleta de dados.

Também foi verificado durante a leitura dos artigos selecionados, que os autores utilizaram diversos instrumentos de coleta para posterior análise de informações relacionadas aos temas que abordaram em seus trabalhos. Assim, observou-se que a instrumentalização das pesquisas se deu através de aplicação de entrevistas, realização de visitas, elaboração de ensaios teóricos, coleta de documentos ou dados e observação participante, como se pode verificar abaixo.

Gráfico 04: Ocorrência dos instrumentos de coleta de dados nos artigos selecionados.



Fonte: Próprio autor (2024).

Com base no que se pode analisar no gráfico acima, o número total de instrumentos utilizados nos estudos (48) e posteriormente identificados nesta análise de conteúdo ultrapassa o total de 30 artigos inicialmente selecionados. Assim, foram identificadas 16 entrevistas; 06 coletas de documentos; 12 ensaios teóricos; 02 visitas; 06 observações participantes e 03 coletas de dados. Portanto, implica-se em dizer que alguns autores destes trabalhos, utilizaram mais de um instrumento de pesquisa num mesmo artigo, com destaque para a grande ocorrência de realização de entrevistas, em diversos grupos sociais, o que faz todo sentido se a intenção for explorar a percepção que os princípios do placemaking e da economia interferem na vida das pessoas de uma determinada comunidade. Segundo Côrtes Miguel (2010), a aplicação de entrevistas nada mais é do que uma técnica para interação social, interpretação das informações coletadas, quebra de isolamento de grupos coletivos ou individuais, além de permitir a pluralidade de vozes difundir a informação de forma mais democrática, sendo, portanto, um meio de estabelecer a inter-relação entre seres humanos.

Quadro 04: Distribuição dos artigos por instrumento de coleta de dados.

| <b>Instrumento de coleta de dados</b> | <b>Autores</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Ano</b> |
|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Entrevistas                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• REDAELLI, E.</li> <li>• SCHONEBOOM, A.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                              | 2018       |
|                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BLAKE, M. K.</li> <li>• MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M.</li> <li>• BERG, A. L.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                | 2019       |
|                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• KHOO, S. L.; WOO, K. H.</li> <li>• WESENER, A.; KÄMPER, R. F.; SONDERMANN, M.; MÜNDERLEIN, D.</li> <li>• CALVERT, L.; KEADY, J.; KHETANI, B.; RILEY, C.; SWARBRICK, C.</li> </ul>                                                                                                                                              | 2020       |
|                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• KARACHALIS, N.</li> <li>• MCKERRELL, S.; HORNABROOK, J.</li> <li>• ANDRES, A.; BAKARE, H.; BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L.; MWANIKI, G. R.</li> <li>• PRIATMOKO, S.; KABIL, M.; VASA, L.; PALLÁS, E.I.; DÁVID, L. D.</li> <li>• ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y.; BRALIC-ECHEVERRÍA, A.</li> <li>• SCHEMSCHAT, N.</li> </ul> | 2021       |
|                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BĂDESCU, G.</li> <li>• PALMBERGER, M.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                               | 2022       |
| Ensaio teórico                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• HANCOCK, M.; SRINIVAS, S.</li> <li>• AL-KODMANY, K.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                 | 2018       |

|                         |                                                                                                                                                                                                          |      |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
|                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• SEN, A.; NAGENDRA, H.</li> <li>• RAZALI, M. K.; AHMAD, H.; ER, A. C.</li> <li>• FREEMAN, G.; BARDZELL, J.; BARDZELL, S.; LIU, S. Y.; LU, X.; CAO, D.</li> </ul> | 2019 |
|                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BROSIUS, C. &amp; MICHAELS, A.</li> <li>• EMMENDOERFER, M. L.; MEDIOTTE, E. J.; VASCONCELOS, C. A. D. S.; VITÓRIA, J. R.; NETO, A. D. P.</li> </ul>             | 2020 |
|                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BASARABA, N.</li> <li>• GONSALVES, K.; FOTH, M.; CALDWELL, G.</li> <li>• TOOLIS, E.E.</li> <li>• SCHEMSCHAT, N.</li> <li>• CHIN-CHENG, N.</li> </ul>            | 2021 |
| Visitas                 | • SEBASTIANI, A.                                                                                                                                                                                         | 2021 |
|                         | • BĂDESCU, G.                                                                                                                                                                                            | 2022 |
| Coleta de documentos    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BLAKE, M. K.</li> <li>• FREEMAN, G.; BARDZELL, J.; BARDZELL, S.; LIU, S. Y.; LU, X.; CAO, D.</li> </ul>                                                         | 2019 |
|                         | • BROSIUS, C. & MICHAELS, A.                                                                                                                                                                             | 2020 |
|                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• KARACHALIS, N.</li> <li>• ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y.; BRALIC-ECHEVERRÍA, A.</li> </ul>                                                                          | 2021 |
|                         | • BĂDESCU, G.                                                                                                                                                                                            | 2022 |
| Coleta de dados         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y.; BRALIC-ECHEVERRÍA, A.</li> <li>• SEBASTIANI, A.</li> <li>• OZDUZEN, O.</li> </ul>                                                   | 2021 |
| Observação participante | <ul style="list-style-type: none"> <li>• SYMONS, J.; HURLEY, U.</li> <li>• SCHONEBOOM, A.</li> </ul>                                                                                                     | 2018 |
|                         | • MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M.                                                                                                                                                                  | 2019 |
|                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PRIATMOKO, S.; KABIL, M.; VASA, L.; PALLÁS, E.I.; DÁVID, L. D.</li> </ul>                                                                                       | 2021 |
|                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BĂDESCU, G.</li> <li>• PALMBERGER, M.</li> </ul>                                                                                                                | 2022 |

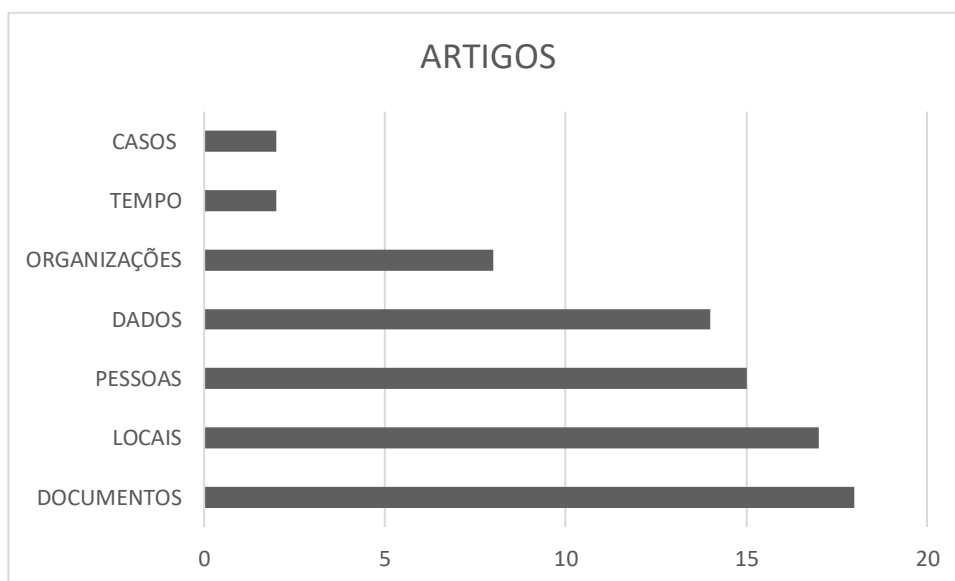
Fonte: Próprio autor (2024).

#### 2.6.13 Amostras envolvidas nos estudos.

Diante do cenário da instrumentalização da pesquisa no apontamento anterior, foi necessário um aprofundamento da investigação sobre os tipos de amostras coletadas durante

os estudos, estas por sua vez, variaram entre documentos, pessoas, dados, casos, organizações e locais, com a disposição dessas amostras da seguinte maneira:

Gráfico 05: Ocorrência das amostras envolvidas escolhidas nos artigos selecionados.



Fonte: Próprio autor (2024).

A partir do (Gráfico 05), foi possível identificar: 15 amostras envolvendo pessoas; 18 amostras que envolviam documentos; 14 amostras que envolviam dados; 02 amostras que envolviam casos; 02 amostras envolviam tempo; 08 amostras que envolviam organizações; e 17 amostras que envolviam locais. É interessante destacar aqui que parte dos pesquisadores recorreram a mais de um tipo de amostra, o que explica o número total de tipos de amostras (76) superior ao número total de artigos selecionados (30). Também recebe um importante destaque, a quantidade de amostras envolvendo pessoas, o que explica a grande ocorrência de entrevistas na seção investigativa anterior. Pêssoa e Ramires (2016), concordam ao afirmar que a amostra constitui uma etapa importante durante a realização de pesquisas, onde o caminho a seguir passa pela seleção de uma parte de uma população ou universo para se alcançar os objetivos traçados com mais precisão. Dessa maneira, a coleta e o tipo de amostra selecionada farão toda diferença durante a validação dos resultados.

Quadro 05: Distribuição dos artigos por amostras envolvidas.

| Amostras envolvidas nos estudos | Autores                                                                                                                         | Ano  |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| DOCUMENTOS                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• REDAELLI, E.</li> <li>• SCHONEBOOM, A.</li> <li>• HANCOCK, M.; SRINIVAS, S.</li> </ul> | 2018 |

|         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |      |
|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
|         | <ul style="list-style-type: none"> <li>AL-KODMANY, K.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                         |      |
|         | <ul style="list-style-type: none"> <li>SEN, A.; NAGENDRA, H.</li> <li>RAZALI, M. K.; AHMAD, H.; ER, A. C.</li> <li>FREEMAN, G.; BARDZELL, J.; BARDZELL, S.; LIU, S. Y.; LU, X.; CAO, D.</li> </ul>                                                                                                                       | 2019 |
|         | <ul style="list-style-type: none"> <li>KHOO, S. L.; WOO, K. H.</li> <li>CALVERT, L.; KEADY, J.; KHETANI, B.; RILEY, C.; SWARBRICK, C.</li> <li>BROSIUS, C. &amp; MICHAELS, A.</li> <li>EMMENDOERFER, M. L.; MEDIOTTE, E. J.; VASCONCELOS, C. A. D. S.; VITÓRIA, J. R.; NETO, A. D. P.</li> </ul>                         | 2020 |
|         | <ul style="list-style-type: none"> <li>ANDRES, A.; BAKARE, H.; BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L.; MWANIKI, G. R.</li> <li>BASARABA, N.</li> <li>ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y.; BRALIC-ECHEVERRÍA, A.</li> <li>GONSALVES, K.; FOTH, M.; CALDWELL, G.</li> <li>TOOLIS, E.E.</li> <li>OZDUZEN, O.</li> </ul>             | 2021 |
|         | <ul style="list-style-type: none"> <li>BĂDESCU, G.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                            | 2022 |
| LOCAIS  | <ul style="list-style-type: none"> <li>SYMONS, J.; HURLEY, U.</li> <li>SCHONEBOOM, A.</li> <li>AL-KODMANY, K.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                 | 2018 |
|         | <ul style="list-style-type: none"> <li>SEN, A.; NAGENDRA, H.</li> <li>BLAKE, M. K.</li> <li>FREEMAN, G.; BARDZELL, J.; BARDZELL, S.; LIU, S. Y.; LU, X.; CAO, D.</li> <li>MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M.</li> </ul>                                                                                               | 2019 |
|         | <ul style="list-style-type: none"> <li>WESENER, A.; KÄMPER, R. F.; SONDERMANN, M.; MÜNDERLEIN, D.</li> <li>BROSIUS, C. &amp; MICHAELS, A.</li> </ul>                                                                                                                                                                     | 2020 |
|         | <ul style="list-style-type: none"> <li>MCKERRELL, S.; HORNABROOK, J.</li> <li>ANDRES, A.; BAKARE, H.; BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L.; MWANIKI, G. R.</li> <li>PRIATMOKO, S.; KABIL, M.; VASA, L.; PALLÁS, E.I.; DÁVID, L. D.</li> <li>SCHEMSCHAT, N.</li> <li>SEBASTIANI, A.</li> <li>CHIN-CHENG, N.</li> </ul> | 2021 |
|         | <ul style="list-style-type: none"> <li>BĂDESCU, G.</li> <li>PALMBERGER, M.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                    | 2022 |
| PESSOAS | <ul style="list-style-type: none"> <li>SYMONS, J.; HURLEY, U.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                 | 2018 |

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |      |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
|              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• FREEMAN, G.; BARDZELL, J.; BARDZELL, S.; LIU, S. Y.; LU, X.; CAO, D.</li> <li>• MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M.</li> <li>• BERG, A. L.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                | 2019 |
|              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• KHOO, S. L.; WOO, K. H.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 2020 |
|              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• KARACHALIS, N.</li> <li>• MCKERRELL, S.; HORNABROOK, J.</li> <li>• ANDRES, A.; BAKARE, H.; BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L.; MWANIKI, G. R.</li> <li>• PRIATMOKO, S.; KABIL, M.; VASA, L.; PALLÁS, E.I.; DÁVID, L. D.</li> <li>• ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y.; BRALIC-ECHEVERRÍA, A.</li> <li>• GONSALVES, K.; FOTH, M.; CALDWELL, G.</li> <li>• SCHEMSCHAT, N.</li> <li>• OZDUZEN, O.</li> </ul> | 2021 |
|              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BĂDESCU, G.</li> <li>• PALMBERGER, M.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 2022 |
|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |      |
| DADOS        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• HANCOCK, M.; SRINIVAS, S.</li> <li>• AL-KODMANY, K.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 2018 |
|              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• RAZALI, M. K.; AHMAD, H.; ER, A. C.</li> <li>• MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 2019 |
|              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• WESENER, A.; KÄMPER, R. F.; SONDERMANN, M.; MÜNDERLEIN, D.</li> <li>• CALVERT, L.; KEADY, J.; KHETANI, B.; RILEY, C.; SWARBRICK, C.</li> <li>• BROSIUS, C. &amp; MICHAELS, A.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                               | 2020 |
|              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BASARABA, N.</li> <li>• GONSALVES, K.; FOTH, M.; CALDWELL, G.</li> <li>• SCHEMSCHAT, N.</li> <li>• SEBASTIANI, A.</li> <li>• CHIN-CHENG, N.</li> <li>• OZDUZEN, O.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                          | 2021 |
|              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PALMBERGER, M.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 2022 |
| ORGANIZAÇÕES | <ul style="list-style-type: none"> <li>• REDAELLI, E.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 2018 |
|              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BLAKE, M. K.</li> <li>• MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M.</li> <li>• BERG, A. L.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 2019 |
|              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• KARACHALIS, N.</li> <li>• MCKERRELL, S.; HORNABROOK, J.</li> <li>• ANDRES, A.; BAKARE, H.; BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L.; MWANIKI, G. R.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                          | 2021 |

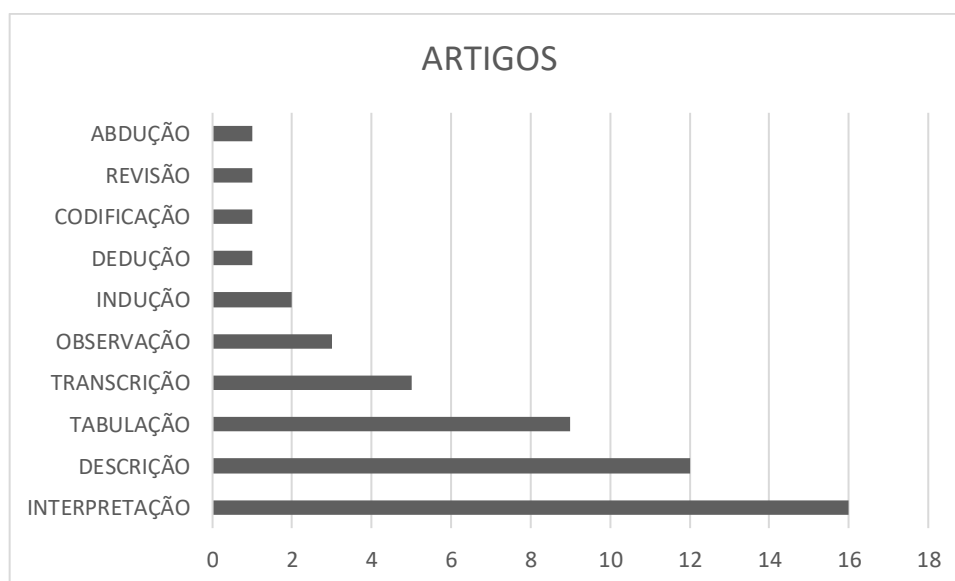
|       |                                                                                                                |      |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
|       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y.; BRALIC-ECHEVERRÍA, A.</li> </ul>          |      |
| TEMPO | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BASARABA, N.</li> <li>• OZDUZEN, O.</li> </ul>                        | 2021 |
| CASOS | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BLAKE, M. K.</li> </ul>                                               | 2019 |
|       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• WESENER, A.; KÄMPER, R. F.; SONDERMANN, M.; MÜNDERLEIN, D.</li> </ul> | 2020 |

Fonte: Próprio autor (2024).

#### 2.6.14 Técnicas utilizadas na análise dos dados.

Foram várias as técnicas empregadas na análise dos artigos selecionados, o agrupamento delas se deu por: interpretação; descrição; transcrição; dedução; indução; tabulação; codificação; empirismo; revisão; observação; e abdução, como se observa a seguir.

Gráfico 06: Ocorrência de técnicas de análise de dados utilizadas nos artigos selecionados.



Fonte: Próprio autor (2024).

De acordo com o gráfico acima, mediante a análise de conteúdo, foram detectados 12 artigos que optaram pelo emprego da técnica da descrição dos dados coletados; 16 artigos que utilizaram a técnica de interpretação de dados; 05 artigos que utilizaram a transcrição; 09 artigos contaram com a técnica da tabulação; a técnica da indução presente em 02 artigos; a observação foi empregada em 03 artigos; e as técnicas de dedução, codificação, revisão e abdução foram utilizadas em 01 artigo cada uma. De uma maneira geral, um mesmo artigo continha o emprego de mais de uma técnica de análise de dados, porém as técnicas de descrição e interpretação

foram as mais utilizadas, uma vez que, trata-se de uma fase do tratamento do material coletado em que o pesquisador precisa confrontar a teoria com a contribuição singular que investigação de campo dispõe. Teixeira (2003), por exemplo, afirma que a análise de dados configura o envolvimento de dados poucos palpáveis e conceitos mais subjetivos, o que obriga a quem realiza determinado estudo raciocinar de maneira indutiva e dedutivo, variando entre a descrição e a interpretação dos dados coletados, isto é, a constatação de uma pesquisa é determinada por estes entendimentos.

Quadro 06: Distribuição dos artigos por técnicas utilizadas na análise dos dados.

| <b>Técnicas utilizadas na análise dos dados</b> | <b>Autores</b>                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Ano</b> |
|-------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| INTERPRETAÇÃO                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• SYMONS, J.; HURLEY, U.</li> <li>• HANCOCK, M.; SRINIVAS, S.</li> </ul>                                                                                                                                 | 2018       |
|                                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• RAZALI, M. K.; AHMAD, H.; ER, A. C.</li> <li>• FREEMAN, G.; BARDZELL, J.; BARDZELL, S.; LIU, S. Y.; LU, X.; CAO, D.</li> <li>• MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M.</li> <li>• BERG, A. L.</li> </ul> | 2019       |
|                                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• KHOO, S. L.; WOO, K. H.</li> <li>• WESENER, A.; KÄMPER, R. F.; SONDERMANN, M.; MÜNDELEIN, D.</li> <li>• CALVERT, L.; KEADY, J.; KHETANI, B.; RILEY, C.; SWARBRICK, C.</li> </ul>                       | 2020       |
|                                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y.; BRALIC-ECHEVERRÍA, A.</li> <li>• TOOLIS, E.E.</li> <li>• SCHEMSCHAT, N.</li> <li>• SEBASTIANI, A.</li> <li>• CHIN-CHENG, N.</li> <li>• OZDUZEN, O.</li> </ul>              | 2021       |
|                                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PALMBERGER, M.</li> </ul>                                                                                                                                                                              | 2022       |
| DESCRIÇÃO                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• REDAELLI, E.</li> <li>• SYMONS, J.; HURLEY, U.</li> <li>• AL-KODMANY, K.</li> <li>• BROSIUS, C. &amp; MICHAELS, A.</li> </ul>                                                                          | 2018       |
|                                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• SEN, A.; NAGENDRA, H.</li> </ul>                                                                                                                                                                       | 2019       |
|                                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• KHOO, S. L.; WOO, K. H.</li> <li>• EMMENDOERFER, M. L.; MEDIOTTE, E. J.; VASCONCELOS, C. A. D. S.; VITÓRIA, J. R.; NETO, A. D. P.</li> </ul>                                                           | 2020       |

|             |                                                                                                                                                                                                                                |      |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
|             | <ul style="list-style-type: none"> <li>KARACHALIS, N.</li> <li>MCKERRELL, S.; HORNABROOK, J.</li> <li>PRIATMOKO, S.; KABIL, M.; VASA, L.; PALLÁS, E.I.; DÁVID, L. D.</li> <li>GONSALVES, K.; FOTH, M.; CALDWELL, G.</li> </ul> | 2021 |
|             | <ul style="list-style-type: none"> <li>BĂDESCU, G.</li> </ul>                                                                                                                                                                  | 2022 |
| TABULAÇÃO   | <ul style="list-style-type: none"> <li>HANCOCK, M.; SRINIVAS, S.</li> </ul>                                                                                                                                                    | 2018 |
|             | <ul style="list-style-type: none"> <li>MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M.</li> <li>BERG, A. L.</li> </ul>                                                                                                                   | 2019 |
|             | <ul style="list-style-type: none"> <li>WESENER, A.; KÄMPER, R. F.; SONDERMANN, M.; MÜNDELEIN, D.</li> <li>CALVERT, L.; KEADY, J.; KHETANI, B.; RILEY, C.; SWARBRICK, C.</li> </ul>                                             | 2020 |
|             | <ul style="list-style-type: none"> <li>SCHEMSCHAT, N.</li> <li>SEBASTIANI, A.</li> <li>OZDUZEN, O.</li> </ul>                                                                                                                  | 2021 |
|             | <ul style="list-style-type: none"> <li>PALMBERGER, M.</li> </ul>                                                                                                                                                               | 2022 |
|             | <ul style="list-style-type: none"> <li>SCHONEBOOM, A.</li> </ul>                                                                                                                                                               | 2018 |
| TRANSCRIÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> <li>MCKERRELL, S.; HORNABROOK, J.</li> <li>ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y.; BRALIC-ECHEVERRÍA, A.</li> <li>GONSALVES, K.; FOTH, M.; CALDWELL, G.</li> </ul>                                      | 2021 |
|             | <ul style="list-style-type: none"> <li>BĂDESCU, G.</li> </ul>                                                                                                                                                                  | 2022 |
|             | <ul style="list-style-type: none"> <li>SCHONEBOOM, A.</li> </ul>                                                                                                                                                               | 2018 |
| OBSERVAÇÃO  | <ul style="list-style-type: none"> <li>KHOO, S. L.; WOO, K. H.</li> </ul>                                                                                                                                                      | 2020 |
|             | <ul style="list-style-type: none"> <li>PRIATMOKO, S.; KABIL, M.; VASA, L.; PALLÁS, E.I.; DÁVID, L. D.</li> </ul>                                                                                                               | 2021 |
| INDUÇÃO     | <ul style="list-style-type: none"> <li>BLAKE, M. K.</li> </ul>                                                                                                                                                                 | 2019 |
|             | <ul style="list-style-type: none"> <li>ANDRES, A.; BAKARE, H.; BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L.; MWANIKI, G. R.</li> </ul>                                                                                              | 2021 |
| DEDUÇÃO     | <ul style="list-style-type: none"> <li>ANDRES, A.; BAKARE, H.; BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L.; MWANIKI, G. R.</li> </ul>                                                                                              | 2021 |
| CODIFICAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> <li>ANDRES, A.; BAKARE, H.; BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L.; MWANIKI, G. R.</li> </ul>                                                                                              | 2021 |
| REVISÃO     | <ul style="list-style-type: none"> <li>BASARABA, N.</li> </ul>                                                                                                                                                                 | 2020 |

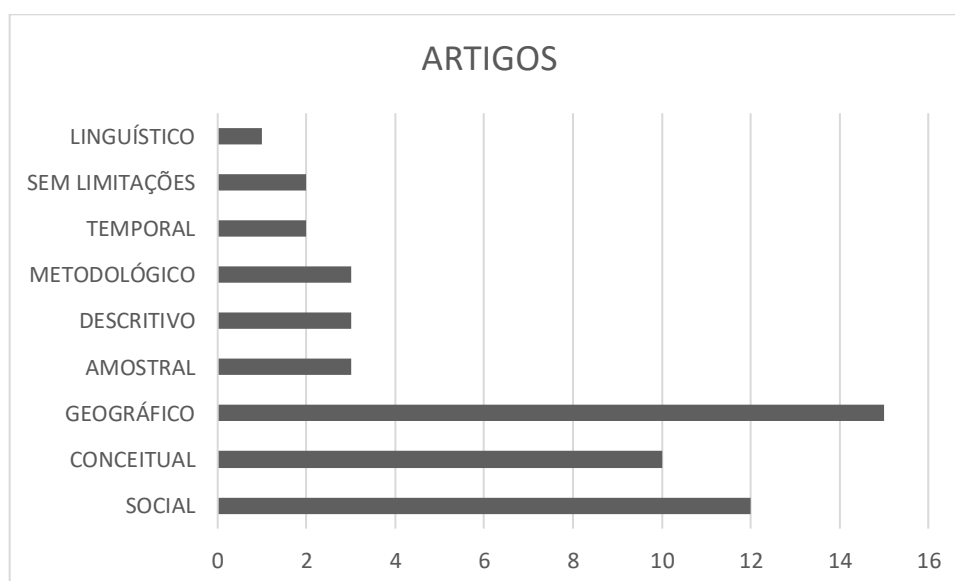
|         |                                                                                                     |      |
|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| ABDUÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> <li>ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y.; BRALIC-ECHEVERRÍA, A.</li> </ul> | 2021 |
|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------|

Fonte: Próprio autor (2024).

#### 2.6.15 Limitações das pesquisas.

Dentro do universo de artigos selecionados também foi possível identificar limitações que foram devidamente categorizadas em: descritivas, geográficas, sociais, conceituais, metodológicas, amostrais, linguísticas, temporais. Houveram também artigos que não apresentaram limitações, o que permitiu agrupá-los em uma mesma categoria.

Gráfico 07: Ocorrência de Limitações encontradas nos artigos selecionados.



Fonte: Próprio autor (2024).

Foi possível observar, com base no gráfico acima, que ocorreu mais de uma limitação em alguns artigos, a quantidade de tipos de limitações encontradas pelos pesquisadores em seus trabalhos foram: 03 limitações de caráter amostral; 15 limitações de caráter geográfico; 12 limitações de caráter social; 10 limitações de caráter conceitual; as limitações de caráter descritivo e metodológico estiveram presentes em 03 artigos cada; as limitações de caráter linguístico foram percebidas em 01 artigo; limitações temporais presentes em 02 artigos; e em 02 artigos não ocorreram limitações de pesquisa.

Quadro 07: Distribuição dos artigos por limitações encontradas.

| Limitações das pesquisas | Autores                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Ano  |
|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| SOCIAL                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• SYMONS, J.; HURLEY, U.</li> <li>• HANCOCK, M.; SRINIVAS, S.</li> </ul>                                                                                                                                                                         | 2018 |
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M.</li> <li>• BERG, A. L.</li> </ul>                                                                                                                                                                        | 2019 |
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BROSIUS, C. &amp; MICHAELS, A.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                      | 2020 |
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• MCKERRELL, S.; HORNABROOK, J.</li> <li>• GONSALVES, K.; FOTH, M.; CALDWELL, G.</li> <li>• TOOLIS, E.E.</li> <li>• SCHEMSCHAT, N.</li> <li>• SEBASTIANI, A.</li> <li>• OZDUZEN, O.</li> </ul>                                                   | 2021 |
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BĂDESCU, G.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                         | 2022 |
| CONCEITUAL               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• REDAELLI, E.</li> <li>• AL-KODMANY, K.</li> </ul>                                                                                                                                                                                              | 2018 |
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• SEN, A.; NAGENDRA, H.</li> <li>• FREEMAN, G.; BARDZELL, J.; BARDZELL, S.; LIU, S. Y.; LU, X.; CAO, D.</li> </ul>                                                                                                                               | 2019 |
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• EMMENDOERFER, M. L.; MEDIOTTE, E. J.; VASCONCELOS, C. A. D. S.; VITÓRIA, J. R.; NETO, A. D. P.</li> </ul>                                                                                                                                      | 2020 |
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• ANDRES, A.; BAKARE, H.; BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L.; MWANIKI, G. R.</li> <li>• PRIATMOKO, S.; KABIL, M.; VASA, L.; PALLÁS, E.I.; DÁVID, L. D.</li> <li>• BASARABA, N.</li> <li>• TOOLIS, E.E.</li> <li>• CHIN-CHENG, N.</li> </ul> | 2021 |
| GEOGRÁFICO               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• SYMONS, J.; HURLEY, U.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                              | 2018 |
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• RAZALI, M. K.; AHMAD, H.; ER, A. C.</li> <li>• FREEMAN, G.; BARDZELL, J.; BARDZELL, S.; LIU, S. Y.; LU, X.; CAO, D.</li> <li>• MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M.</li> <li>• BERG, A. L.</li> </ul>                                         | 2019 |
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BROSIUS, C. &amp; MICHAELS, A.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                      | 2020 |
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• KARACHALIS, N.</li> <li>• ANDRES, A.; BAKARE, H.; BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L.; MWANIKI, G. R.</li> <li>• SCHEMSCHAT, N.</li> <li>• SEBASTIANI, A.</li> </ul>                                                                       | 2021 |
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• BLAKE, M. K.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                        | 2019 |

|                |                                                                                                                                                                     |      |
|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
|                | • RAZALI, M. K.; AHMAD, H.; ER, A. C.                                                                                                                               |      |
|                | • BROSIUS, C. & MICHAELS, A.                                                                                                                                        | 2020 |
|                | • CALVERT, L.; KEADY, J.; KHETANI, B.; RILEY, C.; SWARBRICK, C.                                                                                                     | 2020 |
|                | • OZDUZEN, O.                                                                                                                                                       | 2021 |
| AMOSTRAL       | • HANCOCK, M.; SRINIVAS, S.                                                                                                                                         | 2018 |
|                | • BLAKE, M. K.<br>• RAZALI, M. K.; AHMAD, H.; ER, A. C.                                                                                                             | 2019 |
| DESCRITIVO     | • MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M.                                                                                                                             | 2019 |
|                | • CALVERT, L.; KEADY, J.; KHETANI, B.; RILEY, C.; SWARBRICK, C.<br>• EMMENDOERFER, M. L.; MEDIOTTE, E. J.; VASCONCELOS, C. A. D. S.; VITÓRIA, J. R.; NETO, A. D. P. | 2020 |
| METODOLÓGICO   | • KHOO, S. L.; WOO, K. H.<br>• WESENER, A.; KÄMPER, R. F.; SONDERMANN, M.; MÜNDERLEIN, D.                                                                           | 2020 |
|                | • PALMBERGER, M.                                                                                                                                                    | 2022 |
| TEMPORAL       | • GONSALVES, K.; FOTH, M.; CALDWELL, G.<br>• OZDUZEN, O.                                                                                                            | 2021 |
| SEM LIMITAÇÕES | • SCHONEBOOM, A.                                                                                                                                                    | 2018 |
|                | • ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y.; BRALIC-ECHEVERRÍA, A.                                                                                                                 | 2021 |
| LINGÜÍSTICO    | • FREEMAN, G.; BARDZELL, J.; BARDZELL, S.; LIU, S. Y.; LU, X.; CAO, D.                                                                                              | 2019 |

Fonte: Próprio autor (2024).

## 2.7 Reflexões Finais

A partir do desenvolvimento da presente revisão sistemática de literatura, é possível concluir a evolução das abordagens referente aos termos ‘placemaking’ e ‘creative economy’, dos diferentes autores dos artigos científicos selecionados. Essa base de produção acadêmica investigada, proporciona um entendimento de como tais temas escolhidos pela presente dissertação, caminham em diversas partes do mundo.

A análise de conteúdo proposta, buscou obter também as contribuições teóricas que os estudos realizados pelos pesquisadores dos artigos científicos selecionados eventualmente trouxeram para a literatura. Nesse sentido, alguns questionamentos foram aplicados aos artigos, com o intuito de saber o quê de concreto há de enriquecimento teórico para os termos

placemaking e economia criativa, qual a importância de tais teorias construídas, bem como procurou identificar as localidades, os grupos sociais e impactados por estas contribuições.

Segundo Bispo (2023), a estrutura de um artigo parte da combinação entre teorias e evidências. Assim, as teorizações das evidências podem dialogar através de aproximações e distanciamentos teóricos, e também possibilita aos pesquisadores uma construção teórica com base na literatura atual de maneira combinada com experiências e perspectivas do autor, essa combinação, portanto gera uma contribuição teórica.

Whetten (2003), complementa destacando que o entendimento e aceitação do processo de desenvolvimento de teorias e de contribuições teóricas permite que os autores se comuniquem efetivamente entre si. A contribuição teórica em determinado campo de estudo, por meio da reunião de evidências empíricas, proporcionam o desenvolvimento do conhecimento e a evolução da sociedade, pois oferece a construção do conhecimento, a facilitação do aprendizado, a conscientização pública, criação de negócios, refutação de mentiras e apoio de verdades, encontro, avaliação e aproveitamento de oportunidades, promoção da leitura, escrita, análise e compartilhamento de informações, e fomentação do exercício da mente (HC BRASIL EDITOR, 2022).

No recorte temporal proposto, pode-se observar que as discussões sobre os termos economia criativa e, sobretudo, o placemaking, caminharam no sentido do planejamento urbano de cidades, como forma estratégica de conectar as pessoas que habitam essas localidades, estimular a sensação de pertencimento a um determinado lugar, preservar os elementos culturais singulares de cada local, debater e explorar os conceitos utilizados no placemaking em variados contextos, propor alternativas de agregação de valor aos espaços criados para um desenvolvimento econômico sustentável e orientar mais pesquisas que venham contribuir a teoria até então construída. Conforme o que Maciel e Bonito (2018), descrevem, a construção de um trabalho científico requer uma boa bagagem teórica, sendo necessário a construção de um diálogo entre os autores levantados e determinar uma problematização a partir disso.

Do mesmo modo da sessão anterior, houve necessidade de se obter informações no que diz respeito às contribuições práticas que os autores se propuseram a apresentar no que se refere ao tema placemaking e a economia criativa, verificando o nível de aprofundamento dos temas, o que de fato serviu de contribuição efetiva para estudos voltados a estes temas e qual a importância dessas contribuições práticas para a sociedade.

Ao analisar essas questões, verificou-se que as abordagens contribuíram para o desenvolvimento de diversos grupos sociais, sejam eles individuais e coletivos, também contribuíram para um maior arcabouço literário com o intuito de aumentar as discussões na

comunidade científica, além de buscar contribuir com o desenvolvimento local de determinadas regiões do planeta.

HC Brasil Editor (2022), os resultados obtidos a partir de uma pesquisa científica estão sempre presentes no cotidiano das pessoas na forma prática, seja no incentivo ao aprofundamento no conhecimento de questões naturais, sociais, individuais e coletivas, como também no estímulo de aplicação do pensamento crítico com intuito de exercer um julgamento objetivo baseado em evidências. Amaral (2010), corrobora dizendo que o ser humano precisa se preparar para encarar desafios do dia a dia, tais desafios podem ser alcançados por meio do conhecimento. O desenvolvimento do conhecimento depende da interação com algo que é novo, entender as etapas de mudança, colocar em prática o que não foi descoberto. Todas essas características são fundamentais e intrínsecas ao ser humano e contribuem para a sua evolução. Desse modo, as pesquisas possibilitam encontrar a raiz dos problemas, compreendê-los e, portanto, superar esses desafios que surgem diariamente na sociedade (INSIGHTS, 2024).

Assim, convém destacar aqui que a diversificação metodológica, presente nos estudos acadêmicos investigados nesta análise de conteúdo, visou contribuir, tanto no âmbito teórico quanto no âmbito prático, para temas que se mostraram intrinsecamente relacionados aos termos placemaking e economia criativa, seja esse tema voltado à educação, economia, desenvolvimento urbano, cultura, saúde, turismo e meio ambiente.

## 2.8 Referências Finais

ABREU, G. D., 2023. O que é uma revisão da literatura? Entenda o conceito e comece a usá-lo. **Disponível em:** <https://mindthegraph.com/blog/pt/o-que-e-uma-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 02 ago. 2024.

ADLERSTEIN-GRIMBERG, C. Y.; BRALIC-ECHEVERRÍA, A. Heterotopic Place-Making in Learning Environments: Children Living as Creative Citizens. **magis, Revista Internacional de Investigación en Educación**. 2021.

AELBRECHT, P., AREFI, M. O que há de novo na pesquisa e prática de Placemaking? **Design Urbano Internacional**. Volume 29, 1–3 (2024).

AL-KODMANY, K. Planning guidelines for enhancing Placemaking with tall buildings. **Archnet-IJAR**, Volume 12 - Issue 2 - July 2018 (05-23) – Regular Section.

AL-SHAMI, H. W.; AL-ALWAN, H. A.; AL-QALAMI, T. A. Criação criativa de lugares como abordagem para promoção cultural. Terceiros lugares: insights de Al- Rua Mutanabi em Bagdá, Iraque. **Revista eletrônica ISVS**, Vol. 10, Edição 6. 2023.

AMARAL, R. As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica. **Revista Digital - Identidade Científica**. GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Comunicação - FACOPP-UNOESTE. Ano 1. Ed. 01. Presidente Prudente - Mai. 2010.

BADESCU, G. The City as a World in Common: Syncretic Placemaking as a Spatial Approach to Peace. Journal of Intervention and Statebuilding. **Journal of Intervention and Statebuilding**. 2022.

BARATA, R. D. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **RBPG**, Brasília, Vol.13, n. 30, p. 13 - 40, Jan./abr. 2016.

BASARABA, N. The emergence of creative and digital place-making: A scoping review across disciplines. Maastricht University, The Netherlands. **New media & society**. 2021.

BERG, A. L. From religious to secular place-making: How does the secular matter for religious place construction in the local? **Social Compass** 2019, Vol. 66(1) 35–48.

BISPO, M. D. S. Contribuições Teóricas, Práticas, Metodológicas e Didáticas em Artigos Científicos. Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Administração, João Pessoa, PB, Brasil. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**. 2023.

BLAKE, M. K. More than Just Food: Food Insecurity and Resilient Place Making through Community Self-Organising. **Sustainability Science**. April 2019.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações 2011 a 2014**. Brasília: Minc, 2012.

BROSIUS, C.; MICHAELS, A. Vernacular Heritage as Urban Place-Making. Activities and Positions in the Reconstruction of Monuments after the Gorkha Earthquake in Nepal, 2015–2020: The Case of Patan. **Sustainability Science**. 2020.

CALVERT, L.; KEADY, J.; KHETANI, B.; RILEY, C.; SWARBRICK, C. ‘... This is my home and my neighbourhood with my very good and not so good memories’: The story of autobiographical placemaking and a recent life with dementia. **Dementia**. 2020.

CARTILHA ECONOMICA CRIATIVA. **Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará** – SEBRAE/CE. 2019.

CHIN-CHENG, N. Place Making via Sustainability, Vulnerability, or Resilience for Community-Based Tourism in Peripheral Islands Under Globalization. **地理科学 Geographical Sciences (Chiri-Kagaku)**. Vol. 76 no. 2 pp. 59–73, 2021.

CÔRTEZ MIGUEL, F. V. A entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da logística aplicada. **Revista Odisseia – PPgEL/UFRN**. Nº 5. 2010.

DASH, S. P.; THILAGAM, N. L. Placemaking criativo: Um modelo conceitual promovendo a coesão social em espaços comunitários dentro de ambientes residenciais. **Estudos de Criatividade**, 2023, Vol. 16. Edição 2: 541–564.

ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS, 2024. Pesquisa qualitativa: o que é, abordagem e tipos. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

EMMENDOERFER, M. L.; MEDIOTTE, E. J.; VASCONCELOS, C. A. D. S.; VITÓRIA, J. R.; NETO, A. D. P. Placemaking como vetor de desenvolvimento em uma sociedade pós-pandemia. **Revista DELOS**, Vol. 13, Nº 37, 2020.

ELALI, GLEICE AZAMBUJA. DA ECONOMIA CRIATIVA À AMBIÊNCIA CRIATIVA: DESAFIOS PARA O PROJETAR. **Revista Projetar**. Projeto e Percepção do Ambiente. Vol. 9, n.1, janeiro de 2024.

ESPINHA, R. G. 2019. Escopo do Projeto: aprenda a fazer um escopo impecável em 6 passos. Disponível em: <https://artia.com/blog/escopo-do-projeto-como-fazer-em-6-passos/#:~:text=O%20escopo%20do%20projeto%20descreve%20o%20trabalho%20necess%C3%A1rio,que%20ser%C3%A1%20necess%C3%A1rio%20para%20a%20conclus%C3%A3o%20do%20projeto>. Acesso em 13 jul. 2024.

FASTFORMAT, 2021. Revisão da Literatura: O que é? Como fazer? Disponível em: <https://blog.fastformat.co/revisao-da-literatura-o-que-e-como-fazer/>. Acesso em: 02 ago. 2024.

FREEMAN, G.; BARDZELL, J.; BARDZELL, S.; LIU, S. Y.; LU, X.; CAO, D. Smart and Fermented Cities: An Approach to Placemaking in Urban Informatics. **CHI 2019**. Glasgow, Scotland, UK, 2019.

GERONASSO, M. 2021. Placemaking, quando a comunidade se une para mudar o espaço urbano. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/placemaking-quando-a-comunidade-se-une-para-mudar-o-espaco-urbano>. Acesso em: 14 jul. 2024.

GONSALVES, K.; FOTH, M.; CALDWELL, G. Radical Placemaking: Utilizing Low-Tech AR/VR to engage in Communal Placemaking during a Pandemic. **Interaction Design and Architecture(s)**. 2021.

GUIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS. **Para inspirar e Transformar**. Conexão cultural. São Paulo, 2016.

GUTTORMSEN, T. S.; GUZMAN, J. S.; GUZMAN, P.; FOUSEKI, K.; BONACCHI, C.; PÉREZ, A. P. Urbanismo de assemblage: o papel do património na criação de lugares urbanos. **Revista de Gestão de Desenvolvimento Sustentável**. 2023.

HANCOCK, M.; SRINIVAS, S. Roundtable on Spirited Topographies: Religion and Urban Place-Making Ordinary Cities and Milieus of Innovation. **Journal of the American Academy of Religion**, June 2018, Vol. 86, No. 2, pp. 454–472.

HC BRASIL EDITOR. (2024). Por que a pesquisa científica é tão importante para nossa vida cotidiana? Disponível em: <https://www.hotcourses.com.br/study-abroad-info/careers-prospects/qual-a-importancia-da-pesquisa-cientifica/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

HUH+, D. Conteúdo Local e Placemaking em Pequeno e Tamanho médio Cidades (SMSTs): Uma história de duas cidades na Coreia do Sul. **Revista de Pesquisa em Cultura Urbana**. Vol. 28, 2024.

INSIGHTS (2024). Qual a contribuição da pesquisa? Disponível em: <https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/qual-a-contribuicao-da-pesquisa#:~:text=O%20processo%20de%20pesquisa%20contribui,autonomia%20intelectual%20do%20sujeito%20pesquisador>. Acesso em: 26 jul. 2024.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP. (2024). Biblioteca. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/biblioteca/revisao-de-literatura/#:~:text=Essas%20revis%C3%B5es%20s%C3%A3o%20consideradas%20estudos,resultados%20de%20diversos%20estudos%20prim%C3%A1rios>. Acesso em: 24 jul. 2024.

JLL. 2018. Placemaking na área da saúde: conforto, segurança e satisfação para pacientes e funcionários. Disponível em: <https://www.jll.com.br/pt/tendencias-insights/workplace/placemaking-na-area-da-saude- conforto-seguranca-e-satisfacao-para-pacientes-e-funcionarios>. Acesso em: 13 jul. 2024.

KHOO, S. L.; WOO, K. H. Making sense of place-making in Penang island's affordable housing schemes: voices from key Stakeholders. **International Journal of Urban Sustainable Development**. 2020.

KUMAR, C. S.; NIGAN, P. Placemaking e urbanismo sustentável: Estratégias para criar cidades habitáveis e resilientes. **Engineering proceedings**. 2023.

MACIEL, D. V.; BONITO, M. O labor científico: A importância da pesquisa teórica no âmbito científico. **Anais do 10º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE**. Universidade Federal do Pampa. Santana do Livramento. Nov. 2018.

MAULANA, S.; NASUTION, S. Y.; PRAMADI, Y.; RUSATA, T.; HARTANTO, A.; HENDRIX, T. Modelo conceitual de economia criativa. Desenvolvimento de cidades beira-

mar na Indonésia: Lição aprendida com Palembang e Surabaya. **Spatium**. OnLine-First Issue. 2024.

MCKERRELL, S.; HORNABROOK, J. Mobilizing traditional music in the rural creative economy of Argyll and Bute, Scotland. **Creative Industries Journal**. 2021.

MEDEIROS JUNIOR, H. D.; GRAND JUNIOR, J.; FIGUEIREDO, J. L. D. A importância da economia criativa no desenvolvimento econômico da cidade do Rio de Janeiro. **Revista de Geografia (UFPE)**. V. 28, Nº 3, 2011.

MOREIRA, W. **Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção**. Janus, Lorena, ano 1, nº 1, 2º semestre de 2004.

MURPHY, A.; ENQVIST, J. P.; TENGÖ, M. Place-making to transform urban social–ecological systems: insights from the stewardship of urban lakes in Bangalore, India. **Sustainability Science**, 2019.

NASCIMENTO C. A. S. D; SOUSA, J. H. M. D.; MATTOS, J.J.S. D.; BRAGA, K. P.; PACÍFICO FILHO, M.; LEITE, M. E. **Demandas populares: cidade, inclusão produtiva e trabalho [recurso eletrônico]**. Organização Janderson Henrique Mota de Sousa ... [et.al.], prefácio de Marcos Esdras Leite. São Luís: EDUEMA, 2020.

OLIVEIRA, E. D; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSIS, C. R. D. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil. Vol. 4, núm. 9, maio-agosto, 2003, pp. 1-17.

OZDUZEN, O. ‘Refugees are not welcome’: Digital racism, online place making and the evolving categorization of Syrians in Turkey. **New media & society**. 2021, Vol. 23(11).

PAIM, A. (2017). Oportunidades: descubra quais áreas da economia criativa têm se destacado nos últimos anos. Disponível em: [https://sebraers.com.br/economia-criativa/ descubra-quais-areas-da-economia-criativa-te m-se-destacado-nos-ultimos-anos/](https://sebraers.com.br/economia-criativa/ descubra-quais-areas-da-economia-criativa-te-m-se-destacado-nos-ultimos-anos/). Acesso em: 25 jul. 2024.

PALMBERGER, M. Refugees enacting (digital) citizenship through placemaking and care practices near and far. **Citizenship Studies**. 2022.

PEDRA BRANCA. (2023). Placemaking: experiências que estimulam a ativação do espaço urbano. Disponível em: <https://www.cidadepedrabranca.com.br/blog/placemaking-ativacao-espaco-urbano/#:~:text=Uma%20das%20caracter%C3%ADsticas%20essenciais%20do%20Placemaking%20%C3%A9%20a,comunidade%20e%20celebrando%20a%20cultura%20de%20forma%20aut%C3%AAntica>. Acesso em 23 jul. 2024.

PERROTA, V.; GUIMARÃES, V. L. Diálogo com a Economia Criativa. **Editorial ESPM-Rio**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 19, p. 5-8, jan./abr. 2022.

PESSÔA, V. L. S.; RAMIRES, J. C. D. L. Amostragem em pesquisa qualitativa: Subsídios para a pesquisa geográfica. In: **Pesquisa Qualitativa Em Geografia: Reflexões Teórico-**

**Conceituais e Aplicadas.** Editado por Vera Lúcia Salazar Pessoa et al. SciELO – EDUERJ, 2016, pp. 117–34.

PLACEMAKING LAB. A importância do Placemaking no Brasil (2017). Disponível em: <https://medium.com/@placemakinglab/a-import%C3%A2ncia-do-placemaking-no-brasil-c8bcd03bb2ea>. Acesso em 05 abr. 2024.

PRIATMOKO, S.; KABIL, M.; VASA, L.; PALLÁS, E.I.; DÁVID, L.D. Reviving an Unpopular Tourism Destination through the Placemaking Approach: Case Study of Ngawen Temple, Indonesia. **Sustainability Science**. 2021.

PROJECT FOR PUBLIC SPACES (PPS). (2018). Placemaking: What if we built our cities around places? Disponível em: <https://www.pps.org/article/what-is-placemaking>. Acesso em: 25 jul. 2023.

RAZALI, M. K.; AHMAD, H.; ER, A. C. The analysis of place-making research towards community sustainability in Malaysia. **International Journal of Business and Society**, Vol. 20, Nº 1, 2019.

REDAELLI, E. Creative placemaking and theories of art: Analyzing a place-based NEA policy in Portland, OR. **Elsevier**. Cities. University of Oregon, School of Planning, Public Policy and Management, 5230 University of Oregon, Eugene, OR. USA. 2017.

ROCHA, L. C. D. M. B.; SANTOS, C. A. D.; TEIXEIRA, J. M.; ALMENDRA, R. Perspectivas para placemaking no Brasil no contexto do design e da arquitetura: Revisão da literatura do conceito e análise de casos de referência. **Centro de Estudios en Diseño y Comunicación**. 2024.

SALLES, R. D. L. Economia Criativa: uma estratégia de desenvolvimento urbano em Belo Horizonte. **Caderno Metropolitano**, São Paulo, v. 24, n. 54, pp. 721-738, maio/ago 2022.

SÁTYRO, N. G. D.; D'ALBUQUERQUE, R. W. O que é um Estudo de Caso e quais as suas potencialidades? **Revista Sociedade e Cultura**. v. 23. 2020.

SEBASTIANI, A. Digital Artifacts and Landscapes. Experimenting with Placemaking at the Impero Project. **Heritage**, 2021.

SEN, A.; NAGENDRA, H. The role of environmental placemaking in shaping contemporary environmentalism and understanding land change. **Journal of Land Use Science**, 2019.

SPENCER, T. (2024). "Explorando a criação criativa de festivais de música ao ar livre de Americana no sudeste dos Estados Unidos". Teses. Disponível em: [https://tigerprints.clemson.edu/all\\_theses/4227](https://tigerprints.clemson.edu/all_theses/4227). Acesso em: 13 jul. 2024.

SCHEMSCHAT, N. Refugee Arrival under Conditions of Urban Decline: From Territorial Stigma and Othering to Collective Place-Making in Diverse Shrinking Cities? **Sustainability Science**. 2021.

SOBHANINIA, S.; BUCKMAN, S. T.; SCHUPBACH, J. A necessidade de placemaking criativo em novas áreas de desenvolvimento: Uma análise dos desenvolvimentos imobiliários de Qom, Irã. **Revista Internacional de Estudos Imobiliários**. 2023.

SOUSA, D. N. D.; NIERDELE, P. A. A produção científica brasileira sobre o que se entende por inclusão produtiva: Um recorte temporal entre 2005 a 2016. **Revista Desenvolvimento Social**. Nº 23/01, 2018.

SYMONS, J.; HURLEY, U. Strategies for connecting low-income communities to the creative economy through play: two case studies in Northern England. **Creative Industries Journal**, 2018.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica e a importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**. Editora Unijuí. Ano 1. n. 2. Jul./dez. 2003.

TOOLIS, E.E. Restoring the Balance between People, Places, and Profits: A Psychosocial Analysis of Uneven Community Development and the Case for Placemaking Processes. **Sustainability Science**, 2021.

TUMELERO, N. (2018). Pesquisa de campo: conceitos, finalidade e etapas de como fazer. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-de-campo/#:~:text=acad%C3%A2micos%20e%20cient%C3%ADficos,-Qual%20%C3%A9%20a%20finalidade%20da%20pesquisa%20de%20campo%3F,te%C3%B3rica%20s%C3%B3lida%20e%20bem%20fundamentada>. Acesso em: 24 jul. 2024.

ULBRICHT, V. R.; BINDA, R. P.; CARNEIRO, M.; FADEL, L. M.; COSTA, E. Placemaking no contexto do desenvolvimento urbano baseado em conhecimento e seus dispositivos de comunicação. **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – ciki**. Foz do Iguaçu/PR. 2017.

VILLARIM, L.; GAGO, J.; GUIMARÃES, P.; QUEIROZ, M. D. Com certo ar – Intervenções na preexistência projetando Espaços para Economia Criativa. **Revista Projetar. Projeto e Percepção do Ambiente**. v.9, n.1, janeiro de 2024.

WATANABE, J. Y.; BORGES, L. M. B.; GUILHERME, L. L. Economia criativa: um olhar cronológico. ESPM-Rio, Diálogo com a Economia Criativa, Rio de Janeiro, v. 9, n. 25, p. 73-91, jan./abr. 2024.

WESENER, A.; KÄMPER, R. F.; SONDERMANN, M.; MÜNDERLEIN, D. Placemaking in action: factors that support or obstruct the development of urban community gardens. **Sustainability Science**. 2020.

WHETTEN, D. A. O que constitui uma contribuição teórica? Fórum de desenvolvimento de teoria. Brigham Young University. **Revista de Administração de Empresas**. VOL. 43. Nº 3. JUL/SET. 2003.

### **3. ARTIGO 02: DIAGNÓSTICO DA APLICAÇÃO DO PLACEMAKING COMO INSTRUMENTO DE FOMENTO À ECONOMIA CRIATIVA COM FOCO NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS, A PARTIR DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL.**

#### **3.1 Resumo**

A administração pública deve implementar políticas que priorizem o bem-estar da população, especialmente dos mais necessitados. O conceito de placemaking surge como uma estratégia para criar espaços públicos que promovam a felicidade e a inclusão social. O Festival Folclórico de Parintins é um exemplo de como a cultura pode impulsionar a economia local, atraindo turistas e promovendo a economia criativa. A pesquisa identificou 23 espaços públicos em Parintins, analisando como a administração pública tem aplicado o placemaking para melhorar esses locais e fomentar a economia criativa. Os espaços públicos identificados foram submetidos a critérios de avaliação relacionados a quatro eixos de sustentação da aplicabilidade do processo de placemaking, são eles: acessos e conexões; conforto e imagem; uso e atividades; e sociabilidade. Ao final da pesquisa observou-se que é através de investimentos em infraestrutura e fortalecimento da economia criativa, é possível fortalecer a identidade local e promover um desenvolvimento sustentável do município de Parintins.

**Palavras-chave:** Administração Pública, Placemaking, Economia Criativa, Festival Folclórico de Parintins, Políticas Públicas.

### 3.2 Abstract

Public administration must implement policies that prioritize the well-being of the population, especially those most in need. The concept of placemaking emerges as a strategy to create public spaces that promote happiness and social inclusion. The Parintins Folklore Festival is an example of how culture can boost the local economy, attracting tourists and promoting the creative economy. The research identified 23 public spaces in Parintins, analyzing how the public administration has applied placemaking to improve these places and foster the creative economy. The public spaces identified were subjected to evaluation criteria related to four axes supporting the applicability of the placemaking process, namely: access and connections; comfort and image; use and activities; and sociability. At the end of the research, it was observed that it is through investments in infrastructure and strengthening the creative economy that it is possible to strengthen local identity and promote sustainable development in the municipality of Parintins.

**Keywords:** Public administration, Placemaking, Creative Economy, Parintins Folkloric Festival, Public Policies.

### 3.3 Introdução

As cidades possuem um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico do mundo todo e, portanto, essenciais para o futuro, conforme o que frisa Zaleski et. al. (2024). Os autores também consideram que as cidades são responsáveis por grande parte do impacto sobre o meio ambiente e sobre as relações sociais das comunidades. A partir destes condicionantes, muitos gestores municipais têm buscado modelos de investimento mais inteligentes e funcionais para o desenvolvimento das cidades, a fim de torná-las mais inclusivas, humanas, mais econômicas e sustentáveis.

Conforme Oliveira (2024), compete à administração pública atuar efetivamente em favor do coletivo, com adoções políticas benéficas à população de um determinado território constitucionalmente administrado, dando prioridade aos mais necessitados. A responsabilidade por conduzir tais ações em escala local, isto é, no território municipal, é a Prefeitura sob a fiscalização da Câmara de vereadores segundo a constituição.

Alcântara (2024), destaca que o processo de aplicação de tais medidas políticas necessita passar por etapas que vão desde a identificação das demandas sociais até o monitoramento da implementação da política pública. Assim, avaliar políticas públicas aplicadas permite atestar a efetividade destas, bem como entender as dinâmicas de desenvolvimento socioeconômico a partir dos investimentos realizados pelos governos municipais em várias áreas.

Segundo Souza (2024), investir em criatividade através da cultura, por exemplo, oportuniza a diferenciação econômica local, uma vez que, não há como copiar a essência cultural por conta das raízes históricas locais. É na ocorrência de políticas públicas voltadas à indústria cultural e à criatividade que os territórios municipais tendem a gerar renda e consumo, bem como impulsionar a oferta de empregos.

Linhares e Silva (2018), ressaltam que o incentivo para potencializar o capital humano criativo como forma de oportunizar a geração de trabalho e de renda diante de um cenário de crise econômica do mercado, configura uma das estratégias políticas adotadas mundialmente.

A população de um determinado território criativo vive uma atmosfera cultural criativa que permite a promoção de novos arranjos, produtos e consumos. Desse modo, os territórios criativos que possuem relevante carga cultural, social e histórica atraem talentos externos, essencialmente, atraídos pela possibilidade de experimentar e vivenciar essa nova atmosfera cultural, bem como atrai grandes fluxos de turistas, ávidos por acesso a esses arranjos, produtos e consumos peculiares (EMMENDOERFER, ASHTON, 2014).

Na atmosfera criativa a partir de um movimento cultural, temos a população do município de Parintins que é conhecida por realizar um dos grandes espetáculos folclóricos brasileiros, neste evento tradicional, participam duas agremiações, a do Boi-bumbá Caprichoso e a do Boi-bumbá Garantido, que são os protagonistas responsáveis por apresentar, durante o período do Festival Folclórico de Parintins, as suas raízes culturais, costumes regionais, lendas, além de exaltar a cultura indígena. É a partir desta grande festa folclórica, que a população se mobiliza economicamente alicerçando a sua economia local com o poder criativo dos empreendedores através do artesanato (LINHARES; SILVA, 2018).

Outro ponto criativo a ser levantado no que se refere à mobilização econômica em torno do Festival Folclórico de Parintins, é o turismo, que se caracteriza por ser uma atividade receptiva, uma vez que, atende ao turista interno e externo, e também uma atividade cultural pois abrange atividades que necessitam de deslocamentos para o turista satisfazer suas emoções artísticas, científicas, de formação e de informação em vários ramos (PIRES, 2014).

O campo de pesquisa que a Economia Criativa abrange, reúne setores práticos e dinâmicos da sociedade, além de se associar à economia cultural. Esse termo conceitual requer uma interação profunda nos campos culturais, criativos e econômicos, para que possam fomentar empreendimento com inovação e criatividade. Em se tratando da Amazônia, que é repleta de riquezas naturais, culturais e criativas, faz-se necessário a difusão de pesquisa a esse respeito pois considera-se fundamental para o desenvolvimento econômico desta região (LINHARES; SILVA, 2018).

Tal desenvolvimento econômico, porém, exige investimentos em infraestrutura, inovação, educação, saúde, meio ambiente, entre outros setores estratégicos, como no caso de Parintins, o Turismo. Esses investimentos, no entanto, dependem de recursos financeiros que não estão disponíveis no mercado ou que têm custos elevados para micro, pequenas e médias empresas e até mesmo para a administração pública municipal. Desse modo, a necessidade de fomentar os investimentos, por meio de facilitação ao crédito e financiamento de projetos de interesse público, como o placemaking, visa estimular e impulsionar o progresso de uma determinada localidade (ALCÂNTARA, 2024).

Foi a partir destes apontamentos iniciais que esta seção da presente dissertação se objetiva em realizar um diagnóstico da aplicação do placemaking como instrumento de fomento à Economia Criativa com foco nos complexos turísticos relacionados ao Festival Folclórico de Parintins, a partir das ações desenvolvidas pela administração pública municipal.

### 3.4 Referencial Teórico

Neste tópico em diante será apresentado o embasamento teórico que corresponde a aplicação do placemaking reflete na sociedade, bem como as manifestações culturais e suas implicações nas transformações dos espaços públicos que as recebem.

#### 3.4.1 Placemaking como política pública de conexão e bem-estar da sociedade

Placemaking não é a valorização monetária de um espaço público, placemaking é a união de uma comunidade que se preocupa com a felicidade e o bem-estar das pessoas e deseja criar bons espaços públicos para todos e não somente para poucos. Placemaking é uma questão de trabalho em grupo. Este processo visa criar e desenvolver um lugar com o qual cada um se identifique (CASAS BACANAS, 2017).

Para Silveira (2019) fica claro que as cidades em geral tendem a sofrer modificações ao longo do tempo, onde a paisagem local se transforma em consequência das construções que iminentemente surgem e uma vez que a valorização e conservação dos espaços simbólicos e lugares de memória representam a materialização da história para a sociedade, esses espaços não podem ser preteridos, pois o mesmo autor considera importante compreender a importância destes espaços no meio urbano, uma vez que, desempenham funções como: social, cultural, política e ambiental.

O tema se torna relevante uma vez que as medidas que aplicam nesse conceito geraram mudanças e avanços nesse sentido, que vão desde dedicar mais ruas ao fluxo exclusivo de pedestres e construir mais parques até reestruturar os departamentos municipais encarregados de administrar os espaços públicos, assegurando instâncias de participação urbana.

O conceito de placemaking que está tomando cada vez mais força tem a ver com a relevância da arte na cidade e sua relação com a resiliência urbana. Desse modo, pode-se fortalecer o sentido de permanência em uma comunidade e, assim, a identificação com um bairro ou cidade, com o objetivo de criar lugares mais coesos, saudáveis e resilientes (GAETE, 2015).

#### 3.4.2 Placemaking e Economia Criativa nas manifestações culturais brasileiras

Segundo os autores Melo, Maciel e Figueiredo (2015), o turismo no Brasil é uma importante atividade econômica e social, uma vez que possui diversas formações naturais e

manifestações culturais interessantes. Essas características são usadas mercadologicamente pelo turismo e podem ir tanto de encontro aos objetivos de uma determinada comunidade quanto produzir efeitos questionáveis para o desenvolvimento local.

Eventos e manifestações que expressam a cultura local como por exemplo celebrações religiosas, festas cívicas, encontros culturais e esportivos e até mesmo reuniões dos mais variados tipos possuem papel importante nesse processo, pois dinamizam a configuração da sociedade e das culturas (MENDES, 2017).

Assim é necessário que tanto os artistas como as organizações que administram os festivais artísticos e os habitantes participem do desenvolvimento, isso ajuda a planejar os demais setores da cidade, como a educação, a habitação, as estratégias de segurança pública, a saúde, o transporte e o próprio uso do solo. Além disso, se desde o princípio são envolvidos artistas e organizações no planejamento de uma comunidade e suas atividades, cria-se o contexto adequado para a resiliência cidadã que tem a ver com a capacidade de um grupo de pessoas de superar crises de diversas naturezas. Com acesso e conexões (ARCHDAILY, 2015).

Mendes (2017), considera que os eventos culturais, festivais e megaeventos valorizam os espaços, sejam eles turísticos ou não, pois a visitação e a interação com a cultura e costumes locais são uma opção para os participantes nos intervalos das atividades do evento na maioria das vezes.

Segundo a Summit Mobilidade (2020), a acessibilidade de um lugar pode ser avaliada pelas conexões com os arredores, tanto visuais quanto físicas. Um espaço público de sucesso é fácil de acessar e passar; é visível tanto à distância quanto de perto. As bordas de um espaço também são importantes: por exemplo, uma fileira de lojas ao longo de uma rua é mais interessante e geralmente mais segura para caminhar do que uma parede em branco. Os espaços acessíveis têm alta rotatividade de estacionamento e, idealmente, são convenientes ao transporte público. Engloba também conforto e imagem que contempla o conforto e a boa imagem do espaço são chaves para seu sucesso. O conforto inclui percepções sobre segurança, limpeza e disponibilidade de lugares para sentar-se.

Segundo Campos (2016), a importância de dar às pessoas a opção de sentar onde querem é geralmente subestimada e a sociabilidade que é quando as pessoas encontram amigos, cumprimentam seus vizinhos e se sentem confortáveis em interagir com estranhos, tendem a sentir um senso mais forte de lugar ou apego à comunidade e ao local que promove esses tipos de atividades sociais.

Eventos de grande porte possuem importância econômica, cultural e social como destino turístico, porém, mas não podem ser pensados como a única solução para resolver os problemas

na localidade, são eventos em que a única função é mitigar questões sazonais, mas que poderiam ser utilizados como alternativa de aumento nos fluxos de sazonalidade (MENDES, 2017).

### 3.4.3 Parintins e suas manifestações culturais nos espaços públicos

Sabe-se que na cidade existem lugares de uso coletivo como uma praça, um mercado, os edifícios públicos, que podem ser abertos ou fechados e que são estabelecidos como espaços públicos, ou seja, é um bem de uso comum. Silva (2016), ressalta que para se pensar a cidade como espaço sociocultural é necessário perceber a sua capacidade de desenvolver um turismo sustentável através da valorização de praças e demais espaços públicos, vinculando aspectos socioculturais, ambientais e econômicos e proporcionando conhecimento, valorização e preservação pelos próprios moradores. A valorização sentida pelo turista, potencializa experiências e agrega valor ao destino turístico, tornando-se assim um espaço envolvente para o visitante, que adentra um universo de experiências, manifesta interesses concretos ao visitar e conhecer lugares e seus patrimônios.

Como para Mendes (2017), a cidade é considerada um espaço que agrega uma infinidade de elementos, como ruas, casas, praças, avenidas, e restaurantes, faz imprescindível localização exata de cada local e para quem está apenas de passagem facilita a observação, visitação e interação com o local.

Já os autores Melo, Maciel e Figueiredo (2015), destacam que o turismo é visto como atividade econômica com alto potencial de gerar efeitos positivos para uma determinada localidade. Esse potencial ganha o reforço de planos e programas governamentais na maioria dos países que optam pelo turismo e incentivam o desenvolvimento desta atividade econômica para fomentar a geração de empregos e renda e a entrada de divisas. Os mesmos autores concordam que este processo de evidenciar as potencialidades está relacionado ao fato de o turismo possibilitar desenvolver as comunidades receptoras e os locais que investem na organização e planejamento.

Presenciar a manifestação cultural de localidades do interior do Brasil significa observar a diversidade de formas com as quais esses padrões culturais se manifestam, seja através de uma festa ligada ou não a religiões populares, isso implica em dizer que existe a conformação do acontecimento cultural, do evento cultural, do festival. A partir disto, o encontro espaço-temporal vai desde indivíduos que possuem objetivos específicos predestinados a pessoas que possuem objetivos relacionados ao festejar, brincar, e participar do êxtase coletivo da festa

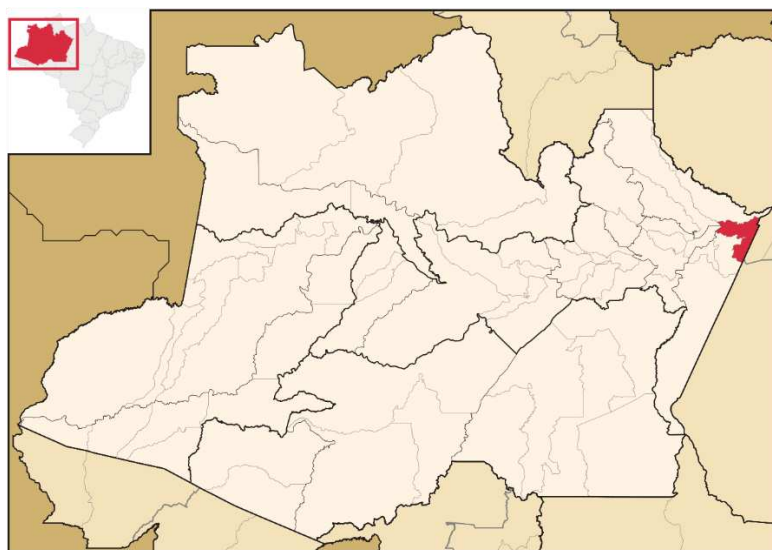
pública e coletiva, o sagrado e o conceito de comunidade (MELO; MACIEL; FIGUEIREDO, 2015).

Mendes (2017), destaca que o Festival Folclórico de Parintins/AM é percebido como um evento cultural de grande porte que contribui para reforçar a identidade do povo parintinense, se originou nas festas, são coletivos e públicos, desenvolvem-se em espaços públicos ou semipúblicos e atraem muitas pessoas que se envolvem nas programações organizadas e planejadas com brincantes, participantes comunitários ou públicos assistentes que o visita.

#### 3.4.4 Festival Folclórico de Parintins e a economia criativa local

O Festival Folclórico de Parintins é realizado na sede do município de Parintins no interior do Estado do Amazonas, na divisa com o Estado do Pará. A sede do município fica situada na Ilha de Tupinambarana, na margem direita do rio Amazonas, a cidade foi fundada em 1880, apesar de ser originário de uma aldeia indígena ocupada no século anterior. O município conta atualmente com aproximadamente 96.372 habitantes segundo estimativas do IBGE (2022), em área territorial total de 5.952,390 km².

Figura 04: Localização geográfica do município de Parintins – Am.



Fonte: Campos (2006, p. 01).

Conforme Campos (2023), Parintins possui como festa popular o Festival Folclórico realizado anualmente no último fim de semana do mês de junho, sendo hoje referência nacional e internacional, ocasião em que milhares de pessoas visitam a cidade durante o período das

festividades. É uma apresentação que ocorre em uma espécie de anfiteatro a céu aberto, o Centro Cultural de Parintins, mas conhecido popularmente como “Bumbódromo” onde competem duas agremiações folclóricas, o Boi-bumbá Caprichoso que detém as cores azul e branca e o Boi-bumbá Garantido que possui as cores vermelha e branca. A festa é promovida pelo Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura de Economia Criativa e Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural.

Figura 05: Mural da ‘Cultura Popular’ de divulgação do 57º Festival Folclórico de Parintins.



Fonte: Correio da Amazônia (2024, p. 01).

Mendes (2017), ressalta, porém, que existem outras festas na cidade que também são referência de eventos turísticos e que atraem um público considerável para atividades turísticas, tais como: o Carnailha, o Festival de Quadrilhas, as apresentações de Danças e Bois Mirins, e Festa da padroeira do município ‘Nossa Senhora do Carmo’ (MENDES, 2017).

É importante frisar que desenvolver a atividade turística não significa apenas ter elementos atrativos aos olhos dos visitantes, mas trata-se da elaboração de políticas públicas que assegurem o desenvolvimento da atividade turística dos municípios receptores de forma sustentável, uma vez que o turismo é uma atividade relevante economicamente.

A atividade turística se apropria dos espaços em que se realiza e participa ativamente na produção espacial, uma vez que, através de suas ações ocorre uma transfiguração dos aspectos da paisagem, transformando os lugares (PIRES, 2014).

Os eventos culturais de grande porte como os festivais, para Mendes (2017), representam a possibilidade de desenvolvimento local, pois transcendem as festas tradicionais, quer sejam religiosas ou cívicas, e requerem investimento, atenção na recepção de visitantes e a promoção do marketing de cidades. São eventos que consistem em grandes festas e encontros, em função de um tema ou de uma festa tradicional, possuem etapas da festa organizadas, atenção na recepção do público assistente e daquele que está só de passagem, e ainda objetiva movimentar a comunidade em todos os sentidos, principalmente no desenvolvimento local.

As cores da região Amazônica, somada a criatividade peculiar dos artistas parintinenses segundo Mafra (2022), produzem artigos de moda como adereços, brincos, colares e cocares que se transformam em tendência da moda entre os brincantes durante o período do Festival Folclórico da cidade. É por meio destas iniciativas que a geração de emprego e renda e o fortalecimento da cultura amazonense movimentam a economia criativa da Ilha Tupinambarana (MAFRA, 2022).

A geração de emprego, renda e melhoria na infraestrutura das cidades são características fortes dos eventos de grande porte para Mendes (2017), mas é preciso valorizar também os atores locais dessa relação, a comunidade, pois nesse processo de apropriação do espaço, ela deve ter uma certa parcela de benefícios mais duradouros. Uma vez respeitados esses condicionantes, os eventos poderão funcionar como instrumento de desenvolvimento dos destinos turísticos e a coerência dessa relação implica no desenvolvimento sustentável e no desenvolvimento local.

Desta forma, a presente pesquisa objetiva realizar um estudo de caso em Parintins-AM sobre o processo de aplicação do placemaking como instrumento de Política Pública voltado para fomento da Economia Criativa no município a partir do evento cultural do Festival Folclórico de Parintins, para que sejam identificadas as oportunidades que o processo de placemaking pode proporcionar para o desenvolvimento local da comunidade parintinense de maneira duradoura.

### 3.5 Procedimentos metodológicos

Na segunda etapa da pesquisa foram investigadas evidências de placemaking e de economia criativa no destino turístico de Parintins, a partir de um evento cultural. Nesse sentido, foi realizada a coleta de documentos, observação sistemática e aplicação de um roteiro de placemaking durante os meses de maio, junho e julho de 2024. Desse modo, foi possível verificar a atuação do poder público no que diz respeito à aplicação do placemaking nos espaços públicos do município, na prática, bem como o alcance dessas políticas públicas e os possíveis benefícios socioeconômicos trazidos por elas.

A investigação e coleta de dados também ocorreu em outros sites do governo federal, estadual e municipal, para que sejam levantados e categorizados os espaços públicos predominantes no município e suas particularidades. Registros de imagens disponíveis desses espaços públicos serão verificados, e os projetos serão analisados para verificar se os espaços inicialmente projetados atendem de forma eficiente seus usuários nos seguintes parâmetros: sociabilidade dos indivíduos, uso sustentável do espaço, atividades desenvolvidas, formas de acesso, tipos de conexões, promoção do conforto e projeção da imagem daquele espaço em nível local.

Nesta fase da pesquisa, foi feita a observação sistemática desses espaços públicos na cidade, para obter o quantitativo exato de locais onde o placemaking pode atuar na Zona Urbana do município. Também foi feito um agrupamento em complexos dos espaços públicos do município, pela proximidade entre eles e para otimização da pesquisa em si, além de analisar o grau de urbanização ou a distribuição de projetos desenvolvidos por meio de políticas públicas voltadas aos parintinenses e visitantes.

A partir das informações coletadas, foi feita uma análise documental e descritiva das evidências que têm relação com iniciativas da administração pública municipal para a realização do Festival Folclórico de Parintins.

Ao final do presente estudo, foi elaborado um diagnóstico da aplicação do placemaking como instrumento de política pública para o fomento da economia criativa no destino turístico de Parintins, a partir do grande evento cultural que é o Festival Folclórico. O objetivo dessa proposta permitiu uma observação mais clara das oportunidades que o processo de placemaking evidencia na cidade. Foi possível, além de diagnosticar a aplicação do placemaking no município, projetar futuras pesquisas com base na realidade local, adotando as evidências detectadas nesta pesquisa como ponto de partida para o desenvolvimento e melhor aproveitamento dos espaços públicos. Ademais, a pesquisa serviu de referência para outras

localidades no Brasil que apresentem características semelhantes no que diz respeito ao uso de grandes eventos culturais para promover a economia criativa local.

Trata-se, portanto, de um estudo empírico que buscou determinar ou testar a teoria de que o placemaking pode exercer um papel fundamental na área de economia criativa, se utilizado de maneira correta por meio de políticas públicas.

Com a análise das políticas públicas voltadas para a aplicação do placemaking no município durante o período do festival, foi possível identificar aquelas que contribuem para o desenvolvimento dos espaços públicos na cidade e analisar, de forma mais aprofundada, como essas políticas foram projetadas e executadas pelo poder público durante o período em que as festividades locais são realizadas.

### **3.6 Discussão dos resultados**

#### **3.6.1 Evidências de placemaking na economia criativa de uma administração local a partir do Festival Folclórico de Parintins**

A pesquisa identificou ao todo 23 espaços públicos distribuídos na Zona urbana da cidade de Parintins, entre eles foram detectados: 01 Anfiteatro; 01 Balneário; 01 Central de artesanato; 01 Conjunto de galpões; 01 Escolinha de arte; 01 Rotatória; 01 Terminal hidroviário; 01 Universidade do folclore; 01 Liceu de artes e ofícios; 02 pontos instagramáveis; 03 Currais; 09 Praças. Abaixo, segue a lista dos espaços públicos encontrados com seus respectivos nomes oficiais, ou que segundo os próprios moradores do entorno definem como nomes populares, são eles:

1. Anfiteatro Sila Marçal
2. Balneário Cantagalo
3. Central de Artesanato Soarte
4. Conjunto de galpões de alegorias e fantasias Mestre Jair mendes
5. Curral do Boi Caprichoso “Zeca Xibelão”
6. Curral do Boi Garantido “Lindolfo Monteverde”
7. Curralzinho da Baixa de São José
8. Escolinha de Artes Irmão Miguel de Pascale
9. Instagramável do Aeroporto Regional de Parintins Júlio Belém
10. Instagramável do Estádio Tupy Cantanhede
11. Lyceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro - Bumbódromo

12. Praça da Catedral de Nossa Senhora do Carmo
13. Praça da Liberdade
14. Praça Digital do Cristo Redentor
15. Praça do Letreiro “Eu amo Parintins”
16. Praça do Memorial Japonês
17. Praça do Mercado Municipal Leopoldo Neves
18. Praça dos Bois
19. Praça Eduardo Ribeiro e Museu de Parintins
20. Praça Judith Prestes (Orla do Cabanas)
21. Rotatória do Portal da Cidade
22. Terminal hidroviário de Parintins
23. Universidade do Folclore ‘Paulinho Faria’

Observou-se que nem todos esses espaços recebem alguma ação de melhoria por parte da Administração pública municipal antes ou mesmo durante a realização do festival folclórico de Parintins, cabendo assim, esse papel dos próprios moradores do entorno ou de associações de moradores para atividades básicas como a realização de poda de árvores e vegetação em geral, coleta de lixo, limpeza, pintura básica e instalação de elementos para entretenimento ou lazer.

Por outro lado, observou-se que existem espaços públicos que recebem alguma ação de melhoria por parte da administração pública municipal, como por exemplo: poda de árvores e vegetação em geral, coleta de lixo, limpeza, pintura básica e artística, construção ou reforma das estruturas, segurança, iluminação e ações de marketing do festival como instalação de cartazes, outdoors, painéis, entre outros.

Foi detectado que há ainda um terceiro grupo de espaços que além de receberem ações de melhoria da administração pública municipal, também recebem intervenções do Governo do Estado do Amazonas para receber o público que participa das atividades culturais oriundas do festival folclórico de Parintins, recebendo portanto, uma ênfase maior em ações de melhoria como: poda de árvores e vegetação em geral, coleta seletiva de lixo, pintura básica e artística, construção ou reforma das estruturas, iluminação, segurança ostensiva, ações de marketing do festival, instalação de barracas ou tendas para venda de produtos e serviços e realização de eventos culturais alternativos como se fossem os “carros-chefes” para o turismo e de divulgação da cultura local.

Acima, destacam-se os espaços públicos, considerados pela administração pública municipal, como pontos turísticos da cidade, uma característica em comum entre eles é que

recebem um intenso fluxo de pessoas, sejam elas residentes ou turistas, durante o período do festival folclórico, sendo necessário assim, um grande número de ações de melhorias por parte do poder público do município.

Foi realizado um novo agrupamento destes por complexos com o intuito de estudar melhor a aplicação das ferramentas do placemaking nesses locais, pela proximidade que esses locais possuem entre si e por otimizar a estrutura de pesquisa em si. Desse modo, foram criados os seguintes complexos turísticos e seus respectivos espaços públicos vinculados:

- **Complexo Turístico 01:** cujo os espaços compreendem o Anfiteatro Sila Marçal, a Praça do Memorial Japonês, o Lyceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – Bumbódromo e a Praça dos Bois;
- **Complexo Turístico 02:** compreende a Praça digital do Cristo Redentor, a Praça do Mercado Leopoldo Neves, a Praça Eduardo Ribeiro com o Museu de Parintins e a Praça Judith Prestes;
- **Complexo Turístico 03:** compreende o Letreiro da cidade ‘Eu Amo Parintins’, o Terminal hidroviário do município de Parintins, e a Central de Artesanato Soarte;
- **Complexo Turístico 04:** compreende o Balneário do Cantagalo, a praça do Aeroporto Júlio Belém, e a Praça do Portal da cidade;
- **Complexo Turístico 05:** compreende o Curral do Boi Caprichoso denominado ‘Zeca Xibelão’, a Escolinha de Artes Irmão Miguel de Pascale, e o conjunto de Galpões de alegorias e fantasias Mestre Jair Mendes;
- **Complexo Turístico 06:** compreende o Curral e Galpão de alegorias e fantasias do Boi Garantido denominado ‘Lindolfo Monteverde’, a Universidade do Folclore ‘Paulinha Faria’, e o Curralzinho da Baixa de São José;
- **Complexo Turístico 07:** compreende a Praça da Liberdade, o Estádio Tupy Cantanhede, e a Praça da Catedral de Nossa Senhora do Carmo.

A seguir foram destacadas as características encontradas nestes complexos para melhor compreensão de como o placemaking atua como fomentador da economia criativa nos espaços públicos a eles vinculados a partir das ações efetivas da administração pública municipal em favor da realização do festival folclórico de Parintins.

#### 3.6.1.1 Complexo Turístico 01

Neste complexo, observou-se que houve um grande investimento para melhorias dos espaços públicos por parte da administração pública municipal, com a construção de um novo

espaço no ano de 2023 para realização de manifestações culturais que antecedem a disputa entre os bois Caprichoso e Garantido, este novo espaço fora denominado de Anfiteatro Sila Marçal, que segundo o Jornal Alvorada (2023), foi uma das pioneiras na inserção dos primeiros cordões de pastorinhas no município de Parintins.

Nesse espaço onde ocorrem diversas manifestações culturais envolvendo a disputa de bois mirins, quadrilhas, grupos de danças folclóricas e apresentações dos cordões de pastorinhas, há também a presença de arquibancadas, rampas, escadas, calçadas e banheiros para a circulação dos espectadores, arborização, iluminação, pintura que remete às cores das agremiações folclóricas de Caprichoso e Garantido, além de boxes para lanchonetes e restaurantes para comercialização de produtos gastronômicos regionais, com o intuito de fomentar o comércio local e promovendo a economia do município, hoje o Anfiteatro Sila Marçal, apesar de recém inaugurado, já é considerado pela administração pública do município, um ponto turístico a ser visitado e contemplado pelos moradores e turistas. Desse modo, indo de encontro ao que preconiza o placemaking que é conectar pessoas, moradores que se apresentam durante as manifestações culturais são prestigiados por moradores de várias regiões da cidade bem como por visitantes. O fato de o anfiteatro estar localizado bem no centro da ilha tupinabarana e possuir uma estrutura adequada para diversos tipos de atividades que não sejam somente culturais, bem como a proximidade com o local (bumbódromo), onde ocorre a principal manifestação cultural da cidade também reforçam a tese de conexão das pessoas que ali frequentam com este espaço público propriamente dito.

Figura 06: Anfiteatro Sila Marçal.



Fonte: Yuri Pinheiro (2024, p. 1).

Também neste complexo, há um espaço público conhecido popularmente como “Praça do Japonês”, que segundo o portal Amazonas Cultura (2023), foi construído no ano de 1981, em homenagem ao Dr. Tsukasa Uetsuka, por viabilizar a imigração japonesa na Amazônia, contribuir com a cultura da Juta Indiana no Brasil e consequentemente, com a economia do município de Parintins. Tsukasa Uetsuka foi fundador do “Instituto Amazônia”, da Escola Superior de Colonização “Nihon Kotaku”, na Vila Amazônia, zona rural de Parintins. É um espaço que apesar de seus traços arquitetônicos voltados a cultura japonesa, também recebe elementos que remetem a cultura local, como pintura nas cores características dos bois de Parintins, elementos de propaganda do festival folclórico, além de também estar localizada bem próximo ao bumbódromo, o que ocasiona um grande fluxo de moradores e turistas neste local, seja para tirar fotos, para apreciar as comidas típicas vendidas em barracas montadas provisoriamente na praça, para descansar nos bancos ou à sombra das árvores existentes ou mesmo para uma simples caminhada.

Figura 07: Praça do Memorial Japonês.

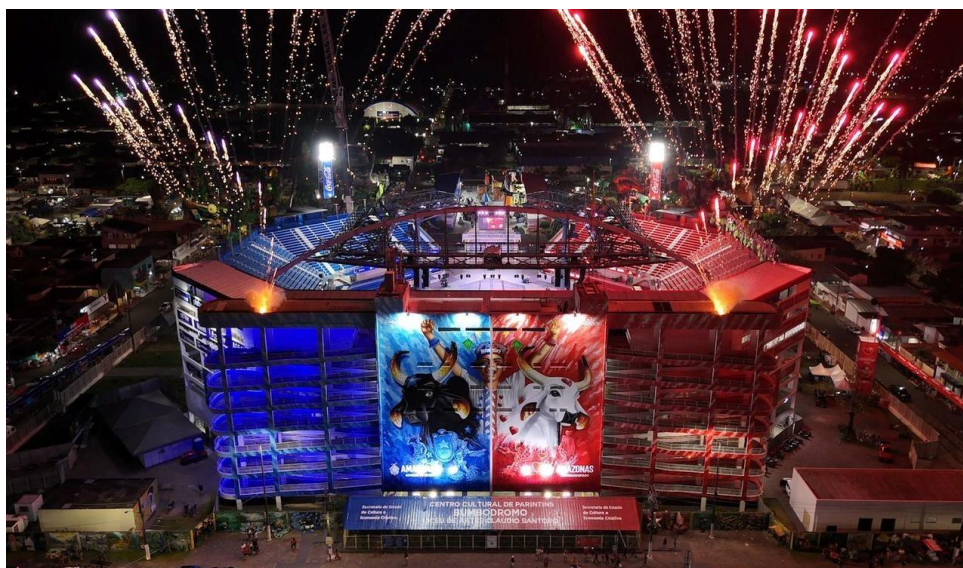


Fonte: Monteiro (2023, p. 01).

Há um terceiro espaço público neste complexo, que se acredita ser o ponto turístico mais popular da cidade, trata do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, mais conhecido popularmente como Bumbódromo. Segundo a Amazonas Cultura (2023), é um anfiteatro construído em 1988, em formato de cabeça de boi estilizada, é onde acontece o duelo dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido, durante o Festival Folclórico de Parintins, na área externa, existe um mural com 25 esculturas em cimento, que evidencia a cultura local, também galerias e memoriais na área interna, que retratam a história do festival, por meio da arte, ainda no mesmo prédio funciona o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, com formação artística e cultural, fora do período bovino. É portanto, um espaço público que atrai muitos visitantes, não somente pela quantidade de elementos que remetem a cultura local a serem visitados e

contemplados, mas também pela grande importância do significado cultural que este espaço tem para os habitantes do município de Parintins e para os visitantes que chegam frequentemente à ilha, trata-se de um espaço tão importante para o turismo e para a economia local, que o Bumbódromo foi reformado e ampliado em 2013 e que há previsão de uma nova reforma e ampliação para o ano de 2026 segundo o Portal de Notícias (G1, 2024).

Figura 08: Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – Bumbódromo.



Fonte: Neto; Pérez (2024, p. 01).

Figura 09: Praça dos bois



Fonte: Preto (2023, p. 01).

A praça dos bois como é conhecida, está localizada nas adjacências do bumbódromo e possui bares, lanchonetes, quadras poliesportivas, área de concentração de alegorias, academia ao ar livre e é bastante frequentada pela população e pelos visitantes.

### 3.6.1.2 Complexo Turístico 02

Neste complexo serão considerados três espaços públicos que são relativamente próximos e que, portanto, o tempo de circulação dos seus frequentadores entre esses espaços é curto durante a realização de suas atividades, ou seja, levam menos de 5 minutos de deslocamento a pé.

Figura 10: Praça digital do Cristo Redentor.



Fonte: Chagas (2023, p. 01).

O primeiro espaço público observado é a Praça digital do Cristo Redentor, que conforme detalha Butel (2012), é um dos primeiros núcleos da cidade de Parintins, ocupa um lugar especial na memória afetiva dos cidadãos parintinenses. A praça ganha calçamento, jardim e iluminação na gestão do ex prefeito Lourival D'Albuquerque Filho (1956 a 1959). Em seu entorno encontram-se moradias de famílias tradicionais e no setor da economia abrigou grandes empreendimentos. Reconhecidamente um espaço de socialização e lazer, contudo a instalação de bares no entorno da praça e consequentemente a utilização do espaço para colocar mesas e cadeiras dos referidos estabelecimentos, fez com que o vereador Guilherme Ribeiro saísse em defesa da devolução da Praça à população. Após várias reformas realizadas ao longo dos anos pelo então prefeito Frank Luiz da Cunha Garcia, a praça ganhou uma nova e moderna estrutura, onde é possível a população residente consegue contemplar o pôr do sol, a vista panorâmica do

rio Amazonas, tirar fotos, passear, participar de manifestações culturais, se alimentar, comercializar produtos e serviços típicos entre outras atividades que o placemaking engloba.

Figura 11: Mercado Municipal Leopoldo Neves.



Fonte: Monteiro (2023, p.01).

O Mercado Municipal Leopoldo Neves, é outro espaço público próximo que faz parte deste complexo, que segundo a Prefeitura Municipal de Parintins (2021), foi uma obra datada do século XIX, permite que tanto o morador quanto o turista prestigiem as iguarias com sabores regionais lá encontrados, onde também é possível encontrar um local específico relacionado à saúde, como ervas naturais que pode ser usado no tratamento de doenças, além de produtos derivados do artesanato local aproximam ainda mais os seus frequentadores da cultura parintinense.

Figura 12: Praça Eduardo Ribeiro e Museu de Parintins.



Fonte: Pinheiro (2024, p. 01).

Outro espaço público localizado no Complexo Cristo-Catedral é a Praça Eduardo Ribeiro onde lá foi recém-inaugurado o Centro de Cultura e Memória de Parintins, que segundo a Prefeitura Municipal de Parintins (2024), atualmente recebe milhares de visitantes, o que demonstra a alta demanda por espaços culturais na região. O museu, agora faz parte do novo complexo turístico e cultural da cidade, tem se tornado um ponto de encontro para a comunidade local e para os visitantes que desejam conhecer mais sobre a história de Parintins, além de oferecer uma viagem pela história do município e de seus habitantes, celebrando a cultura local através de exposições permanentes e temporárias, buscando assim a revitalização e a promoção do patrimônio local da cidade, desenvolvendo assim, um dos eixos importantes da economia criativa.

Figura 13: Praça Judith Prestes



Fonte: Pinheiro (2024, p. 01).

### 3.6.1.3 Complexo Turístico 03

Figura 14: Letreiro ‘Eu Amo Parintins’.



Fonte: Pinheiro, (2023, p. 01).

A obra de arte inaugurada no dia 08 de maio de 2021 está localizada no porto da cidade, de frente para o rio Amazonas e foi produzida pelo Coletivo Arrua, coordenada pelo professor e artista Miguel Carneiro. Aprovado na Lei Aldir Blanc, além do Letreiro, o espaço conta com Muralismo e Monumentos Artísticos que ilustram a identidade do povo parintinense.

Figura 15: Central de Artesanato Soarte



Fonte: Silva, (2024, p. 01)

A Central de Artesanato – Soarte funciona há mais de duas décadas, na esquina da rua Gomes de Castro no centro da cidade, bem próximo ao porto hidroviário da cidade e é um dos

primeiros pontos de comércio de artesanato que os turistas encontram quando desembarcam no município durante o festival folclórico. O espaço abriga mais de 50 artesãos parintinenses e de municípios vizinhos que dedicam a vida ao artesanato com diversas peças manuais como brincos de penas artificiais, colares, itens de madeira e quadros de artistas locais SEDECTI - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (2024).

Figura 16: Terminal hidroviário de Parintins



Fonte: Divulgação (2017, p. 01)

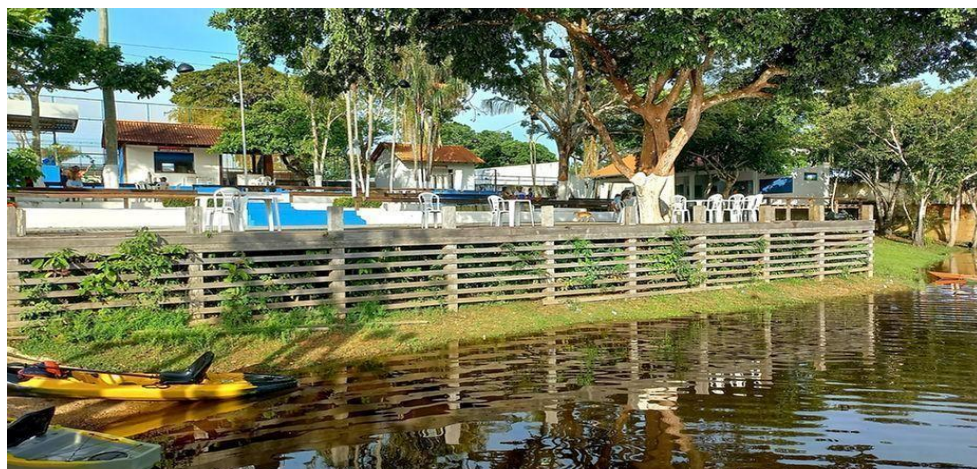
Localizado no centro da cidade de Parintins, o Porto fluvial de Parintins assume um papel de destaque como o segundo maior porto do estado e o maior do interior em movimentação de passageiros. Sua importância se estende para além das fronteiras estaduais, atendendo não apenas ao Amazonas, mas também aos estados vizinhos do Pará, Rondônia e áreas do Norte do Mato Grosso. Com uma atividade frenética, o porto recebe diversas embarcações diariamente, conectando Parintins a Manaus e vice-versa. Apesar das décadas de história e dos avanços tecnológicos recentes, o Porto de Parintins ainda enfrenta desafios operacionais, porém, tanto visitantes quanto moradores registraram a importância econômica do Porto de Parintins, destacando sua contribuição para o sustento das famílias locais e o desenvolvimento da região. Erik Silva (2024).

Os complexos a seguir, diferentemente dos anteriores, possuem um ponto turístico central, mas possuem outros espaços públicos próximos com potencial relevante para o recebimento de investimentos em melhorias para receber os seus frequentadores e também

possuem uma característica em comum de serem mais afastados dos demais principais espaços públicos que também estão em primeiro plano.

#### 3.6.1.4 Complexo Turístico 04:

Figura 17: Balneário Cantagalo.



Fonte: Monteiro (2023, p. 01).

Segundo o portal Amazonas Cultura (2023), o Balneário Cantagalo é um local destinado a quem deseja fugir do imenso calor da cidade e refrescar-se no Lago do Aninga – situado na Comunidade do Aninga. O ambiente permite conexão com a natureza, oferece serviços de bares, restaurantes e lanchonetes, além de passeios de caiaques, apresentações musicais e práticas esportivas. Proporciona também a quem visita, boas fotos de recordação e o acesso é por estrada asfaltada distante 10km da região central de Parintins.

Figura 18: Aeroporto Regional de Parintins – Júlio Belém.



Fonte: Preto (2023, p. 01).

A SEMTUR (2021), destaca que uma das formas de acesso a Parintins são os voos domésticos, que saem diariamente do aeroporto da cidade e que na época do período do festival folclórico se intensificam. O Aeródromo de Parintins está situado na Estrada do Contorno, parte sudoeste da cidade, logo em frente à sua entrada principal é possível apreciar grandes momentos em formatos de animais da região produzidos por artistas locais, no seu entorno também é possível avistar o Portal da cidade com a frase “Bem-vindos” e “Volte Sempre” estampadas em um monumento em formato de cocar. Com uma história que remonta à década de 1980, o aeroporto desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social da região. Durante o renomado Festival Folclórico de Parintins, registra um aumento considerável no movimento, com a chegada de turistas de todo o Brasil. O Aeroporto impulsiona o crescimento econômico e turístico de Parintins, promovendo o transporte de passageiros, o comércio e a indústria local. Além disso, contribui para a criação de oportunidades de investimento e desenvolvimento sustentável na região (SILVA, 2024).

Figura 19: Praça do Portal da cidade



Fonte: Pinheiro (2020, p. 01)

A praça do portal da cidade, fica localizada próximo ao aeroporto regional do município de Parintins, na Estrada do Contorno, na zona sudoeste da cidade. É considerado um ponto turístico estratégico do município, uma vez que, como é próximo ao aeroporto, apresenta a cidade aos visitantes assim que desembarcam. É um espaço excelente para se realizar caminhadas e andar de bicicleta no entorno. Bom de se fotografar momentos entre parentes e amigos.

### 3.6.1.5 Complexo Turístico 05

Figura 20: Curral do Boi Caprichoso ‘Zeca Xibelão’.



Fonte: Próprio autor (2024).

Conforme o portal Amazonas Cultura (2023), o Curral do Boi Caprichoso, fica localizado no centro da cidade de Parintins, na Rua Gomes de Castro, onde acontecem os ensaios e shows do boi azul. Dispõe de uma escolinha de artes denominada irmão Miguel de Pascale, praça de alimentação, estacionamento, boxes para venda de produtos artesanais e um museu com exposições da história e das vitórias do bumbá, da estrela na testa. Em temporadas de navios de cruzeiros, a agremiação azulada oferece shows exclusivos aos turistas estrangeiros.

Figura 21: Escolinha de Artes ‘Irmão Miguel de Pascale’



Fonte: Severiano (2013, p. 01)

A Fundação Boi-Bumbá Caprichoso “Escola de Artes Irmão Miguel de Pascale”, foi fundada em 08 de abril de 1997, está localizada ao lado do Curral Zeca Xibelão na região central da cidade. Começou de forma tímida com um projeto experimental envolvendo 50 crianças e a partir de então visou desenvolver o trabalho social da Associação Folclórica Boi Bumbá Caprichoso, estendendo sua ação a mais crianças e jovens, bem como ampliou o tempo de atuação durante o ano todo e não apenas nos três dias de Festival. A Escola sobrevive de parcerias, convênios e doações, pois, como todas as ONGs, caminha com dificuldades e está sempre aberta a novas parcerias. A Instituição também visa criar uma atividade que gere renda para educadores, artistas e artesãos parintinenses, direcionando-os para uma atividade social, e preparando os jovens com potencial intelectual e artístico a desenvolverem as artes plásticas, cênico musical, artesanal, inerente do povo local (ESCOLA CAPRICHOSO, 2009).

Figura 22: Galpões de Alegorias e Fantasias Mestre Jair Mendes



Fonte: Maciel (2018, p. 01).

Os galpões de Alegorias e fantasias Mestre Jair Mendes, faz parte do patrimônio da Associação Folclórica boi-bumbá Caprichoso, ficam localizados na Rua Fausto Bulcão, no bairro de Palmares, próximo à área de concentração do bumbódromo. Conforme o festival folclórico da cidade se aproxima, o local recebe visita de turistas, patrocinadores, brincantes e curiosos ávidos em apreciar e registrar os gigantescos monumentos alegóricos e fantasias que serão apresentadas durante os três dias de festival. Diante do crescimento do Festival Folclórico de Parintins e suas formas autênticas do saber local, que ganharam grandes proporções mundo a fora, evidenciou-se que o galpão, onde se fabrica as alegorias do boi Caprichoso, está muito

além de ser apenas um ambiente construído historicamente pela ACBBC como um lugar para se ‘guardar os mistérios alegóricos’ (AZEVEDO, 2023).

### 3.6.1.6 Complexo Turístico 06

Figura 23: Curral do Boi Garantido ‘Lindolfo Monteverde’



Fonte: Próprio autor (2024).

Ainda segundo o portal Amazonas Cultura (2023), o Curral do Boi Garantido fica situado às margens do Rio Amazonas, Estrada Odovaldo Novo, bairro de São José. Onde acontecem os ensaios e shows do boi vermelho. Dispõe de um galpão para confecção de alegorias, uma universidade do folclore denominada Paulinho Faria, praça de alimentação, estacionamento e um museu, com exposição de troféus da história e das vitórias do bumbá, do coração na testa. Em temporadas de navios de cruzeiros, a agremiação encarnada oferece shows exclusivos aos turistas estrangeiros.

Figura 24: Universidade do Folclore ‘Paulinho Faria’.



Fonte: Maciel (2018, p. 01).

O Centro Educacional ‘Universidade do Folclore’ Paulinho Faria é uma Escola de Artes idealizada e desenvolvida pela Associação Boi-bumbá Garantido, está localizada em frente ao curral da Cidade Garantido, no bairro de São José Operário. O nome da instituição se dá pelo reconhecimento à ‘Paulinho Faria’, e apresentador e figura importante na história do festival folclórico de Parintins. A universidade do folclore atende crianças e adolescentes entre 07 a 17 anos de idade de famílias de baixa renda, cadastrados no Programa Bolsa Família e regularmente matriculados na Rede Pública de Ensino. O centro possibilita o acesso a oficinas voltadas para a arte cênica, dança, música, desenho e artesanato promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências artísticas de caráter socioeducativo (GUIMARÃES E WEIL, 2015).

Figura 25: Curralzinho da baixa de São José



Fonte: Maciel (2017, p. 01).

O Curralzinho da Baixa de São José fica situado no bairro de São José Operário, mais precisamente na Baixa da Xande, apelido dado à dona Alexandrina, mãe de Lindolfo Monteverde, fundador do Boi-bumbá Garantido. Alguns eventos culturais e religiosos são realizados lá como a Ladainha, dedicada a Santo Antônio e a reza para São João que, respectivamente, nos dias 13 e 24 de junho, o local atrai uma multidão de pessoas que participam de uma celebração religiosa, tendo a maioria dos mais antigos moradores da baixa e torcedores do boi (REDE ONDA DIGITAL, 2024).

### 3.6.1.7 Complexo Turístico 07

Figura 26: Praça da Liberdade.



Fonte: Monteiro, 2023.

Conforme o que consta no Amazonas Cultura (2023), trata-se de uma praça construída no ano de 1990, dispõe de um mural com esculturas em cimento, que retrata a história de Parintins: o modo de vida dos antigos moradores, o ciclo da borracha, os bois-bumbás e demais culturas. A Praça da Liberdade oferece também uma academia ao ar livre para quem deseja cuidar da saúde, durante o período do festival folclórico, são instalados pontos de coleta seletiva de lixo reciclável, projeto esse que fez com que houvesse a queda visível de poluição em boa parte dos espaços públicos da cidade, está situada próximo ao Estádio Tupi Cantanhede e atualmente encontra-se em reforma para receber um novo museu cultural.

Figura 27: Estádio Tupi Cantanhede.



Fonte: Próprio autor (2024).

O Estádio Tupy Cantahede é um estádio de futebol localizado no Centro de Parintins, no estado do Amazonas. Inaugurado em 1957, já recebeu diversos eventos esportivos desde a sua fundação, bem como recebe também manifestações culturais voltadas à cultura local oferecendo a oportunidade para que os artistas parintinenses divulguem o trabalho desenvolvido e fortaleçam a geração de renda no município. Atualmente, recebe jogos da Liga Parintinense de Futebol e pertence à Liga Desportiva de Parintins. Liga Parintinense 2024.

Figura 28: Praça da Catedral de Nossa Senhora do Carmo.



Fonte: Monteiro (2023, p. 01).

Construída em 1806, foi projetada na Itália, especialmente para a padroeira de Parintins, Nossa Senhora do Carmo. A Catedral é o prédio mais alto da ilha, a torre tem 40 metros de altura. O acesso para apreciação panorâmica da cidade, geralmente ocorre nos três dias de festival e de 06 a 16 julho, durante a festividade da padroeira.

### 3.6.2 Os pilares do placemaking

Nesta seção serão apresentadas as avaliações dos espaços públicos inseridos nos sete complexos turísticos, nesta etapa avaliou-se os pilares que o placemaking se sustenta quanto à sua aplicabilidade, esses eixos de sustentação são: acessos e conexões; conforto e imagem; uso e atividades; e sociabilidade. Neste sentido, o autor MEKARI (2014), discorre que os acessos e conexões para se ter um bom espaço público deve estar integrado ao bairro ao qual está localizado, devendo ser acessível e conveniente à comunidade, já o conforto pode estar relacionado tanto para a beleza paisagística, quanto para maneira que se cuida do local,

observando também questões de segurança, de higiene, de acessibilidade, de descanso e etc, já no que se refere aos usos e atividades de um determinado local referem-se à razão pela qual os comunitários o frequentam, assim, locais que não possuem alternativas de atividades faz com que os visitantes não retornem, já a sociabilidade é está relacionada ao sentido de pertencimento do indivíduo ou do coletivo a um determinado local, uma vez que, a interação entre vizinhos, amigos e familiares, permite a interação mais à vontade com estranhos, desenvolve o sentimento comunitário e aumenta o cuidado com o local.

### 3.6.2.1. Acessos e Conexões

Quadro 08: Avaliação dos acessos e conexões dos complexos turísticos.

| ACESSOS E CONEXÕES |                                                                                                       |         |   |         |   |          |   |          |   |          |   |          |   |          |   |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|---|---------|---|----------|---|----------|---|----------|---|----------|---|----------|---|
| Nº                 | QUESTÕES                                                                                              | C.T. 01 |   | C.T. 02 |   | C. T. 03 |   | C. T. 04 |   | C. T. 05 |   | C. T. 06 |   | C. T. 07 |   |
|                    |                                                                                                       | S       | N | S       | N | S        | N | S        | N | S        | N | S        | N | S        | N |
| 01                 | Existe uma boa conexão entre o espaço e os edifícios adjacentes?                                      | X       |   | X       |   | X        |   | X        |   | X        |   | X        |   | X        |   |
| 02                 | Os ocupantes ou moradores de edifícios adjacentes usam o espaço?                                      | X       |   | X       |   | X        |   | X        |   | X        |   | X        |   | X        |   |
| 03                 | Há edifícios sem janelas ou qualquer outro elemento que desencoraje as pessoas de circular no espaço? |         | X |         | X |          | X |          | X |          | X |          | X |          | X |
| 04                 | O espaço está rodeado por paredes brancas ou piadas?                                                  | X       |   |         | X |          | X |          | X |          | X |          | X |          | X |
| 05                 | As pessoas podem caminhar facilmente até o espaço?                                                    | X       |   | X       |   | X        |   |          | X | X        |   | X        |   | X        |   |
| 06                 | As pessoas são intimidadas de caminhar até o espaço devido ao tráfego pesado ou ruas isoladas?        | X       |   |         | X | X        |   |          | X |          | X |          | X |          | X |
| 07                 | É possível ver o espaço à distância?                                                                  | X       |   | X       |   | X        |   |          | X |          | X |          | X |          | X |
| 08                 | O espaço funciona para pessoas com necessidades especiais/deficiências?                               | X       |   | X       |   | X        |   |          | X |          | X |          | X |          | X |
| 09                 | Os trajetos ao longo do espaço levam as pessoas aonde elas realmente querem ir?                       | X       |   | X       |   | X        |   |          | X |          | X |          | X |          | X |
| 10                 | As calçadas/pavimentos do espaço conduzem para áreas adjacentes?                                      | X       |   | X       |   | X        |   |          | X |          | X |          | X |          | X |
| 11                 | Existem lojas e outros tipos de serviço comerciais a uma curta distância do espaço?                   | X       |   | X       |   | X        |   |          | X |          | X |          | X |          | X |

|    |                                                                                                                                 |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 12 | Caso afirmativo, existe contato visual do espaço com essas lojas e serviços?                                                    | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   |
| 13 | Existe sinalização para locais adjacentes?                                                                                      | X |   | X |   | X |   |   | X |   | X |   | X | X |   |
| 14 | Caso afirmativo, a sinalização dá orientações ou mais informações sobre o espaço e os locais adjacentes?                        |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |
| 15 | Os semáforos estão convenientemente localizados próximos a destinos como bibliotecas, correios, entrada de parques/praças etc.? |   | X | X |   |   | X |   | X |   | X |   | X | X |   |
| 16 | As pessoas podem usar uma variedade de opções de transporte (ônibus, trem, metrô, carro e bicicleta) para chegar ao espaço?     |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |

Fonte: Próprio autor (2024).

Ao analisar os aspectos envolvendo os acessos e conexões que os complexos apresentam, verificou-se que a infraestrutura dos espaços é um fator positivo em comum, uma vez que boa parte dos espaços receberam reformas recentes oriundas de iniciativas do poder público para receber o visitante que prestigiam as manifestações culturais na ilha tupinambarana. Essas reformas incluíram iluminação, sinalização, questões relacionadas à acessibilidade para portadores de deficiências, pintura, design e manutenção do patrimônio histórico, que juntos proporcionaram a revitalização de um modo geral e de algum modo atraíram a atenção de quem passava por estes espaços.

Segundo Sousa (2020), um dos aspectos que afetam negativamente a qualidade do espaço público, é a acessibilidade, quando, por exemplo, há a ausência de pisos tátil, desníveis nas calçadas que torna difícil o acesso para as pessoas com deficiência.

Nos últimos anos, em especial no último, o festival folclórico ganhou projeção nacional, não só com aumento de conteúdo relacionado publicado nas redes sociais, mas também com a participação de uma integrante de uma das agremiações folclóricas em um reality show. Tais fatores fizeram com que o interesse em conhecer o festival e a cidade onde ocorre a disputa entre Caprichoso e Garantido aumentasse, demandando que os organizadores da festa investissem entre outros fatores, justamente na infraestrutura dos espaços que de certo modo se relacionam com o festival folclórico.

Por outro lado, ainda é possível notar que aspectos relacionados ao trânsito, ainda deixam a desejar. Durante o período do festival folclórico, ocorre um aumento expressivo no número de pedestres e veículos. Nas regiões próximas a esses espaços, o fluxo é muito grande e



|    |                                                                                                               |   |  |   |   |   |   |   |   |   |  |   |   |   |   |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|---|---|---|---|---|---|---|--|---|---|---|---|
| 09 | As pessoas estão tirando fotos?                                                                               | X |  | X |   | X |   | X |   | X |  | X |   | X |   |
| 10 | Existem oportunidades disponíveis para fotos?                                                                 | X |  | X |   | X |   | X |   | X |  | X |   | X |   |
| 11 | Os veículos dominam o uso do espaço e impedem os pedestres de circular ou chegar facilmente ao local?         | X |  |   | X |   | X |   | X | X |  | X |   | X |   |
| 12 | Os produtos em oferta apresentam uma imagem consistente e condizente com a identidade do espaço?              | X |  | X |   | X |   | X |   | X |  | X |   | X |   |
| 13 | As lojas ou feiras ao ar livre estão adequadamente localizadas e possuem interação satisfatória com o espaço? | X |  | X |   | X |   | X |   | X |  | X |   | X |   |
| 14 | O espaço está digitalizado (por exemplo, em mapas de ruas do Google) e conectado por Wi-Fi?                   | X |  | X |   |   | X | X |   | X |  |   | X |   | X |
| 15 | O espaço combina experiências on-line e offline?                                                              | X |  | X |   |   | X | X |   | X |  | X |   | X |   |

Fonte: Próprio autor (2024).

Os complexos turísticos observados nesta pesquisa dedicam-se a transmitir muito bem a imagem da cidade, preocupando-se em possuir as cores características que envolvem a disputa das agremiações folclóricas, ou seja, as cores azul e vermelha estão presentes em grande parte dos espaços públicos, o que faz com que, de certa forma, os torcedores dos bois Caprichoso e Garantido se conectem com o ambiente da festa e possam fazer registros em lugares que realmente remetem à cultura da cidade. A imagem dos espaços públicos em Parintins, ganharam reforço com o desenvolvimento de um projeto artístico oriundo da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Amazonas que reuniu artistas locais para expressarem a sua arte através de pinturas em muros espalhados pela cidade, em especial nestes complexos turísticos. Essas inúmeras obras artísticas, servem como pontos instagramáveis para quem visita estes lugares, além de ser uma alternativa de renda para os artistas locais.

Em que pese a imagem dos espaços públicos serem bastante trabalhadas, a questão do conforto de um modo geral, deixa um pouco a desejar, em virtude da quantidade insuficiente de lugares para sentar ou mesmo descansar sob a sombra. Por se tratar de um destino turístico que atrai milhares de turistas durante um período específico do ano, espera-se que os espaços públicos destinados a receber o público que deseja participar das manifestações culturais relacionadas ao festival folclórico de Parintins, tenham opções de descanso vinte e quatro horas por dia, o que por vezes não ocorre. É possível notar a disputa por espaço entre veículos e



|    |                                                                                                                         |   |  |   |  |   |  |   |   |   |   |   |   |   |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|---|--|---|--|---|---|---|---|---|---|---|
| 10 | Há um equilíbrio entre homens e mulheres usando o espaço?                                                               | X |  | X |  | X |  | X |   | X |   | X |   | X |
| 11 | Existe a presença de gestão pública no espaço?                                                                          | X |  | X |  | X |  | X |   | X |   | X |   | X |
| 12 | A atividade comercial ocasional seria adequada ao local (por exemplo, artesanato, produto local, mercado de alimentos)? | X |  | X |  | X |  | X |   | X |   | X |   | X |
| 13 | Existe um mix de lazer e negócios no local? As pessoas estão carregando sacolas de compras e/ou pastas?                 | X |  | X |  | X |  | X |   | X |   | X |   | X |
| 14 | Todas as partes do espaço estão sendo utilizadas?                                                                       | X |  | X |  | X |  | X | X |   | X |   | X | X |

Fonte: Próprio autor (2024).

Os complexos turísticos observados possuem uma boa capacidade para o desenvolvimento de muitas atividades, assim, corrobora com o que Sousa et. al. (2020), ao dizerem que a análise da qualidade de um espaço público está intrinsecamente relacionada a capacidade dele atender as necessidades, percepções e sentimentos individuais que eventualmente podem divergir das intenções e percepções do projetista.

Em sua maioria, tratam-se de espaços públicos amplos e com potencial para realizar diversas atividades culturais relacionadas ao festival folclórico de Parintins. Durante o período analisado, foi possível observar a instalação de feiras provisórias, para comercialização de produtos e serviços da região. Os espaços costumam receber a visita de pessoas de variadas idades e etnias e há um forte esquema de marketing seja para o poder público, seja para grandes marcas de empresas privadas associadas ao festival folclórico da cidade. É o que destaca Sousa et. al (2020), quando ressalta que os usos e atividades são analisados pela diversificação de atividades realizadas no espaço, pela quantidade de frequentadores e uso de todas as áreas.

Os complexos turísticos também contam com a realização de manifestações culturais menores durante o período do festival, isto é, é possível acompanhar a disputas de bois mirins, quadrilhas, cantores regionais, nacionais e até internacionais, apresentações especiais dos itens oficiais de Caprichoso e Garantido, entre outros. Todas essas opções culturais recebem o aparato do poder público para a sua realização, tanto no que se refere a cachês, patrocínio, e logística, como em aspectos que envolvem instalação de estrutura de palcos, banheiros e camarotes provisórios.

Como foi dito anteriormente, o calor intenso na região amazônica nesta época do ano, dificulta a realização de atividades culturais e comerciais durante o dia, uma alternativa seria o



|    |                                                                                                  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 06 | As pessoas fazem contato visual umas com as outras neste espaço?                                 | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   |
| 07 | As pessoas parecem se conhecer pelo rosto (de vista) ou pelo nome?                               | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   |
| 08 | As pessoas trazem seus amigos e/ou parentes para conhecerem o espaço?                            | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   |
| 09 | As pessoas apontam as características do espaço com orgulho?                                     | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   |
| 10 | As pessoas estão sorrindo?                                                                       | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   |
| 11 | As pessoas usam o espaço regularmente e por escolha própria?                                     | X |   | X |   |   | X |   | X | X |   | X |   | X |   |
| 12 | Existe uma diversidade de idades e grupos étnicos que geralmente refletem a comunidade em geral? | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   | X |   |
| 13 | As pessoas tendem a recolher o lixo ao vê-lo?                                                    |   | X |   | X | X |   | X |   |   | X |   | X |   | X |

Fonte: Próprio autor (2024).

Quanto à sociabilidade dos espaços públicos reunidos nestes complexos turísticos apresentados na tabela acima, é um aspecto positivo observado a partir da interação entre o público de diversas idades, etnias, localidades e até entre torcedores de agremiações folclóricas adversárias. Rocha et. al. (2024), destaca que é por meio do processo de aplicação do placemaking, que essa sociabilidade estabelece que um determinado espaço de uso coletivo, seja mais convidativo, vivaz, conectivo e diverso, além de permitir as trocas sociais e explorar as relações humanas.

Uma característica peculiar que a cultura parintinense proporciona é a rivalidade sadia entre os torcedores de Caprichoso e Garantido, onde os espaços públicos da cidade servem como ponto de encontro para confraternizar, ouvir as “toadas” do seu boi preferido e registrar esses momentos únicos nesses locais com amigos, familiares e conhecidos.

A festa do boi-bumbá possui ramificações em outras cidades, a principal delas é Manaus, a capital do Estado do Amazonas, de onde vem muitos visitantes para o festival folclórico. Trata-se de torcedores tradicionais que apreciam a festa e frequentam a cidade várias vezes ao longo dos anos, o que acaba proporcionando um aumento na interação entre pessoas. O festival folclórico de Parintins também possibilita a interação entre manifestações culturais, as agremiações dos Bois Caprichoso e Boi Garantido, recorrem a grupos de danças folclóricas de outras cidades para lhes auxiliarem e abrilhantar ainda mais as suas apresentações no bumbódromo, entre as que podemos citar, temos os grupos de ciranda da cidade de

Manacapuru, os grupos de dança de carimbó de Santarém, os grupos de dança indígena das cidades de Manaus, Juruti, Barreirinha, Barcelos e Maués. Esses grupos de danças chegam à cidade de Parintins nas semanas que antecedem o festival e interagem com os grupos de danças folclóricas de Parintins através de intensos ensaios nos espaços destinados a isso como os Currais, Galpões de alegorias e Bumbódromo.

Já entre aspectos que podemos considerar negativos, destacamos a pouca conscientização da população de maneira geral para a coleta seletiva e resíduos sólidos bem como a manutenção da limpeza dos espaços públicos que utilizam. Também possível observar que ocorre um projeto denominado ‘Recicla galera’ do governo do estado que incentiva a população a trocar o lixo reciclável por acessórios nas cores do seu boi preferido, porém, se trata de um projeto que ocorre somente no período e locais restritos relacionados ao festival e que poderia ser estendido não somente para outras épocas do ano, como também para outros espaços públicos da periferia da cidade. A quantidade insuficiente de lixeiras, reduzida equipe de agentes de limpeza, o acúmulo expressivo de lixo nas vias públicas durante o período do festival, é um fator que preocupa em virtude da possibilidade da ocorrência de chuvas torrenciais que eventualmente acontecem neste período do ano e que podem entupir bueiros, trazer doenças, dificultar ainda mais o trânsito e pôr em risco o patrimônio público, histórico e cultural da cidade.

Azeredo (2019), considera que elaborar projetos urbanos mais coesos para unir diretrizes formais e informais, considerando não apenas o desempenho técnico, mas também social das infraestruturas dos espaços públicos, se distanciam de dos interesses políticos, muitas das vezes, em detrimento dos espaços de sociabilidade e convivência.

### **3.7 Reflexões finais**

A presente pesquisa evidenciou que o conceito de placemaking, quando aplicado aos espaços públicos da cidade de Parintins, configura-se como uma estratégia promissora para fomentar o desenvolvimento econômico local, especialmente por meio da economia criativa. O Festival Folclórico de Parintins revela-se como um exemplo paradigmático de como a valorização da cultura local pode servir de motor para o incremento do turismo e da geração de renda, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade cultural e promove a inclusão social.

Ao examinar 23 espaços públicos, verificou-se que, apesar de a administração pública ter implementado iniciativas relevantes, ainda persistem desafios consideráveis, sobretudo no que se refere à manutenção contínua dos investimentos e à expansão das políticas de placemaking para outras regiões da cidade. A investigação também indica que a participação de um número maior de atores da sociedade civil nas tomadas de decisão relativas aos espaços públicos poderia contribuir significativamente para a maior efetividade dessas políticas.

Por fim, ressalta-se a necessidade de pesquisas futuras que ampliem a investigação acerca da aplicação do placemaking em outros contextos urbanos, além da importância de avaliações de longo prazo que permitam mensurar, com maior precisão, os impactos concretos dessas políticas no desenvolvimento sustentável das cidades.

### 3.8 Referências Finais

ALCÂNTARA, M. A. **Políticas públicas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico: um estudo sobre o Programa de Desenvolvimento Econômico (PRODECON) em Sobral/CE.** – 2024. 127 p.

AMAZONAS CULTURA. 2023. Disponível em: <https://www.amazonascultura.com.br/post/pontos-tur%C3%ADsticos-em-parintins-am>. Acesso em 05 jul. 2024.

ANDRES, L.; BAKARE, H. BRYSON, J. R.; KHAEMBA, W.; MELGAÇO, L. & MWANIKI, G. R. Planning, temporary urbanism and citizen-led alternative-substitute place-making in the Global South. **Regional Studies**. 2021.

ARCHDAILY. Disponível em: <https://comurb.com.br/o-que-e-placemaking-criativo/#:~:text=Para%20que%20isso%20seja%20poss%C3%ADvel,sa%C3%BAde%2C%20o%20transporte%20e%20o>. 2015. Acesso em: 25 de jul. 2023.

ATALLAH, A. N.; CASTRO, A. A. Revisões sistemáticas da literatura e metanálise. **Diagnóstico & Tratamento**. 1997.

AZEREDO, K. Identidade territorial: a importância da apropriação urbana na coesão socioespacial de Madureira. Ressensibilizando cidades. **Anais da conferência internacional proceedings of the international conference**. CRAB-Sebrae, Rio de Janeiro, RJ. P 22-27. 2019.

AZEVEDO, G. N. Condições de trabalho e saúde das trabalhadoras do galpão de alegorias do boi Caprichoso. 2023. 124 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) -Universidade Federal do Amazonas, Parintins (AM)**, 2023.

BRAND, D.; NICHOLSON, H.; ALLEN, N. O papel do Placemaking como ferramenta de resiliência: estudos de caso de Christchurch, Nova Zelândia, pós-terremoto. **Terremotos - Impacto, Vulnerabilidade e Resiliência da Comunidade**. 2019.

BRITO, F. 2013. Espaços comuns: Urbanismo, Sustentabilidade e a arte do Placemaking. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/01-104484/espacos-comuns-urbanismo-sustentabilidade-e-a-arte-do-placemaking?ad\\_medium=widget&ad\\_name=navigation-pre](https://www.archdaily.com.br/br/01-104484/espacos-comuns-urbanismo-sustentabilidade-e-a-arte-do-placemaking?ad_medium=widget&ad_name=navigation-pre) v. Acesso em: 14 jul. 2024.

BUTEL, I. História e Memória Política do Município de Parintins/Irian Butel; Larice Butel; Jucielle Cursino. Parintins: **Câmara Municipal de Parintins**, 2012. 58 p. Vol. II. Organizador: Juscelino Melo Manso.

CAMPOS, I. K. D. S. **Interfaces entre espaços públicos e centros de práticas integrativas e complementares em saúde de João Pessoa – PB**. 2016. 231p.

CAMPOS, T. S. "Festival de Parintins"; Brasil Escola, 2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/folclore/festival-de-parintins.htm>. Acesso em 05 abr. 2024.

CAMPOS, D. P. D. (2006). Disponível em:  
<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1048903> Por Darlan P. de Campos -  
 Image:Amazonas MesoMicroMunicip.svg, Raphael Lorenzeto de Abreu, CC BY-SA 3.0.  
 Acesso em 05 de ago. 2024.

CORREIO DA AMAZONIA, (2024). Disponível em:  
<https://correiodaamazonia.com/mural-do-bumbodromo-2024-tera-arte-assinada-pelo-parintinense-pito-silva/>. Acesso em 05 de ago. 2024.

CASAS BACANAS (2017). Disponível em: <http://www.casasbacanas.com/importancia-do-placemaking-no-brasil/>. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

CHAGAS, E. 2023. Disponível em:  
<https://jornalismoparintins.com.br/noticia/167/pesquisa-analisa-a-desconstrucao-da-paisagem-da-antiga-praca-do-cristo-em-parintins>. Acesso em: 05 jul. 2024.

CORRÊA, D. A cidadania e a construção dos espaços públicos. **Desenvolvimento em questão**. Editora Unijuí. Ano 1. n. 2. 2003.

COSTA, T. O.; ALMEIDA, J. R. D. A importância da economia criativa como fator industrial cultural através da associação folclórica Boi Bumbá garantido no município de Parintins-AM. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**. 2019.

DIVULGAÇÃO, 2017. Disponível em: <https://correiodaamazonia.com/marinha-do-brasil-autoriza-reabertura-do-terminal-hidroviario-de-parintinsam/>. Acesso em: 05 jul. 2024.

EMMENDOERFER, M. L.; ASHTON, M. S. G. 2014. **Revista Turismo & Desenvolvimento**. Nº. 21/22. 2014.

EVERYBODYWIKI. 2024. Disponível em:  
[https://pt.everybodywiki.com/Est%C3%A1dio\\_Tupy\\_Cantanhede](https://pt.everybodywiki.com/Est%C3%A1dio_Tupy_Cantanhede). Acesso em: 05 de jul. 2024.

FINK, A. Conducting research literature reviews: From the Internet to paper (2nd ed.). **Thousand Oaks: Sage**, 2005.

GAETE, C. M. "O que é "placemaking criativo" e como ele se relaciona com a resiliência?" [¿Qué es el Placemaking Creativo y cómo se relaciona con la resiliencia?] (Trad. Baratto, Romullo), **ArchDaily Brasil**, 2015.

GARCIA, C.; BUTEL, L.; VIANA, K.; KARLA, B. Conheça Parintins. 2021. Disponível em: <https://parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-103826-conheca-parintins>. Acesso em: 27 jul. 2023.

GIL, M. Disponível em: <https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/noticias/moda-festival-de-parintins-movimenta-economia-criativa/>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

GUIMARÃES, I. C. L. F. A inserção do segmento de turismo criativo a partir do placemaking: análise da atividade turística em Lavras Novas - MG. 2024. 89 f. **Monografia**

(Graduação em Turismo) - Escola de Direito, Turismo e Museologia. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2024.

GUIMARÃES, R. B.; WEIL, A. G. ASSISTENTE SOCIAL NO TERCEIRO SETOR: entre o projeto profissional e o trabalho assalariado. Disponível em:

[https://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo3/oral/17\\_assistente\\_social...pdf](https://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo3/oral/17_assistente_social...pdf). Londrina PR, de 09 a 12 de junho de 2015. Acesso em: 05 jul. 2024.

G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/festival-de-parintins/noticia/2024/06/29/bumbodromo-de-parintins-deve-ser-ampliado-anuncia-governo-do-amazonas.ghml>. Acesso em 05 jul. 2024.

JORNAL ALVORADA. (2023). Disponível em: <https://alvoradaparintins.com.br/evento-teste-do-novo-anfiteatro-levou-grande-publico-para-prestigiar-as-quadrilhas-que-compoem-as-chaves-a-e-b/>. Acesso em 05 jul. 2024.

KARACHALIS, N. Temporary use as a participatory placemaking tool to support cultural initiatives and its connection to city marketing strategies - The case of Athens. **Sustainability Science**. 2021.

KROLLOW, F.; GARCIA, F. E.; BERTOLOTO, J. S.; BASTOS, M. R. O.; LIBOS, P. R. R. Intervenção urbana e revitalização da praça morada da serra I. Sandra Vidal Nogueira, **In: Cidades educadoras: teorias e modelos aplicados à América Latina**. Nogueira Sandra Vidal; Serli Genz Bölter (Organizadoras). 1 ed. Foz do Iguaçu - RJ: CLAE e-Books, 2020. 229 p.

LINHARES, V. X.; SILVA, T. R. D. (2018): 'A influência das políticas públicas no fortalecimento de empreendimentos criativos em Parintins/AM'. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**. 2018.

LOPES, M. K. C. A produção artesanal como alternativa de trabalho e renda no município de Parintins, Amazonas. **Revista Observatório de la Economía Latinoamericana**. Jun. 2018.

MACIEL, M. (2017). Disponível em: <https://reporterparintins.com.br/?q=276-conteudo-71707-diretoria-do-garantido-levanta-necessidades-para-reforma-do-curral-tradicional-da-baixa-do-sao-jose>. Acesso em: 05 jul. 2024.

MACIEL, M. (2018). Disponível em: <https://reporterparintins.com.br/?q=276-conteudo-91208-justica-deve-leva-a-leilao-galp-ao-de-tribos-e-fantasias-do-caprichoso>. Acesso em: 05 jul. 2024.

MACIEL, M. (2018). Disponível em: <https://reporterparintins.com.br/?q=276-conteudo-82131-gestao-da-escola-suzana-azedo-pede-agentes-de-trânsito-para-evitar-acidentes-com-alunos>. Acesso em: 05 jul. 2024.

MAFRA, E. Disponível em: <https://edilenemafra.com/festival-de-parintins/aderecos-para-o-festival-de-parintins-2022-movimentam-economia-e-viram-febre-entre-brincantes/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

MEKARI, D. (2014). Placemaking chega ao Brasil e quer planejar cidades voltadas para pessoas. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/placemaking->

**chega-ao-brasil-e-quer-planejar-cidades-voltadas-para-pessoas/?migrado=\_portal\_aprendiz.** Acesso em: 05 de ago. 2024.

MELO, J. J. M.; MACIEL, A. P. A.; FIGUEIREDO, S. J. L. Eventos Culturais como estratégia de fomento do turismo: análise do Festival Folclórico de Parintins (AM). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.8, n.2, mai/ago. 2015, p.251-272.

MENDES, H. B. O uso do Espaço Urbano: uma análise a partir da praça dos bois na cidade de Parintins – Am. Parintins-AM, 2017, p. 21. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/669>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MONTEIRO, L. 2023. Disponível em: <https://www.amazonascultura.com.br/post/pontos-tur%C3%ADsticos-em-parintins-am>. Acesso em 05 jul. 2024.

NETO, M.; PÉREZ, D. 2024. Disponível em: <https://www.parintinsamazonas.com.br/?q=279-conteudo-269914-nova-fachada-do-bum-bodromo-representa-a-valorizacao-dos-artistas-de-parintins-destaca-wilson-lima>. Acesso em: 05 jul. 2024.

OKOLI, C. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. **EAD em Foco**, 2019.

OLIVEIRA, R. D. C. S. 2024. Administração Pública Municipal e o enfrentamento às mudanças climáticas e desigualdades ambientais em Tomé-Açu. Disponível em: [https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3705/1/Texto%20TCC%20Rita%20Oliveira%20\\_%20vers%C3%A3o%20final.pdf](https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3705/1/Texto%20TCC%20Rita%20Oliveira%20_%20vers%C3%A3o%20final.pdf). Acesso em: 02 ago. 2024.

PINHEIRO, Y. (2020). Disponível em: <https://www.cna7.com.br/noticia/1959/de-llas-picotasr-a-parintins-a-ilha-completa-hoje-168-anos>. Acesso em: 05 jul. 2024.

PINHEIRO, Y. (2023). Disponível em: <https://edilenemaфра.com/cultura/prefeitura-de-parintins-tem-plano-da-lei-paulo-gustav-o-aprovado/>. Acesso em: 05 jul. 2024.

PINHEIRO, Y. (2024). Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/municipios/bi-garcia-entrega-boxes-aos-permissionarios-no-novo-anfiteatro-de-parintins/>. Acesso em 05 jul. 2024.

PINHEIRO, Y. (2024). Disponível em: <https://parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-104870-apos-inauguracao-centro-de-cultura-e-memoria-de-parintins-atraiu-cerca-de-2-mil-visitantes>. Acesso em: 05 jul. 2024.

PIRES, V. D. S. **Festival folclórico de Parintins: Turismo e os impactos espaciais no ambiente urbano**. Somanlu, ano 14, n. 1, jan. /Jun. 2014.

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (PMDRS). Parintins –AM, 2005-2012. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Projeto de Apoio aos Pequenos Produtores Rurais do Estado do Amazonas – Manaus: Ibama. Pró-Várzea. 2005.**

PORTAL AMAZÔNIA. 2023. Disponível em: <https://portalamazonia.com/cultura/turismo/saiba-como-chegar-ate-a-ilha-de-parintins-no-amazonas>. Acesso em: 27 jul. 2023.

PRETO, J. (2023). Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/rapidinhas/parintins-tera-voo-direto-de-sao-paulo-no-festival/>. Acesso em: 05 jul. 2024.

PRETO, J. (2023). Disponível em: <https://reporterparintins.com.br/?q=276-conteudo-250291-ampliacao-do-bumbodromo-e-galpoes-de-caprichoso-e-garantido-estara-em-pauta-nas-discussoes-entre-governo-do-amazonas-e-prefeitura-de-parintins>. Acesso em: 05 jul. 2024.

REDE ONDA DIGITAL, 2024. Disponível em: <https://redeondadigital.com.br/parintins-2024/festival-de-parintins-conheca-os-currais-dos-bois-caprichoso-e-garantido/>. Acesso em: 05 jul. 2024.

REIS, G. L. D.; AZEVEDO FILHO, J. D. M. D. A participação da população local no Festival Folclórico de Parintins-Am. **Repositório Institucional Universidade do Estado do Amazonas**. 2017.

RELATÓRIO DE ECONOMIA CRIATIVA 2010. **Economia criativa, uma opção de desenvolvimento**. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012.

RIBEIRO, T. (2023). Disponível em: <https://garantido.com.br/?q=2-conteudo-256405-obras-da-cidade-garantido-seguem-o-cronograma-e-avancam-etapas-do-processo>. Acesso em: 05 jul. 2024.

ROCHA, L. C. D. M. B; SANTOS, C. A.D.; TEIXEIRA, J. M.; ALMENDRA, A. Perspectivas para placemaking no Brasil no contexto do design e da arquitetura: revisão da literatura do conceito e análise de casos de referência. Caderno 213. **Centro de Estudios en Diseño y Comunicación**. pp 173 – 189. 2024.

SANTIN, W. (2011). Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/wsantin/5947615677>. Acesso em 05 jul. 2024.

SEMCULT, Secretaria Municipal de Cultura. (2021). Disponível em: <https://cultura.parintins.am.gov.br/?q=518-conteudo-104006-parintins-pontos-culturais-turisticos-e-historicos>. Acesso em: 05 jul. 2024.

SCHONNEBOOM, A. Making Maker Space: An exploration of lively things, urban placemaking and organization. **Ephemera: theory & politics in organization**. 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE PARINTINS, (SEMTUR) 2021. Disponível em: <https://turismo.parintins.am.gov.br/?q=519-conteudo-104857-conheca-parintins>. Acesso em 05 jul. 2024.

SEDECTI - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (2024). Disponível em: <https://www.sedecti.am.gov.br/festival-de-parintins->

**2024-ferramenta-amazonas-to-go-auxila-turistas-na-hora-de-garantir-presentes-regionais/**. Acesso em: 05 jul. 2024.

SEVERIANO, A. 2013. Disponível em:

**<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2013/03/escola-de-artes-do-caprichoso-beneficia-mais-de-700-jovens-no-am.html>**. Acesso em: 05 jul. 2024.

SILVA, E. 2024. Disponível em: **<https://noarportal.com.br/porto-de-parintins-uma-pecavital-no-cenario-fluvial-da-regiao-norte/>**. Acesso em: 05 jul. 2024.

SILVA, L. 2024. Disponível em: **<https://www.sedecti.am.gov.br/festival-de-parintins-2024-ferramenta-amazonas-to-go-auxilia-turistas-na-hora-de-garantir-presentes-regionais/>**. Acesso em: 05 jul. 2024.

SILVA, S. R. X. D. Qualidade do Espaço Público e experiências de turistas em praças de Curitiba-PR e Ilhéus-BA. In: **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**. A construção do Brasil: Geografia ação política e democracia. São Luís - MA. p 12. 2016.

SILVEIRA, B. B. Praça digital Cristo Redentor e a desconstrução da identidade de um fragmento do espaço urbano de Parintins - AM. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Disponível em: **<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/669>**. Acesso em: 27 jul. 2023.

SOUSA, G. C. D.; LOBATO, F. H. S.; GUEDES, L.D. S.; A qualidade de espaços públicos urbanos na Amazônia: Uma avaliação em Araguaína (TO) e Belém (PA). **Demandas populares: cidade, inclusão produtiva e trabalho**. Organização: Janderson Henrique Mota de Sousa; José Sampaio de Mattos junior; Katiane Pereira Braga; Miguel Pacífico Filho. – São Luís: EDUEMA, 2020.

SOUZA, A. F. D. **Sociabilidade pública**: Interação social e espaços públicos. Geousp, v. 26, n. 1, e-188940, abr. 2022. ISSN 2179-0892. Disponível em: **<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/188940>**. Acesso em: 27 jul. 2023.

SOUZA, P. A. R. D.; ANDRADE, F. A. V.; MAIA, J. O.; REIS, P. J. N. Estudo de caso: A agricultura familiar e a geração de renda na Amazônia: uma abordagem empreendedora no município de Parintins - AM. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.7, n.3, p.01-17, TRI III. 2013.

SUMMIT MOBILIDADE, 2020. Disponível em:

**<https://summitmobilidade.estadao.com.br/compartilhando-o-caminho/como-o-placemaking-pode-ampliar-o-acesso-a-cidade/>**. Acesso em 05 abr. 2024.

STEIN, N. B.; SOUZA, O. T. D. "A CIDADE CRIATIVA E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA RELAÇÃO CONTROVERSA." Disponível em:

**[https://www.anpec.org.br/sul/2024/submissao/files\\_I/i22322d9840adf109a6c31787dcd87425.pdf](https://www.anpec.org.br/sul/2024/submissao/files_I/i22322d9840adf109a6c31787dcd87425.pdf)**. Acesso em: 02 ago. 2024.

STRINGHINI, E. C. K. Melhorar a experiência do pedestre: uma intervenção de urbanismo tático aplicada em Goiânia, no Brasil A. B. F. 10º Congresso luso-brasileiro para o

planejamento urbano, regional, integrado e sustentável (PLURIS 2024). **Cidades e Territórios em Transição**. Guimarães - Portugal 16, 17 e 18 de outubro de 2024.

ZALESKI, J.; SCHIESS, F. M.; ALVES, J. A. B.; BENDLIN, L. Administração Pública, Desenvolvimento Regional e Cidades Sustentáveis. **DRd – Revista Desenvolvimento Regional em debate** (ISSNe 2237-9029) v. 14, p. 255-277, 2024.

#### 4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A dissertação aborda a importância do placemaking como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da economia criativa em contextos urbanos, especialmente no município de Parintins-AM, em relação ao Festival Folclórico. A pesquisa evidencia que o placemaking não é apenas uma questão de revitalização de espaços, mas sim um processo colaborativo que envolve a comunidade na criação de lugares que promovem o bem-estar social e a identidade cultural.

Os resultados indicam que as políticas públicas voltadas para o placemaking têm potencial para transformar espaços públicos em locais de interação e sociabilidade, contribuindo para a valorização cultural e o desenvolvimento econômico local. A análise dos espaços públicos de Parintins revela que, apesar de avanços significativos, ainda existem desafios, como a conscientização da população sobre a manutenção e uso sustentável desses espaços.

A dissertação conclui que o sucesso do placemaking depende da participação ativa da comunidade e da implementação de políticas públicas que priorizem a infraestrutura e a acessibilidade. Além disso, sugere que futuras pesquisas possam explorar mais a fundo as interações entre placemaking e economia criativa, visando a construção de um modelo sustentável que beneficie tanto a população local quanto os visitantes.

Por fim, a pesquisa destaca a necessidade de um olhar mais atento dos gestores públicos para a aplicação de práticas de placemaking, que podem servir como referência para outras localidades no Brasil, especialmente aquelas que realizam grandes eventos culturais como forma de impulsionar a economia criativa.

## 5. REFERÊNCIAS GERAIS

CALDAS, V. C. L. B.; GOMES, G. M. **O Conceito de Placemaking aplicado à requalificação dos espaços públicos da cidade de São Paulo**. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo – FEBASP, 2019.

ESTEVEES, C. 2017. Economia criativa e inovação para criar lugares melhores para se viver. Disponível em: <https://ofuturodascoisas.com/economia-criativa-e-inovacao-para-criar-lugares-melhores-para-se-viver/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

HEEMANN J.; SANTIAGO P.C. **Guia do Espaço Público**: para inspirar e transformar. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.Placemaking.org.br/home/wpcontent/uploads/2015/03/Guia-do-Espa%C3%A7o-P%C3%BAblico1.pdf> Acesso em: 28 jul. 2023.

PESSOA, S. A. G. C. **Ruína e Criação**: Relações Complexas em imagens na Casa da Cultura de Parintins. 2017.

SILVA, K. A. D.; LOOS, M. J. Aplicação dos conceitos da Economia Criativa com base na realização de um bazar verde por meio da aplicação do ciclo PDCAR. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**. Florianópolis, v. 7, n. 4, p. 158-183, out/dez. 2018.